FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 424

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Breve comentário
a uma Nota do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho

1. Em conformidade com a resolução anunciada neste jornal desde o início da série de artigos intitulada «Com vista ás eleições», publicamos hoje a anotação sumária que o espaço nos consente à Nota do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho que inserimos na nossa edição de 23 de Outubro passado. Visou essa Nota, como os leitores atentos estarão lembrados, a matéria dos nossos artigos «Realidades e Perspectivas da Economia Portuguesa» e «O Plancamento e os Desequilíbrios Económicos e Sociais», publicados, respectivamente, em 20 e 21 de Outubro.

Um primeiro aspecto, francamente positivo, deverá considerar-se na referida Nota: o tom sério e objectivo com que o Secretariado Técnico apresenta as suas observações aos pontos de vista aqui expostos, com o propósito objectivo de encarar os problemas que incontestàvelmente existem em vez de os iludir. Nem sempre assim acontece — com tristeza se terá de reconhecer e afirmar — no diálogo das ins-

(Continua na página seguinte)

Poderá faltar apoio ao Governo grego no presente conflito com a Igreja

ATENAS, 23. — (F. P.) — A hierarquia da Igreja grega, logo que foi conhecido o projecto governamental de reorganização da Igreja, repeliu, por unanimidade, a decisão, inscrita na cabeça do projecto de efectuar um novo sínodo para proceder a novas eleições de bispos em substituição das que acabam de se realizar e que o Governo considera nulas. Mas, para este ultimo, surge uma primeira dificuldade: talvez não encontre os doze prelados necessários para formar o sínodo.

Segundo os observadores, a vontade expressa pelo Governo de regularizar o problema eclesiástico, parece, desde o primeiro instante, dever encontrar grande resistência em todos os meios religiosos. Parece, além disso, duvidoso que os partidos políticos sigam, unânimemente Stephanopoulos, primeiro-ministro, num terreno cheio de dificuldades de todas as ordens e onde se encontram também, interesses financeiros consideráveis.

Anuncia-se, por outro lado, que, esta manhã, houve incidentes diante de igrejas da capital onde estavam a ser consagrados dois bispos recentemente eleitos pelos metropolitas rebeldes. Mas a Polícia dispersou os manifestantes que começavam a envolver-se em desordem.

A Embaixada soviética em Buenos Aires foi alvo de atentado

BUENOS AIRES, 23. — (R.) — Fontes da Polícia revelaram que uma bomba fora lançada, a noite passada, contra a Embaixada soviética nesta capital, causando alguns estragos.

As autoridades disseram que a bomba fora, aparentemente, lançada de um apartamento vizinho e abrira um buraco no tecto do edifício da Embaixada, de três andares, mas não ferindo qualquer pessoa.

AS DEPUTADAS TAMBÉM TÊM DIREITO A SER BONITAS — No quinto «Bundestag» alemão, a doutora Ursula Krips, de 32 anos, do Portido Social-Democrático, é considerada como a mais atraente de todas as 36 deputadas. A gravura mostra-a a conversar, num intervalo da sessão, com a deputada social-democrática Annemarie Renger (à direita). A Imprensa alemã deu á senhora Krips o nome de «Miss Bundestag»

Duvida-se na capital rodesiana de que possa ser eficaz um embargo total do petróleo

SALISBURY, 23 — (ANI) Os círculos governamentais da Rodésia mostram-se tranquilos quanto aos efeitos de um eventual embargo dos cumbustíveis líquidos na economia do país.

Embora admitindo que uma eventual suspensão absoluta das importações de combustíveis conduziria a um colapso do sistema de transportes do país, os círculos governamentais estão convencidos de que um embargo total, tal como o previsto na moção aprovada no sábado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, só muito dificilmente poderia ser posto em prática.

(Continua na 21.ª página)

Nota do dia

O HUMOR E O CLIMA

Mau grado os temporais que têm assolado o País nos últimos dias, a temperatura tem-se mantido amena e ainda não houve pretexto válido para acender o aquecimento em muitas casas, pelo menos naquelas (embora poucas) que dispõem dele. O termómetro ainda não desceu, nem verdadeiramente desce no Inverno lisboeta, a temperaturas que não se possam suportar fàcilmente. Ainda não houve necessidade de pôr a arejar os pesados abafos que durante o Verão dormiram embalados pelos vapores da naftalina, e as senhoras só agora começaram timidamente a aparecer nas récitas de gala e nas recepções mundanas com as suas peles de circunstância. Enquanto a Europa bate o queixo, pode dizer-se que o frio ainda não chegou este ano à Portugal. Temos na nossa frente um boletim meteorológico que regista em todas as capitais temperaturas negativas, que vão desde a mínima de 2º abaixo de zero em Francfort até à mínima de 11º abaixo de zero em Oslo, onde a máxima foi nesse dia de 4º negativos. Estocolmo Copenhague, Helsinkia, Londres, Paris, Berlim, Bruxelas, Hamburgo, Munich e Viena vivem normalmente abaixo de zero nesta época do ano, em que o termómetro nos brinda com temperaturas de 20º positivos no Algarve e 17º igualmente acima do zero glacial em Lisboa. Mas enquanto nessas cidades e nesses países se pratica um bom humor saudável, em Portugal acordamos todas as manhãs zangados com o nosso semelhante e vamos acumulando durante o dia azedumes e amarguras que se traduzem em horríveis pesadelos durante a noite. Será, porventura, uma fatalidade determinada pela lei dos contrastes?

O coronel Untong confessou que projectara matar os generais não comunistas na presença de Soekarno

DJAKARTA, 23 — (A. N. I.) — O tenente-coronel Untong, antigo oficial da guarda do palácio presidencial de Djakarta e chefe da tentativa de golpe de Estado de 30 de Setembro, tencionava, em princípio, abater a tiro os generais não-comunistas, «em bloco», durante uma parada militar que iá realizar-se em frente do palácio da Liberdade, na capital indonésia, com a presença do presidente Soekarno.

Untong, durante os interrogatórios a que desde há semanas tem vindo a ser submetido em Djakarta, revelou que os soldados da sua guarda tinham instruções para disparar sobre os generais, quando estes, no Dia das Forças Armadas, que se celebrou em 5 de Outubro, assistissem ao desfile militar numa tribuna especial.

AUMENTAM AS DIVERGÊNCIAS ENTRE O PRESIDENTE E OS MILITARES

A gravação das confissões de Untong, durante os interrogatórios, está

(Continua na ultima página

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A visita e a eleição

A situação na Europa Ocidental constitui um elemento fundamental da política externa americana. O continente europeu e o hemisfério ocidental estão englobados na esfera de influência dos Estados Unidos de maneira irreversível. O ensaio de globalismo que os dirigentes daquele país fizeram em seguida ao fim da ultima guerra baseava-se no monopólio das armas nucleares, o qual terminou nos primeiros anos da década de 50. A esse ensaio de globalismo seguiu-se a regressão cuja alternativa seria a guerra. Não estavam os americanos preparados nem resolvidos a fazê-la. Os combates de retardamento que travaram não os pouparam a prejuízos e desaires, entre os quais avultaram as guerras da Coreia e do Vietnam e a crise de Cuba.

No meio dessas vicissitudes, a Europa Ocidental realizou fulgurante recuperação económica e readquiriu uma estabilidade política que contrasta com a agitação latente noutros continentes. Perdidas a sua influência universal e irradiação secular, a adaptação dos países europeus que se situam na vizinhança do Atlântico às realidades da era nuclear e do predomínio mundial das potências extra-europeias — Estados Unidos e União Soviética — atravessa uma fase de confusão que exige rápido esclarecimento. A visita aos Estados Unidos do chanceler da República Federal Alemã, dr. Erhard, e a eleição presidencial do próximo dia 5, em França, são, neste momento, acontecimentos que podem apressar esse esclarecimento.

Romantismo e Humanismo na Medicina

por BARAHONA FERNANDES

Todos os anos a vetusta Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, pela voz do seu presidente, levanta alguns dos magnos problemas da Medicina actual.

Coube, há dias, a vez ao professor João Cid dos Santos, que, com a chispa familiar da finura artística e o incisivo gume do escalpelo, lançou um vero clamor em prol da medicina, dita, não sem a sua graça, a «última profissão romântica do mundo».

— «Romântica» no sentido de buscar a liberdade da realização dos seus altos ideais de ética profissio-

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O NOVO ACADÉMICO

Na Sociedade de Geografia, a Academia Internacional de Cultura Portuguesa continua a receber os seus sócios de numero. Ontem a noite, em ambiente de gala, foi recebido o abade do mosteiro beneditino de Singeverga, D. Gabriel de Sousa. Presidiu o prof. Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar e presidente da academia. O novo académico apresentou uma comunicação sob o título de «O Voto Ultramarino dos Beneditinos Portugueses — séculos XVI e XVII». Abordou primeiro o contexto histórico nacional português de Quinhentos, «era da mística ultramarina e do espírito de cruzada». Depois falou do histórico monastico. Disse ser de reforma interna e comungar no movimento expansionista. A propósito, aludiu ao facto de se comemorar, em 1966, o 4.º centenário da fundação da Congregação Beneditina Portuguesa, e, com base em documentos manuscritos inéditos do arquivo do mosteiro de Singeverga e outras fontes pouco conhecidas, sobretudo monástico-brasileiras, historiou os primeiros passos da expansão ultramarina dos antigos beneditinos portugueses, expansão que — acentuou — se acabou por fixar-se no Brasil, não foi porque os monges não tentassem outros continentes, sobretudo a India, onde impertinente intromissão filipina lhes não consentiu fixarem-se. Depois o sr. D. Gabriel de Sousa, que a assistência continuou a escutar com justificada atenção, entrou na terceira parte da importante comunicação: o voto de passar o mar. Começando por aludir á voluntariedade e obrigatoriedade, estudou várias fórmulas deste singularíssimo voto monástico, compulsando documentos e analisando textos. Depois, frisou o facto de até um monge francês fugido á Revolução, ter renovado em Portugal a sua profissão monástica sem se eximir ao voto ultramarino português. Seguidamente, apontou razões e implicancias várias para salientar que via no voto ultramarino «um significado que transcende a particularidade e o individual». É lícito — afirmou — «ver nele uma expressão mais genérica da alma nacional, que, se exceptuarmos algum hiato de apagada e vil tristeza... agora, mais do que nunca, se sente com ânimo de, também, ela fazer profissão missionária: prometo passar o mar».

APOSTOU E MORREU

Na freguesia dos Vales, perto de Alfândega da Fé, estavam Delmiro da Encarnação Valverde, de 18 anos, e uns amigalhaços. Em dada altura falou-se de Áfricas e de comes e bebes, e o Delmiro vá de largar pela boca fora que era capaz de beber meio litro de aguardente. És, não és, sou, não sou, e veio o meio litro de aguardente para a mesa. Bebeu-a o Delmiro, que logo se sentiu a arder por dentro. Ainda chamaram o médico, mas já não a tempo de salvar essa mocidade em flor que uma aposta estúpida matou.

POÇO-SEPULTURA

O funileiro sr. Alfredo da Costa Oliveira, de 63 anos, andava a trabalhar numa propriedade de Sequeiro, freguesia de Arouca. Em Sequeiro nascera e vivia e lá morreu também, já que ontem foi encontrado afogado num poço, mas sem se suspeitar de crime.

JUSTIÇA

Foi ontem ao fim da tarde proferida a sentença no caso do abalroamento de embarcações em Vila Franca de Xira, uma das quais, a bateira «Boa Sorte», foi para o fundo com uma mulher e duas filhas. Presidiu o comodoro José de Freitas Ribeiro, tendo como juiz auditor o dr. Manuel Viegas Pimentel. O tribunal condenou em 14 meses de prisão correccional o mestre José Marques Couto e em 12 meses o pescador Virgílio Ramusga Botas, com penas suspensas por quatro anos, tendo sido absolvido o mestre Augusto Pintado. José Marques Couto foi ainda condenado ao pagamento de 50 contos de indemnização ao pescador Virgílio Ramusga Botas que no desastre perdeu a mulher e duas filhas.

A CAMIONETA QUE PASSAVA

Era ajudante de motorista o sr. Carlos Pereira Ribas, de 51 anos, morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, e trabalhava ontem na descarga de uma camioneta no Cais do Sodré. Em dada altura, o taipal do veículo desabou para o lado e arrastou o descarregador na queda. Tanta infelicidade teve que, na altura, passava outra camioneta que o colheu e matou. Nem sequer chegou a dar entrada em S. José.

FULMINADO

Em Albergaria dos Doze, José dos Santos, de 25 anos, de Breia de Bornes, andava a trabalhar como jornaleiro. Ontem manejava um tubo galvanizado e, inadvertidamente, tocou com ele nos cabos eléctricos de alta tensão, caindo logo fulminado.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. embaixador dr. José Nosolini e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão organizadora do XL aniversário do 28 de Maio, e as sr.as D. Deolinda dos Santos e D. Ofélia de Sena Martins, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas; o pintor João Reis e sua esposa, e os srs. eng.º Alfredo Vaz Pinto e comandante Soares de Melo, da administração dos Transportes Aéreos Portugueses, e general Carlos da Costa Macedo.

A MOTORIZADA

Francisco de Sousa Pacheco, de 13 anos, ia a uma farmácia do lugar da Ponte Nova, em Paços de Sousa. Em dada altura, o pequeno foi colhido por uma bicicleta motorizada, conduzida pelo marceneiro Raul Martins, de 18 anos. Quando era levado para o hospital, morreu Francisco de Sousa Pacheco, tendo a G. N. R. tomado conta da ocorrência.

MUNDUS PORTUGUESA

Comunica aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos que, a partir das 14.30 h de 26 de Novembro de 1965, os números de telefone do seu P. B. X. passam a ser:

539121
539122
539123
539124

Breve comentário a uma nota
do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho

(Continuação da página anterior)

tituições e individualidades representativas da Administração com a Imprensa e com aqueles que conscientemente desejam apresentar as suas opiniões. Por isso é mais de louvar a atitude daquele organismo oficial. E serve o caso a demonstrar que não é por isto que perigam os «princípios» tantas vezes invocados sob o signo do «interesse nacional» nem as instituições que os representam.

2. Alega-se na primeira parte do texto do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho que a situação considerada de subdesenvolvimento do País deve ser apreciada na base das condições que se verificaram no ponto de partida. Já decorreram quase 40 anos de uma «política» que pôde processar-se quase sempre na paz, na ordem, na autoridade mantida firmemente do poder executivo, na solidez financeira. O tempo foi muito longo e as condições «extra-económicas» da acção governativa foram invejáveis. Pouquíssimos países da Europa, ou mesmo do Mundo, as tiveram tão favoráveis, para poderem vencer atrasos profundos. E muitos os venceram, com piores situações de partida e muito menos propícios condicionalismos extra-económicos. Já vai longe o tempo em que o argumento podia ter algum significado. Pode dizer-se, para os efeitos considerados nos artigos aqui publicados, que a responsabilidade fundamental dos problemas que invocámos cabe integralmente no ambito dos quatro decénios de governação postos em causa. Os atrasos profundos não foram vencidos. As realidades evidenciadas falam por si.

3. Escreve-se logo adiante que, para julgar a política actual, importa antes do mais a verificação da «validade dos objectivos que a mesma se propõe» e da maneira como estão sendo «orientados e aplicados os recursos humanos e materiais disponíveis». Terá de acrescentar-se: para avaliar os objectivos é necessário que eles tenham sido claramente formulados — o que não aconteceu até agora. Para verificar a orientação e aplicação dos recursos disponíveis é indispensável que sejam facultados elementos de avaliação dos resultados da «política» e dos Planos que a representam — e tem havido surpreendente parcimónia, á vista de quantos quiserem observar isentamente, se não de elementos dispersos de variada ordem, com certeza de elementos que permitam a apreciação exacta de resultados. Não parece legítimo desafiar a opinião quando se priva a opinião dos dados que a podem fundamentar.

4. Aspecto importante (referido na alínea n.º 2 da Nota do Secretariado): que o processo de desenvolvimento económico-social implica a necessidade indiscutível de readaptações sectoriais e regionais; que os Planos visam, precisamente, a promover essas readaptações. A doutrina não sofre contestação. Mas que, na realidade objectiva do delineamento e da execução dos Planos postos em exercício no País desde 1953, se aceite passivamente o êxodo de efectivos impressionantes da população activa, sobretudo rural; que não se esboce, sequer, um processo de compensação válida para os agravamentos (que ninguém pode contestar) na desigualdade de repartição pessoal e familiar dos rendimentos; que não se tenha promovido ainda (nem mesmo no actual Plano Intercalar, uma política activa de desenvolvimento regional; que não se cuide, na escala das exigências unânimemente reconhecidas, do ensino, da habitação, da saúde, da previdência efectiva e não apenas capitalizante — tudo isso é que já não pode resultar, coerentemente, da inevitabilidade das reconversões estruturais. São matérias, estas, em que o valor real de uma política se afere pelo diagnóstico corajoso e claro, pelo traçado firme de «políticas» a cumprir e não, apenas, a dissertar, pelos resultados positivamente alcançados em razoáveis prazos. A condenação da política económico-social e do planeamento actuais ressalta implicitamente, sem possibilidade de sofrer argumentações especiosas, das realidades que se patenteiam a toda a gente nos domínios acima referidos.

5. Tem sido ou não favorável a evolução da economia nacional, no âmbito da política em curso dos Planos de Fomento? Na Nota do Secretariado Técnico aborda-se o tema sob duas ópticas essenciais: a do crescimento do produto nacional e a da difusão dos frutos do progresso conseguido. Quanto ao primeiro aspecto, não se afigura lícito comparar números da contabilidade nacional de um limitado período de euforia com as previsões estabelecidas em bases intencionalmente modestos, sobre elementos carecidos de correcção e de que só beneficiam os elementos mais recentes. Não são as taxas relativas do crescimento do produto nacional que nos situam desfavoràvelmente no contexto da Europa Ocidental — mas sim a sua manifesta e incontestável desproporção em face do enorme fosso que nos separa dos níveis médios de produção e consumo nessa mesma Europa.

Quanto à difusão dos frutos do crescimento, é talvez mais grave ainda a perspectiva a considerar. Apesar dos números agora apresentados na Nota do Secretariado Técnico, constituem conclusões unânimes dos especialistas portugueses, patentes em inúmeros trabalhos publicados nos últimos anos, que são baixos — ou mesmo muitíssimo baixos — os níveis de alimentação, de instrução, de saúde, de habitação do povo português no seu conjunto; que a escala de repartição dos rendimentos, como não há muito tempo se salientou espectacularmente na Assembleia Nacional, se tem deteriorado sem cessar; que o êxodo de multidões trabalhadoras para o estrangeiro é a resposta incoercível a esse agravamento incontido das desigualdades.

Evidentemente que houve crescimento dos valores médios do produto nacional no último decénio e que não são de contestar alguns indicadores de consumo e nível de vida em progressão, superior às médias da Europa mediterrânea com que convém estabelecer comparações. O que seria de algumas dessas médias, porém, sem a válvula de escape da emigração? O que seria das médias de frequência do ensino se as confrontarmos com os seus resultados? E que concluir da disparidade nos ritmos de evolução, para o nosso País e para a Europa meridional, dos consumos que derivam de decisões individuais, como os de automóveis, receptores radiofónicos e outros? E que dizer dos consumos largamente dependentes de programas nacionais que se dirigem aos extratos mais numerosos e mais pobres da população, em matéria de ensino, saúde, habitação, etc., numa disparidade que nos coloca francamente mal?

Estes são os grandes e evidenciados sintomas dos vícios da «política» de fomento em curso, precisamente nos aludidos termos de agravamento das desigualdades, que o mesmo é dizer de falta de difusão generalizada dos frutos do progresso. E aí já não nos resgatam as comparações com qualquer Europa.

6. No ponto 4 da Nota alude-se ao reconhecimento expresso pelo Governo da gravidade dos desequilíbrios regionais. Os termos em que pode inventariar-se a evolução da política governativa nesse capítulo são os seguintes: no decurso do II Plano de Fomento como que houve uma intenção deliberada de agravamento, visto que não se deu um passo para colher os benefícios da regionalização do desenvolvimento e tudo se processou em contrário dela; no Plano Intercalar cuidou-se de evitar os inconvenientes das excessivas concentrações industriais, mas não será possível ir longe nesse caminho porque a conjuntura exige, acima de tudo e custe o que custar, o crescimento do produto nacional; toda a esperança, em matéria de correcção dos desequilíbrios regionais, se concentra agora no III Plano de Fomento. Houve assim, pelo menos, dez anos perdidos — senão dez anos negativos em política de regionalização do desenvolvimento. É muito e é grave.

Modestamente — pois que a defesa de uma «política» inexistente pode merecer respeito quando revela um esforço de enroupamento teórico, como no celebrado critério dos «estádios de desenvolvimento» de tantos autores — modestamente, dizíamos, apenas se acrescentará o seguinte comentário: também aceitamos a esperança que se deposita no III Plano de Fomento, embora a carência de debate público e aberto de uma questão tão importante como a das relações entre a orgânica do desenvolvimento económico regional e a orgânica administrativa e política regional nos pareça comprometer a viabilidade, em tempo conveniente, de qualquer solução correcta do problema. Quanto ao mais — intenção polarizadora no II Plano, intervenção correctiva no Plano Intercalar — parece tratar-se de duas orientações «escritas» mas que, em concreto, nem foram delineadas com convicção nem vieram a ser aplicadas deliberadamente. Nestas matérias, haverá apenas que recorrer à análise dos factos.

7. O sumário das disposições adoptadas desde 1959 para promover o fomento regional é, sem dúvida, interessante. Mas só seria convincente se viesse acompanhado de elementos objectivos sobre os efeitos alcançados. Não é pela escassez de textos legislativos que se condena ou critica a política económico-social vigente... Bem ao contrário.

8. Em mais dois pontos se afiguram pouco convincentes as observações da Nota do Secretariado Técnico: quando se salienta o objectivo do Plano Intercalar de «mais equitativa repartição do rendimento nacional», aludindo a «um conjunto de medidas de política social e à inclusão no Plano de capítulos sobre Habitação e Saúde»; e quando, logo adiante, se pretende ter sido combatido o tecnicismo, chamando à colaboração os trabalhadores por intermédio dos seus órgãos «qualificados».

Na realidade, porém, percorrem-se os textos elucidativos do Plano e não se encontra a definição objectiva de medidas práticas, ou com probabilidades de virem a concretizar-se, em matéria de política social. Quanto aos capítulos de Habitação e Saúde, haverá que considerar certas tentativas sérias e meritórias mas que, só por si, pouco adiantam e não parecem constituir abertura assegurada para ulteriores desenvolvimentos. Ficou a saber-se, por exemplo, que mais de uma quarta parte das famílias portuguesas não dispõem de habitação conveniente — poderá dizer-se, talvez, «humanamente digna» — e que não foram aplicadas medidas positivas para se começar a debelar tão grave carência.

Da participação dos trabalhadores na preparação do Plano apenas se sabe que foi essa uma aspiração de vários técnicos clarividentes. Mas as orgânicas responsáveis não se sentiram capazes, ainda por esta vez, de promover tal participação.

9. Teremos de concluir esta sumária anotação nos mesmos termos em que finaliza a Nota do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho: na análise dos problemas inerentes ao processo de desenvolvimento económico e social preferimos francamente «os programas elaborados com seriedade, que assegurem a plena realização dos seus objectivos».

Junta de Freguesia das Mercês

No intuito de difundir o gosto pela leitura e de aumentar a cultura popular, a Junta de Freguesia das Mercês mantém em funcionamento na sua sede, na Travessa das Mercês, 23, uma Biblioteca Municipal, a qual está aberta ao publico, diáriamente, a partir das 20 horas.

Cerca de 5 mil contos custará a construção do Centro Social das Oficinas Gerais de Alverca

Pela Presidência do Conselho foi publicado o decreto que autoriza a Força Aérea a construir o edifício do Centro Social das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca, pela importância de esc. 4 832 716$50.

Para pagamento desta obra serão despendidos 2500 contos este ano e o restante no ano próximo.

Natércia da Conceição
Canta na «SEVERA»

Ora, diga-nos...

— Tem ressentimentos?

● *O tema da vingança está estreitamente ligado ao fado. Inumeras letras nos dão conta dessas coisas que ficam a morder na alma, cravadas na memória de quem as sofreu — e o próprio fado, com tudo o que se propõe dizer, ou não dizer, serve para desafogar a meia luz os ressentimentos da vida isto (entenda-se) para quem tem disponibilidades financeiras e mentais que o predisponham ao espectáculo da chamada «canção nacional». O sr. Armando Machado, proprietário duma famosa casa de fados, respondeu-nos o seguinte:*

— Não sou de ressentimentos. Detesto a vingança e, se tenho inimigos, nem me lembro deles: perdoo fácilmente. Alguém que me fizesse muito mal? Começa por que eu não faço mal a ninguém. No meu negócio consegui tudo isto à força de pulso. Obstáculos e mais obstáculos — a pontos de quase desistir. Várias pessoas se esqueceram de ajudar-me e eu não lhes quero mal. Acabaram também por precisar de ajuda... Vê como é?

● *O primeiro guitarrista da Amália foi Fernando de Freitas. Hoje divide-se entre cá e lá (lá é o Brasil) e é um homem tranquilo. Aqui está a sua opinião:*

— Os meus ressentimentos são momentâneos. Na ocasião há coisas que doem, mas logo passam. Sim tive casos graves na minha vida, aborrecimentos de toda a ordem. É como lhe digo: o mal deve esquecer-se.

● *Maria das Dores Rodrigues Gonçalves, empregada de mesa, tem o fado no sangue e conhece de sobra o que sejam os ressentimentos. Mas a sua vida indica o contrário, como vodem ver:*

— Não, não tenho ressentimentos. Fico sentida, zango-me, mas como não sou de reservas tudo se compõe. Em parte o ambiente da casa também ajuda, porque me distrai enquanto trabalho.

— Algum pormenor da sua vida?

— Vivo feliz, com marido e uma filha. Que mais quer que eu lhe diga? Para se ser feliz é preciso não guardar vinganças ou coisa parecida.

Curso de Contencioso

No Instituto de Estudos Sociais, no Campo Grande, começou hoje, por iniciativa do Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, um Curso de Contencioso, em que são tratados os principais aspectos jurídicos da vida das empresas. O curso, que prosseguirá até ao dia 26, tem como monitor o sr. dr. Henrique Medina Carreira.

capitalize

AS SUAS ECONOMIAS

COMPRANDO UM

Volkswagen

USADO

O CARRO QUE NUNCA SE DESVALORISA

REVISTO E COM CERTIFICADO DE GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-B — TELEF. 366751 (7 LINHAS)

R. JOSÉ ESTEVÃO, 83/83 P — TELEF. 56774

PORTUGAL no próximo Congresso Internacional de Contabilidade

Esteve em Portugal, em gozo de férias, o prof. Bengt Hystrom, da Universidade de Estocolmo, que, durante a sua estada no nosso País, teve vários contactos com o dr. G. Dinis Ferreira, no sentido de apresentarem, em comum, um trabalho ao 9.º Congresso Internacional de Contabilidade, a realizar em Paris, em 1967.

O representante português foi, entretanto, designado para desempenhar funções de presidente do grupo de trabalhos das jornadas de estudos da Union Europea des Exports Comptables Economiques et Financiers, a efectuar em Baden-Baden, no próximo ano.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» ESTÁ ABERTO A TODOS OS PEQUENOS ARTISTAS QUE NÃO ULTRAPASSEM 14 ANOS DE IDADE

A três semanas do encerramento do prazo de entrega das produções, «O Natal visto pelas crianças» continua a despertar vincado interesse em todos os meios. Subsiste agora na sua modalidade de ilustração plástica, e é isso que temos de fazer notar á nossa amiga Maria de Fátima Dégues, aluna do Liceu Nacional da Guarda, que nos perguntava há dias se ainda podia participar na modalidade escrita. Pois não, Maria de Fátima: o prazo da modalidade escrita terminou no passado dia 15 de Outubro. Mas podes tirar-te dos teus cuidados e fazer um desenho, uma pintura, uma gravura, uma colagem, que serão bem-vindos á mesma. Agora atenção: só até 15 de Dezembro!

Da Escola Feminina n.º 64, situada na Praça de Goa, ao Restelo, escreve-nos uma professora pedindo o regulamento do concurso. O pedido será satisfeito no menor espaço de tempo possível. Oxalá as alunas da Escola 64 transformem o seu entusiasmo em composições originais, para bem do concurso e prestígio da Escola. No tema, que é muito simples, cabem todas as interpretações possíveis. Por outro lado, a escolha dos materiais não obedece a quaisquer regras, podendo utilizar-se aquele (ou aqueles) que os pequenos concorrentes preferirem. Valeu? Ainda há três semanas ao dispor dos nossos amigos de todo o País. Os prémios, de que publicámos recentemente uma lista provisória, são convidativos. Alguns mais chorudos constituem uma surpresa que revelaremos dentro de dias.

Contamos começar a publicar, já amanhã, as fotografias dos pequenos escritores seleccionados para o livro da Portugália. Os nomes são conhecidos, e ainda mais o serão quando aquela editora lançar o livro no mercado. Temos a secreta esperança de ver alguns destes nossos amigos, daqui a uns anos, transformados em escritores de crédito firmado. Porque não? O mesmo, aliás, pode dizer-se dos artistas plásticos que «O Natal visto pelas crianças» tem vindo a revelar desde 1958. O que custa a dar, as mais das vezes, é o primeiro passo, depois o resto vem por acréscimo: um acréscimo de muito trabalho, talento e originalidade, bem entendido.

IA ASSISTIR A UM CASAMENTO MAS ENCONTROU A MORTE AO ATRAVESSAR UM RIBEIRO

MEDA, 23 — Pelas 16 e 30 de sábado, foi encontrado, na Ribeira Tejo, junto das pedras que atravessam a ribeira no sítio da Galega, na freguesia de Avelar, deste concelho, o cadáver do sr. António Augusto Domingues, de 56 anos, casado, agricultor, natural de Vale Flor, deste concelho, e residente em Freches, concelho de Tranco so.

O comandante da G. N. R., sr. António Saraiva, tomou conta da ocorrência.

O corpo encontrava-se dentro de água, apenas com parte de um dos braços de fora. Nos bolsos, estavam a carteira, com documentos e 1100$00 em notas, e um porta-moedas com 37$50.

Pelas diligências a que procedeu a G. N. R., averiguou-se que o falecido, que por vezes se embriagava, saira de casa no dia 19, com a intenção de assistir ao casamento de um parente, no dia seguinte em Vale Flor. Julga-se que, ao atravessar a ribeira, caiu sobre as pedras, do que lhe resultaram vários ferimentos e a morte.

O cadáver foi removido para a capela do cemitério de Aveloso, onde se aguarda a chegada de um perito de Coimbra para o autopsiar.

Prosseguem os trabalhos de dois cursos promovidos pelo C. E. G. O. C.

Na Associação Comercial de Lisboa, promovidos pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos dos dois cursos denominados «Investigação Operacional na Empresa» e «Planos contabilísticos, tendo em vista a nova legislação fiscal», os quais são orientados, respectivamente, pelos srs. drs. Fernando de Jesus e António Joaquim Silvão.

Os trabalhos começaram ás 9 horas. No primeiro daqueles cursos tratou-se, de manhã, do estudo elementar de alguns modelos e técnicas, e, na aula da tarde, tratou-se do capítulo das relações entre a investigação operacional e outras técnicas de direcção de entregas. No que diz respeito ao segundo curso, citaram-se as bases de um plano contabilístico aconselhável e falou-se sobre o plano de contas integrado.

A posse do novo reitor da Universidade Clássica de Lisboa

A Universidade Clássica de Lisboa tem, a partir de hoje, um novo reitor, o sr. prof. José Sarmento que desempenhava até agora o cargo de vice-reitor.

A cerimónia da posse decorreu na sala dos actos grandes da reitoria, perante os doze catedráticos que compõem o Senado Universitário, além dos directores das Faculdades, professores, alunos e amigos do novo e do antigo reitor.

Prosseguiu a reunião dos técnicos de máquinas-ferramentas

Prosseguiu hoje a reunião da Comissão Europeia de Cooperação das Industrias da Máquina-Ferramenta, que ontem, como noticiámos, teve começo num hotel da capital.

Á reunião, que termina amanhã, assistiram delegados da Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Países Baixos, Suécia, Suíça e Portugal.

Homenagem a dois associados do Sindicato dos Caixeiros

Efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, na Avenida da Republica, uma sessão solene, á qual presidirá o director-geral do Trabalho e Corporações, para entrega de medalhas de Mérito Corporativo e do Trabalho aos agraciados srs. Francisco Paula de Almeida Baltasar e Raul António dos Reis, sócios daquele organismo.

Durante a sessão, proceder-se-á também á distribuição de prémios aos alunos da Escola de Aperfeiçoamento profissional, que mais se distinguiram no ano lectivo de 1964-1965.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um guarda-chuva; um saco com toalhas; dois porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso para senhora; duas carteiras com documentos de Vítor Manuel Fortunato Figueiredo e Joaquim Martins Dias; os bilhetes de identidade de Margarida Nunes Vicente, Francisco António Guerra e Carlos Cardoso Rodrigues; um termo de fiança em nome de Carlos José de Almeida; uma agenda; luvas desirmanadas; um sapato de criança; e argolas com chaves.

PROMOÇÃO DO MUNDO RURAL

Esta noite, ás 21 e 30, o sr. eng.º agr.º Vasco Leónidas, presidente da Junta da Colonização Interna, proferirá uma conferência, na Sociedade de Ciências Agronómicas, á Rua D. Dinis, 2, sobre alguns aspectos da promoção do mundo rural.

Vai instalar-se um posto da P. V. T. no Viaduto Duarte Pacheco

A Policia de Viação e Trânsito vai estabelecer, junto ao Viaduto Duarte Pacheco, uma zona permanente de fiscalização, com a instalação imediata de um posto fixo, com vista a evitar, ou pelo menos a reduzir, o numero de acidentes que se registam naquele local, onde tanta gente tem perdido a vida.

Para estudar as medidas preventivas a pôr ali em execução, em relação ao trânsito de veículos, estiveram reunidos no local elementos da Junta Autónoma de Estradas e da P. V. T. Pelo primeiro departamento estiveram presentes o sr. eng.º Oliveira e Sousa e outros técnicos e pela referida corporação os srs. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo e capitão Cravo Sanches, primeiro e segundo comandantes, e comissário-chefe Belarmino de Oliveira.

A iniciativa agora tomada abrange medidas do maior alcance e que merecem todo o aplauso, pois vai permitir, sem dúvida, uma redução de desastres no fatídico viaduto, onde os condutores não cumprem as regras do trânsito, do que têm resultado tantas vítimas.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Helena Rosa Sustância

SETUBAL, 23 — Faleceu a sr.ª D. Helena Rosa Sustância, mãe dos sócios da firma Pachecos, Lda., desta cidade, srs. António e Mário Pacheco. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, da capela do Socorro para o cemitério local.

Exéquias por alma de D. Manuel Trindade Salgueiro

ÉVORA, 23 — O cabido da Sé de Évora, determinou que as exéquias por alma do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi arcebispo de Évora, se celebrem no dia 15 de Dezembro próximo.

Celebra missa de pontifical, na basílica da Sé, o sr. cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e a oração funebre será proferida pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro.

Manuel Fernandes

Canta na «SEVERA»

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os autores do poema da nova revista a subir á cena no ABC são Nelson de Barros, Ribeirinho e César de Oliveira.*
- *Dario de Barros participa, na Tobis Portuguesa, nas filmagens de uma película nacional, trabalho em que colabora após a sua intervenção em «29 Irmãos».*
- *A empresa do Teatro Vasco Santana apresentará, na quadra do Natal, alguns espectáculos infantis, com o teatro de fantoches «Branca-Flor», dirigido por Lília da Fonseca.*
- *O S. Luiz apresentará, integrada na temporada de teatro francês, «Le Chat en Poche», de Georges Feydeau, com Henri Tisot, no protagonista.*
- *O espectáculo de gala que a companhia do D. Maria II dá, na próxima segunda-feira, em S. Carlos, será repetido, na sexta-feira, no Rivoli, do Porto.*
- *Artur Semedo, que reapareceu em Portugal com «Sinhá Eufêmea», vai estrear-se em palcos de revista, num dos teatros do Parque Mayer.*
- *Na quinta-feira, no Capitólio, a Fima-Lever apresenta uma sessão cultural, a realização de uma peça e um concerto pelo coro da Academia dos Amadores de Musica, regido por Lopes Graça.*

NO TRINDADE

«O Rei Veado» estreia-se a 5 de Dezembro

Continuam á venda, na bilheteira do Trindade (F. N. A. T.), os bilhetes para o espectáculo, que, no dia 5 de Dezembro, o Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo do Teatro, apresenta para crianças com mais de 4 anos. Será representada a peça «O Rei Veado», de Carlo Gozzi, versão de Fernando de Paços interpretada por Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Tojal, Leonor Poeira, Ruy Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro e Rodolfo Augusto e com a colaboração de Assis Pacheco.

Gozzi é o autor que, na expressão de Giuseppe De Sanctis ousou «recrear este mundo na sua ingenuidade, dramatizar a fábula, os contos, as histórias, buscar ali o sangue jovem e novo da comédia improvisada». Encenado por António Manuel Couto Viana, com cenários e figurinos de Juan Soutulho e musica de Sande Freire, «O Rei Veado» tem merecido da crítica os mais rasgados elogios.

Para cinemas

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» prossegue na sua carreira de êxito

Com êxito estrondoso, continua em cena, no Monumental, a famosa obra de Jacques Deval «O Comprador de Horas», espectáculo atrevido e discutido, que tem levantado a mais viva polémica e que tem levado aquele teatro milhares e milhares de espectadores, que, todas as noites o enchem para ver o sensacional programa apresentado por Vasco Morgado.

É notável o desempenho de António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho.

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45 «O Comprador de Horas» prossegue na sua carreira de êxito.

NO VARIEDADES

Os melhores actores do ano na super-revista «A Ponte a Pé!»

Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles e Mariema, autênticos expoentes da vanguarda teatral portuguesa e figuras que granjearam os maiores e mais justos aplausos do ano, mercê de fabulosas interpretações na super-revista «A Ponte a Pé!», encontram-se reunidos no magnífico cartaz do Variedades, deliciando os milhares de espectadores que, todas as noites, correm a presenciar a melhor revista de todos os tempos.

De resto, o elenco apresentado por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado patenteia a actuação destacada de lindíssimas mulheres, dos maiores palcos de Paris e Madrid, lado a lado com a esbelta e sensacional atracção sul-americana Vera Sanders, estrela dos tablados de Buenos Aires e Rio de Janeiro, pela primeira vez ante as plateias do Velho Continente.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Teatro Variedades a super-revista «A Ponte a Pé!»: o maior espectáculo ofertado ao publico lisboeta.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — peça que diverte e comove

Uma história cheia de acção e interesse desde a primeira cena é

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»:

CLARA RAY

UMA VOZ INSINUANTE DAS NOITES LONDRINAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

VEDETA DO CINEMA E DA RÁDIO PORTUGUESA

VENDRYES

NOME GRANDE DO ILUSIONISMO MUNDIAL

JAN ARNTZ

FAMOSO INTÉRPRETE DE MELODIAS INTERNACIONAIS COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e 21.30 horas:

«A HORA DA VERDADE»

(A' tarde e á noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÁS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE — 2 SESSÕES ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

M. 17 anos ★ Bilhetes desde 15$00

A apaixonante história de amor

«O HOMEM QUE FAZIA CHOVER»

Onde se conta como uma rapariga se tornou bela no dia em que os olhos dum homem apaixonado foram o seu espelho

Extraordinário desempenho de

EUNICE MUÑOZ

e (por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY

ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO

Direcção de Alain Oulman ✲ Cenário e figurinos de Pinto de Campos

TEATRO ADULTOS

VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 h.

NUNCA NINGUÉM TINHA RIDO TANTO!

DIZEM OS QUE JÁ VIRAM A SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

com SALVADOR HUMBERTO LÍGIA MARIEMA VERA SANDERS SPINA

TEATRO Telef. 32 74 93 (ADULTOS)

3.º MÊS

CAPITÓLIO

VASCO MORGADO apresenta

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA ● FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21.45 H.

23.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA WESTERN

O PASSADO NÃO PERDOA

de JOHN HUSTON

com Burt Lancaster e Audrey Hepburn

PROX. SESSÃO: RIO BRAVO (DIA 26)

HOJE ÀS 18.30 H.

MAIORES DE 12 ANOS

Maiores 12 anos

AVENIDA Às 22 horas (ADULTOS)

Tel. 32 03 79

30.ª representação de uma peça que continua a apaixonar o publico

A ESCADA

Interpretação dos artistas do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado, ás 16 h. — Tarde a preços reduzidos

COSTINHA no «Carteiro»

● RIA COM CAMILO, COSTINHA E ANTÓNIO ANJOS!

● CANTE COM ANTÓNIO MOURÃO NA GRANDE REVISTA

2 SESSÕES, ÀS 20 45 E 23 HORAS

● CAMILO
● DULCE
● IO APOLONI
● LUÍSA DURÃO
● ANTÓNIO ANJOS
● C. NASCIMENTO
● MARIA NAZARÉ
● DINA MARIA
● M.ª DE LURDES

«...E VIVA O VELHO!...»

● COLOSSAL ESPECTÁCULO DO TEATRO

MARIA VITÓRIA

● Um espectáculo popular como Lisboa gosta!
● Discípulas — Bailarinas — Bailarinos
● O grupo de «girls» dirigido por CHARLES

(M. 17 anos)

Um espectáculo de EDUARDO DAMAS

AS ATRACÇÕES NACIONAIS

● PAULA RIBAS
● ANTÓNIO MOURÃO

E O POPULAR E QUERIDO ACTOR

● COSTINHA

ANT. MOURÃO no «Ó tempo, volta para traz!»

O CAPITÓLIO volta a servir de teatro

Vasco Morgado, não parando as suas iniciativas e procurando sempre aumentar a sua actividade teatral, acaba de fechar contrato com o Capitólio, que, assim, volta ás actividades teatrais.

Para reabertura daquela casa de espectáculos, no dia 30, Vasco Morgado apresentará a famosa e admirável comédia americana de Norman Krasna, «Um domingo em Nova York», que há dois meses esgota as lotações do Sá da Bandeira, no Porto.

Henrique Santana e Florbela Queirós, são, neste momento, o par teatral da actualidade e os protagonistas desta interessante peça, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. A partir do dia 30, Lisboa terá mais um teatro, com um belo espectáculo.

IBARRAS:

— extraordinários!
— únicos!
— sensacionais!
— jovens!
— ousados!

OS MAIS CÉLEBRES VOADORES DA ACTUALIDADE

Vá ao COLISEU

E LEVE OS SEUS FILHOS

HOJE, ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

VIDA MUSICAL

O 6.º Concerto da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

A facção tradicionalista, que deve ser a maior, do publico que semanalmente acorre ao Tivoli, para escutar os concertos sinfónicos da E. N. teve no sábado, com o 6.º programa da série, aquilo a que se pode chamar com propriedade um verdadeiro brinde musical. Com efeito, através da «Trindade romantica» Weber-Brahms-Schumann, o publico do Tivoli e os radiouvintes escutaram a tão celebrada 4.ª Sinfonia, do ultimo daqueles compositores, além de serem colocados perante essa obra ao mesmo tempo tão difícil e tão esplendorosa que é o «Concerto op. 77, em ré maior», para violino e orquestra, de Brahms.

É sabido já como é importante a qualidade sonora de uma orquestra, directamente resultante do valor individual dos seus componentes e do equilíbrio e harmonia existentes entre os variados naipes instrumentais. Estas características, que circunstancias fortuitas podem melhorar ou piorar, vivem, no entanto, muito daquilo que os maestros saibam delas tirar, quando conseguem a adesão dos executantes ás suas concepções ritmicas e estilisticas, e os tocam com aquela pontinha de calor humano que uma obra colectiva não dispensa. É por isso, talvez, que ao longo das séries de concertos em que nos é dado ouvir sempre o mesmo agrupamento, orientado por vários directores, variam por vezes tanto a qualidade sonora como um todo e a prontidão de obediência dos executantes. Ora a Sinfónica Nacional, pelo contacto continuado com eminentes personalidades do mundo musical de além-fronteiras, tem hoje uma experiência notável de adaptação a *estilos* de reger, que vão desde o de um Charles Munch, por exemplo, ao de Fritz Rieger, titular da Orquestra Filarmónica de Munique, que dirigiu o concerto de ontem.

A sua «construção» da 4.ª Sinfonia foi tocada por uma generosa entrega aos arroubos do torturado lirismo das belas páginas de Schumann, sem que isso tenha significado um deslocamento da atenção para fora da concepção geral da arquitectura da obra. O rigor de comando dos naipes, tirando deles todas as «nuances» possíveis, a segurança do ataque e da conexão dos efeitos próprios a tirar de cada um foram alguns dos segredos do êxito do director da Filarmónica de Munich.

O solista da tarde foi Vasco Barbosa, o excelente violinista português que alia á sólida formação técnica um temperamento artístico deveras notável. Estas são as qualidades desde há muito reconhecidas ao solista de ontem, que, numa prova de grande envergadura, só acessível a musicos consumados, nos deu o difícil «concerto op. 77, em ré maior», de Brahms, cuja parte solista, na execução e seu enquadramento na tessitura orquestral, cria não pequenos problemas técnicos e interpretativos. Resolvendo-os todos da melhor maneira, ligando-se intimamente á orquestra, Vasco Barbosa mostrou estar em plena forma. Foram por isso justíssimas as homenagens do publico e dos próprios componentes da Sinfónica, que não esconderam o seu entusiasmo pelo trabalho do colega. Este 6.º concerto, que começara da melhor forma com a abertura «Euryanthe», bem demonstrativa do estilo operático de Weber, não podia, pois, ter conseguido melhor realização do que a que lhe deu a orquestra, o solista e o maestro.

L. d'O. N.

O concerto gratuito de amanhã

São livres as entradas na Estufa Fria para o concerto marcado para a noite de amanhã naquele recinto. A audição, integrada no programa cultural de iniciativa do Município, está a cargo da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral. São executadas as seguintes peças: «O Carnaval Romano», abertura, de Berlioz; «Os Paraísos Artificiais», poema sinfónico de Luís de Freitas Branco; «Finlandia», poema sinfónico, de Sibelius, e «Sinfonia n. 7, de Beethoven.

Serão na Academia de Amadores de Música

A direcção da Academia de Amadores de Musica promove amanhã, um serão na sua sede, ás 21 e 30. O programa é preenchido pelo confecencista Hermínio Bello de Carvalho, que falará sobre «*A Música Brasileira* e *Heitor Villa-Lobos*», com a colaboração da cantora Madalena Furtado e do guitarrista Duarte Costa.

Concerto da Alliance Française no Conservatório

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Conservatório Nacional, um recital organizado pela Alliance Française, pelas artistas Simone Pierrat, violoncelista, e Françoise Pierrat, pianista, laureadas com o Grande Prémio Internacional de Santa Cecília de Roma e Concurso Internacional de Genève.

O programa compõe-se de obras de Vivaldi, Brahms, Schumann, Ravel, Chopin, Vierne e J. Rivier.

GIL VICENTE

esgota a lotação

A unanimidade dos elogios da crítica quando subiu á cena no Trindade (F. N. A. T.) a «Farsa de Inês Pereira», e as lotações esgotadas nos ultimos dias, constituem a melhor propaganda para a qualidade deste espectáculo que a Companhia Nacional de Teatro (Empresa António Manuel Couto Viana) montou, e em que actuam Assis Pacheco, Hortense Luz, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Ana Paula, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Juan Soutulho, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira.

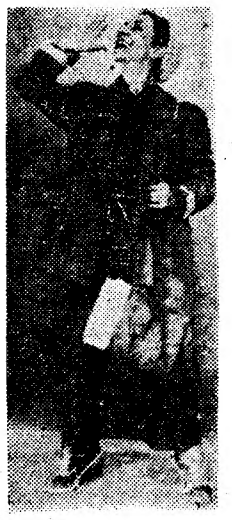
A «Farsa de Inês Pereira» é precedida por uma «Evocação Vicentina» de David Mourão-Ferreira, lida por Álvaro Benamor e ilustrada com trechos de Gil Vicente, interpretados, sucessivamente, por Mário Pereira, Maria Albergaria, Ana Paula, Juan Soutulho e, nos diálogos do Velho e da Moça de «O Velho da Horta», Assis Pacheco e Hermínia Tojal.

Este espectáculo, fala também o facto, foi escolhido para figurar na Semana Vicentina de Teatro.

Flora Pereira
Canta na «SEVERA»

Mirita Casimiro volta aos palcos após nove anos de ausência

A notícia está a correr célere nos meios teatrais e junto do próprio publico, que se não esqueceu do nome de Mirita Casimiro, actriz que há [illegible] anos estava na moda no nosso teatro de comédia e de revista.



Mirita, em «João Mangueira», que como «Maria Papoila» ficou célebre nos palcos de revista

Pois a actriz, que procurara no Brasil novos rumos de vida, permanecendo ali nove anos, durante os quais trabalhou incansávelmente fazendo um pouco de todo o género de teatro, volta agora a Portugal e ao contacto com o seu antigo publico, que decerto a não esqueceu. Mirita Casimiro, aliás, já está entre nós há alguns meses e já na temporada passada se falou no seu provável reaparecimento, formando companhia com Artur Semedo, para dar espectáculos no Teatro Villaret. O projecto não se concretizou na altura, falando-se depois na apresentação de «O regresso da Prima-Dona», peça da qual seria protagonista.

Nenhum desses projectos se concretizou, pois, mas eis que chega a notícia decisiva: Mirita vai reaparecer, integrada nos quadros de um teatro experimental. Actriz de comédia, de processos seguros, rabulista de muita graça, que os palcos de revista levaram ao coração popular, Mirita Casimiro vai afinal reaparecer num género diferente. Trata-se da peça «A casa de Bernarda Alba», de Frederico Garcia Lorca, que o Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez, está a ensaiar para se seguir no cartaz á peça «A Esopaida».

Não há duvida que estamos perante uma notícia de sensação, e, digamos mesmo, envolvendo-se nela Mirita Casimiro mostra, não só, a sua capacidade para evoluir, modificando a sua carreira, como um sentido de oportunidade a todos os títulos inteligente.

NO IMPÉRIO

«A Ilha Nua» amanhã, na sessão clássica

Provocou natural interesse entre o publico intelectual que frequenta as sessões clássicas do Império a notícia de que na sessão de amanhã, ás 18 e 30, será apresentado o célebre filme Japonês «A Ilha Nua», premiado nos Festivais de Moscovo, Valladolid e Lisboa.

Obra-prima da cinematografia nipónica, de uma excepcional classe artística e poética, «A Ilha Nua», construído em pura linguagem lírica, alia á perfeição e beleza formais uma mensagem de humanidade que penetra nos seres e os perturba.

OS ESPIÕES À MANEIRA DE «JAMES BOND» SÃO SINISTROS...
MAS AS ESPIAS PROVOCAM MAIS «ESTRAGOS» SEM MATAR...
QUANDO TÊM A «CLASSE» DAS VEDETAS

O MELHOR FILME DOS NOVOS CÓMICOS
FRANCO FRANCHI
E
CICCIO INGRASSIA
NUMA LUTA DE AGENTES SECRETOS INOFENSIVOS

INGRID SCHOELLER
ANNIE GORASSINI
e CARLA CALÓ
QUE TRANSFORMAM UM BANDO DE ESPIÕES EM «ANJINHOS»

MAIORES 12 ANOS

AMANHÃ ESTREIA NO ODEON
EASTMANCOLOR
EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

UMA FARSA NO MAIS PURO ESTILO DE DISPARATE

MAIORES DE 12 ANOS

HENRY FONDA EM GUERRA SECRETA
VITTORIO GASSMAN EM GUERRA SECRETA
ANNIE GIRARDOT EM GUERRA SECRETA
ROBERT HOSSEIN EM GUERRA SECRETA
GEORGES MARCHAL EM GUERRA SECRETA
BOURVIL EM GUERRA SECRETA

O MAIOR FILME DE ESPIONAGEM DO ANO!

5.ª FEIRA | 5.ª FEIRA | 5.ª FEIRA | 5.ª FEIRA | 5.ª FEIRA | 5.ª FEIRA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

a peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, traduzida por Costa Ferreira, todas as noites em cena (ás 20 e 45 e ás 23 horas) no confortável Teatro Villaret.

Uma rapariga que espera o amor sem grandes esperanças, duvidando das suas qualidades de mulher (era, na aparência, uma mulher sem interesse) espera ansiosa o momento de viver a ternura de um homem. Ao lado de Eunice Muñoz, neste grande espectáculo encenado por Alain Oulman, estão, por ordem de entrada em cena, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (17 anos).

NO MARIA VITÓRIA

«E Viva o Velho!»: — há três meses

Adjectivos, para quê? «...E Viva o Velho!», em três meses de representação conquistou o publico lisboeta. Intérpretes principais: Camilo, Dulce, Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Paula Ribas, Antônio Mourão, e Costinha.

Sessões ás 20 e 45 e 23 horas (17 anos).

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O obcecado», no Tivoli

William Wyler, realizador de reconhecidos méritos, utiliza, em «O obcecado», uma linguagem cinematográfica clássica tão segura que, muito embora a história sómente viva da actuação de duas personagens, a verdade é que se impõe ao espectador e o surpreende pela sua beleza.

Tema delicado e difícil, verdadeiramente aceitável se visto de um ângulo poético, soube William Wyler desenvolvê-lo no «écran» com um «suspense» que advém de uma aventura rara na vida quotidiana.

Cinema de pura estética, jogando com situações que evidentemente contrastam com o realismo que muitos filmes (e bons) nos têm oferecido. «O obcecado», como certas musicas, ou agrada ou desagrada. Depende da receptividade de cada espectador.

A interpretação, de Terence Stamp e Samantha Eggar, é sóbria e insinuante. Colorido expressivo e musica de fundo sublinhando certos momentos máximos da película.

Complementos variados. — *P. A.*

«Eu e os Homens de 40 Anos» no Roma

Partindo de um romance de Nina Grünenberg, Jean Jacques

(Continua na 8.ª página)

Desde o principio eles sabiam que aquele amor era um erro... mas nada os podia separar!

2.ª SEMANA

DO MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ELIZABETH TAYLOR · RICHARD BURTON
EVA MARIE SAINT

Numa produção MARTIN RANSOHOFF

Adeus ilusões
The Sandpiper

UMA HISTÓRIA DE AMOR PARA ADULTOS

em CHARLES BRONSON · ROBERT WEBBER
Argum. de DALTON TRUMBO e MICHAEL WILSON
Adapt. de IRENE KAMP e LOUIS KAMP
Um filme FILMWAYS
Hist. de MARTIN RANSOHOFF
Realiz. de VINCENTE MINNELLI
em PANAVISION e METROCOLOR
Adultos

SÃO LUIZ e ALVALADE

eva

do Natal de 1965

O melhor número, a melhor lista de prémios e a melhor moradia

DE TODOS OS TEMPOS

A casa, que é de sonho, além de totalmente mobilada e decorada, com carpetes, candeeiros, quadros, completo e moderno equipamento doméstico desde a máquina de costura, do frigorífico, rádio, etc., ao ferro eléctrico, sem esquecer tudo quanto pertence à cozinha, tem também um bragal de roupas de casa lindíssimo de 196 peças, adquirido na famosa «Casa dos Linhos», de Guimarães, cobertores de luxo «Vodratex», um janotíssimo serviço de loiça (12 pessoas) da «Secla» e um faqueiro em aço inoxidável de Brás & Brás

E 350 M2 DE TERRENO PARA CONSTRUIR

300 PRÉMIOS

Automóveis «Morris»

Nos 2.º e 3.º prémios com um «Seguro do Automobilista» da Companhia de Seguros Império no valor de 100 contos, 100 litros de gasolina «Sacor» e uma caixa de galões de óleo «Sacor» de distribuição exclusiva da «Cidla»

40 super-cabazes

de consoada recheados de tudo quanto é bom: Espumante natural «Danúbio», aguardente velha «Antiqua» e vinhos de mesa «Casal Mendes rosé, das Caves Aliança; bolachas, drops e massas da conhecida fábrica «Triunfo»; charcutarias da afamada «Aveirense»; margarina «Planta», sabonetes «Lux», pastas dentrífricas «Signal» e «Gibbs-Fluor», pacotes de «Omo» e latas de «Vim»; chá «Licungo», açúcar, arroz, feijão, enchidos, conservas de peixe e sopas «Knorr»

Aparelhagem eléctrica, artigos de decoração, tudo para o lar!

Preço: 25$00

INSCREVA-SE NO SEU VENDEDOR HABITUAL

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Lourenço de Oliveira
Canta na «SEVERA»

UM FILME FORA DO VULGAR!

OS DOIS FAMOSOS «DUROS» DO CINEMA REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ E DIRIGIDOS PELO MESTRE BERNHARD WICKI

MARLON BRANDO · YUL BRYNNER

20th Century-Fox

'MORITURI'

«SUSPENSE» CONSTANTE A BORDO DE UM NAVIO CONDENADO, ONDE SURGE UMA ESTRANHA BELEZA, VINDA DO MAR PARA ENCANTAR OS HOMENS!

Janet Margolin | TREVOR HOWARD (Colonel Statter) | PRODUTOR Aaron Rosenberg | REALIZADOR Bernhard Wicki | ARGUMENTO Daniel Taradash

ARCOLA-COLONY PRODUCTIONS, INC.

ADULTOS

HOJE — ESTREIA no MONUMENTAL

ÀS 21.30

Samba

R. Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES

TONY DE MATOS

musica constante para dançar com o fabuloso conjunto de

Helilo Grevy

(Maiores de 17 anos)

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA!

ADULTOS

WALTER CHIARI ★ MICHELE MERCIER ★ ROBERTINO

As gémeas KESSLER DO "LIDO" DE PARIS

em

DIA DE FÉRIAS

(IL GIOVEDI)

Um filme de DINO RISI O FESTEJADO REALIZADOR DE "A ULTRAPASSAGEM"

HOJE, ESTREIA DE CLASSE NO CONDES

VII

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F.I.L.
A JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

●

ABERTO DAS 19 AS 24 HORAS

COM O BILHETE DE ENTRADA SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DE UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL VAUXHALL-VIVA, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 8 DE DEZEMBRO

SORTEIOS PARA HOJE

DOS PRODUTOS GULOSO-HONIG UM FRIGORÍFICO NO VALOR DE 6.000$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND

●

DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA TRIPLO OU TRES BILHETES DIVERSOS A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO DA FIRMA OLAVO CRUZ, LDA., UM FERRO DE ENGOMAR RILI

●

VISITE O VII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL
TRANSPORTES ASSEGURADOS PELA CARRIS
JANTE NO SNACK-BAR DA FEIRA

As economias de ontem — quanto valem hoje!

Ontem, guardavam-se vinténs. Hoje, guardam-se escudos — ou talvez contos de réis. Mas se são apenas **guardados** — os vinténs e os contos de réis serão sempre os mesmos. Um verdadeiro e inteligente sentido de poupança não deve levar ao cofre ou à palha do colchão — mas ao guiché de depósitos de uma organização bancária. O dinheiro depositado está seguro, rende juros e é aplicado em investimentos de interesse da colectividade.

DEPOSITE O SEU DINHEIRO PARA VALORIZAR AS SUAS ECONOMIAS

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHAES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

Carlos Otero vai cantar em Paris

Confirma-se a inclusão do artista português Carlos Manuel Romão Otero no elenco da ópera «Si j'étais roi», a estrear em Paris, no dia 10 de Dezembro.

Assim se justificam as esperanças depositadas no jovem Carlos Otero que há dois anos pratica intensamente o canto, sob a direcção do professor Paul Derenne. Quatro prémios obtidos em tão curto lapso de tempo falam eloquentemente das reais qualidades daquele artista que, em breve, actuará também no «Barbeiro de Sevilha», onde lhe foi distribuído o papel de «D. Basílio».

Os críticos são unânimes em vaticinar ao «baixo» Carlos Otero um belíssimo futuro o qual, sem dúvida, significará um triunfo para a causa do bel-canto em Portugal.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «Morituri».
Produção — Americana.
Realização — Bernhard Wicki.
Intérpretes — Marlon Brando, Yul Brynner e Trevor Howard.
Género — Dramático.
Distribuição — Fox Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Dia de férias».
Título original — «Il Giovedi».
Produção — Iitaliana.
Realização — Dino Risi.
Intérpretes — Walter Chiari, Michele Mercier e as gémeas Kessler.
Género — Alta comédia.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Teatro de fantoches brevemente no palco do «Vasco Santana»

Dirigido por Lília da Fonseca, que desde sempre se tem dedicado ao estudo dos problemas da educação infantil e com um papel definido no sector da literatura para crianças, o «Teatro de Branca-Flor» reaparece brevemente no palco do «Vasco Santana» com mais frescura e renovado nas suas fórmulas estéticas.

Os três fantoches já tão conhecidos da petizada, *Branca-Flor, Brinca-Bem* e *Pica-Pau*, voltarão de novo ao seu convívio. Mas, para além deles, é todo um mundo de poesia e de encanto que farão das *matinées* de fantoches no Teatro «Vasco Santana» a diversão indicada para as crianças da capital.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

Rouff escreveu o argumento de «Eu e os Homens de 40 Anos», que Jack Pinoteau realizou com a evidente preocupação de construir um espectáculo alegre e um pouco picante — sem se preocupar muito com o estilo de comédia, que poderia ter dado assento mais sólido ás personagens.

Em compensação, insistiu nos efeitos de humor, «gags» e disparates que se sucedem sem conta. Embora, como é natural, uns resultem mais do que outros, não há duvida que «Eu e os Homens de 40 Anos» atinge, a partir de certa altura, um tom suficientemente eficiente para divertir o bastante para que o publico não lamente muito a comédia que se perdeu.

O problema é, aliás, curioso: uma manicura, desiludida do namorado, procura um homem de 40 anos entre os seus clientes, para marido. Mas acaba por voltar ao princípio, após uma experiência pouco edificante para os quarentões...

Desenvolvido em tom de caricatura fácil, o filme diverte e entretem, tanto mais que Dany Saval, apesar de não ser propriamente uma «estampa», consegue criar a figura de uma jovem um pouco endiabrada mas, apesar de tudo, sensata e simples. Dão-lhe réplica, no tom picaresco requerido, Paul Meurisse, Paul Hubschmidt, Paolo Ferrari, Michel Serrault e Michel Galabru. — *Visor 33.*

O I Encontro do Cinema Amador realiza-se em Coimbra

Um ciclo de manifestações relacionadas com o cinema amador vai ser promovido, em Coimbra, com o patrocínio da revista «Cinema de Amadores» e a colaboração dos mais destacados elementos praticantes da sétima arte privada.

Na série de actos a realizar, incluem-se diversas sessões de divulgação, constituídas por programas de filmes seleccionados entre os mais representativos da evolução do cinema amador português nos ultimos anos, e, ainda, um colóquio — o I Encontro do Cinema Amador Português, que terá como objectivo apreciar e debater a posição actual do amadorismo cinematográfico nacional, com vista ao estudo de problemas consequentes do seu desenvolvimento e estabelecimtnto de directrizes tendentes á ordenação da sua expansão no futuro.

A comissão organizadora conta obter a adesão, igualmente, de amadores ultramarinos, nomeadamente de Angola e de Moçambique, onde o cinema amador conta já com inumeros praticantes.

A actriz e cançonetista Manuela Novais, que está a trabalhar no Brasil, cumprindo contratos na Rádio, T. V. e «Boites», do Rio de Janeiro e S. Paulo, deve regressar a Lisboa nos primeiros meses do próximo ano. Deverá reaparecer numa revista de grande espectáculo a subir á cena nessa altura

OLIVEIRA & TORROAES, LDA.

Rua do Salitre, 123, com os telefones 54614 E 57851. agentes da TRICENTENÁRIA casa KOPKE, informam os seus Ex.mos CLIENTES que se encontram habilitados a efectuar entregas a FRANCO-DOMICÍLIO do famoso

PORTO KOPKE

nos seguintes países:

ALEMANHA, ÁUSTRIA, BÉLGICA, ESPANHA, DINAMARCA, FRANÇA, HOLANDA, INGLATERRA, NORUEGA, SUÉCIA, SUÍÇA

e ainda nas Províncias Portuguesas de ANGOLA E MOÇAMBIQUE

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — L I S B O A

VIDA POLÍTICA

Dois anos no Governo

Por motivo do segundo aniversário da sua entrada para o Governo, o sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, foi hoje cumprimentado pelos seus principais colaboradores e recebeu muitos cartões e telegramas de felicitações.

● Conselho Ultramarino

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. eng. Bacelar Bebiano, os trabalhos da sessão plenária do Conselho Ultramarino, que está a apreciar os problemas respeitantes ao povoamento das províncias de além-mar.

Não queriam pagar a pensão mas saiu-lhes mais caro...

CELORICO DA BEIRA, 23 — Chegaram de noite á Pensão Ermitério, desta vila, seis homens e uma mulher, que pernoitaram em quatro quartos, anunciando que, no dia seguinte, tomariam o pequeno almoço, só saindo depois das 9 horas.

Levantaram-se, porém, muito cedo, e foram-se embora sem pagar.

Iniciadas diligências para descobrir os borlistas, estes, graças ás informações de um empregado de armazém, foram localizados, longe da pensão, junto a um automóvel escondido num giestal fora da estrada, e obrigados a pagar, não só o preço dos quartos, mas as despesas que o proprietário da pensão fizera para os descobrir.

Reuniões científicas

I Congresso dos Dermatologistas de Língua Portuguesa

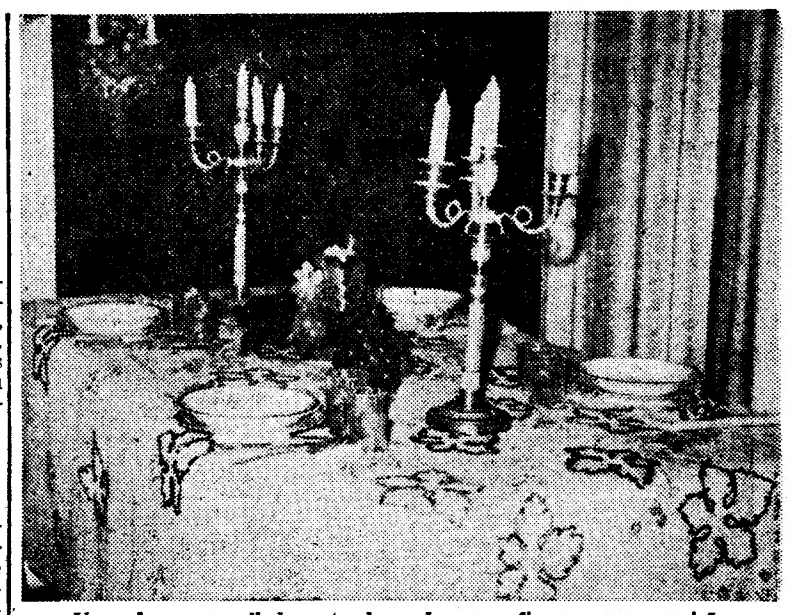
Começa hoje e prolonga-se até ao dia 27 do corrente, no Rio de Janeiro, integrado nas comemorações do IV centenário daquela cidade, o I Congresso dos Dermatologistas de Língua Portuguesa. A fim de colaborarem nos respectivos trabalhos, partiram para o Brasil, com o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Instituto de Alta Cultura, os srs. prof. Juvenal Esteves e dr. Norton Brandão, da Faculdade de Medicina de Lisboa; dr. Aureliano da Fonseca, da Faculdade de Medicina do Porto; dr. Francisco da Cruz Sobral, do Instituto de Medicina Tropical, e drs. A. Pojares Baptista e Artur Leitão, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

A alergia respiratória na criança

A convite do dr. Manuel Cordeiro Ferreira, chega hoje a Lisboa o prof. Jacques Vialete, dos Hospitais de Paris, que vem participar nos trabalhos clínicos dos Serviços de Pediatria do Hospital de D. Estefânia. O prof. Vialete profere na sexta-feira, pelas 22 horas, na sala de conferências daquele hospital, uma conferência intitulada «A alergia respiratória na criança».

NA «SEVERA»

Toda a gente canta



Uma das mesas, lindamente decoradas, que figuram na exposição

A tecelagem manual e a arte de decorar uma casa

Os artistas de mesteres parecem estar condenados em nossos dias, sacrificados como vão sendo pelo poder triturador da máquina. A mecânica esmaga dia a dia a iniciativa, o gosto e o requinte com que se trabalhavam os artigos essenciais á vida. A produção em série atira em quantidades enormes esses artigos, todos iguais, com a mesma feitura, a mesma cor, dimensões certinhas. Imposição sem duvida do nosso tempo para vestir, calçar e dar de comer a todos os homens, mas como é monótona a arte que se repete sem cessar!

As fábricas texteis despejam quilómetros e quilómetros de panos, do mesmo padrão, para vestir, de forma igual, regimentos e regimentos de homens ou mulheres. Mas onde está a arte que resista á monotonia?

Entra-se no segundo andar da Rua de S. Bernardo, onde D. Sereira Amzalak realiza a exposição anual dos seus trabalhos e dos de suas alunas de tecelagem manual, e recebe-se uma impressão de alívio, de frescura, harmonia de tons e variedade de artigos que nos dão a sensação de termos regressado áquela época em que a arte de bem vestir e de bem decorar uma mesa faziam parte da educação de toda a boa dona de casa. É que essa senhora fez ressurgir, em nosso tempo de «beatles» e de «yé-yés», o gosto de tecer um vestido, talhar á medida exacta um jogo de guardanapos e uma toalha de mesa, ou até desenhar e fazer uma carpeta, para depois conjugar o todo numa sala que faça bem olhar.

Entram-se nos três compartimentos em que se dispõem os objectos expostos e temos, sobre uma arca, grandes peças de tecidos que mãos delicadas foram acarinhando á medida que os teares o iam atirando fora, sob o olhar atento da mestra que a tudo atende. Há vestidos já feitos e dignos do corpo de uma rainha de beleza, écharpes largas que podem ressaltar a dignidade de ombros bem talhados; noutra sala são mesas que parecem esperar os convidados e exclamações de admiração. Toalhas grandes, de cores suaves, com os guardanapos a condizerem. Sobre elas o centro de mesa, as porcelanas, as pratas e cristais refulgentes.

Todos os tecidos são dos teares Manuais das alunas de D. Sereira Amzalak, instalados no Alvalade, numa autêntica escola de bom gosto, resistindo á vulgaridade e ao lugar comum. Dessa escola têm saído verdadeiras revelações e para muitas das alunas de D. Sereira Amzalak, a arte de bem tecer tornou-se uma profissão e não das menos bem sucedidas. É que o interesse suscitado por um vestido, por uma camisola ou por uma linda toalha de tear manual são bem diferentes dos panos saídos de máquina onde o operário só intervém para recolher o produto.

A exposição continua aberta ao publico durante os próximos dias.

O rendimento dos trabalhos agrícolas continuou a ser afectado pela chuva frequente

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa a propósito da influência do tempo nas culturas durante a segunda década do mês corrente:

«O estado do tempo durante a década, caracterizado principalmente por períodos frequentes de chuva, continuou a afectar o rendimento dos trabalhos de campo. Em algumas regiões, como na Estremadura, os milhos de ragadio ainda estão por colher, as sementeiras estão atrasadas devido ao encharcamento do solo e os batatais têm mau aspecto nas terras baixas e argilosas. As culturas cerealíferas e forrageiras estão a nascer bem. Os olivais continuam a sofrer ataques de mosca e gafa.

Fizeram-se sementeiras de cereais, leguminosas e forragens, plantações de batata, colheita de tomate, maçã, castanha, etc.».

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O

Taunus 17M

Um passo no futuro!

Ford

A ACTIVIDADE da cantina escolar de Medrões

MEDRÕES (Santa Marta de Penaguião), 23 — O relatório da Comissão Administrativa da Cantina Escolar de Medrões, relativo ao ano escolar de 1964-1965, foi agora distribuído e por ele se pode apreciar o movimento intenso e benemerente daquela instituição.

Pelo relatório se verifica que foram beneficiadas 113 crianças e distribuídas 35 201 refeições para o que contribuiram o Ministério da Educação Nacional, a Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, a Caritas portuguesa e vários beneméritos protectores locais e de fóra da terra. A receita foi de 34 contos e a despesa de 32.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Uma americana num harém» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Escape livre» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

(Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Vila). Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DIÁRIO DO PORTO
Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Pronunciados os responsáveis pelo desabamento de um prédio da Rua do Almada

No 3.º Juizo Correccional, foram pronunciados por cinco crimes de homicídio involuntário, José Vieira Ferreira, de 31 anos, casado, picheleiro, residente na Rua do Conde de Vilas Boas, 174, e o eng.º Eduardo Elísio Souto de Moura, de 46 anos, domiciliado na Rua do Pombal, 47.

O primeiro era o encarregado da obra de demolição do prédio n.º 409 da Rua do Almada de que o segundo era o responsável. Por culpa de ambos — segundo a acusação — ruiu uma parede do referido imovel que, caindo sobre o prédio pegado, onde estava instalada uma confeitaria-restaurante e onde, na ocasião, decorria uma boda de casamento, fez desabar o tecto e o respectivo vigamento. Em consequência do desmoronamento morram cinco pessoas e ficaram feridas mais dezassete.

Aos reus foram arbitradas as fianças de 15 e 30 contos, respectivamente, para poderem aguardar em liberdade o julgamento.

O ministro das Obras Públicas no Norte

No avião da carreira, chegou, esta manhã, a Pedras Rubras o sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, que se desloca ao Norte do País, em visita a diversas obras ligadas com o seu Ministério.

O ministro, depois de trocar cumprimentos breves com as entidades oficiais que o aguardavam, seguiu para Braga, onde chegou perca das 10 horas.

O ministro das Obras Públicas dirigiu-se para o Governo Civil, onde presidiu a uma sesão de trabalhos com técnicos das Obras Públicas, da Câmara e dos Serviços de urbanização. Finda a reunião, seguiu para o Campo do Conde Agrolongo, a fim de estudar ali a colocação de uma estátua ao marechal Gomes da Costa. Seguidamente, o eng.º Arantes e Oliveira foi visitar as obras de construção da auto-estrada para o Bom Jesus do Monte.

Depois do almoço, e de regresso ao Porto, o ministro deslocou-se a Matosinhos e dedicou a sua atenção á estrada nacional 107. De novo nesta cidade, visitou o «atelier» do escultor Barata Feio, para apreciar a estátua do marechal Gomes da Costa, destinada a Braga.

Aquele membro do Governo esteve, ainda na Ordem dos Engenheiros e presidirá, ao fim da tarde, na Camara Municipl do Porto, a uma reunião de trabalhos, após o que regressará a Lisboa.

O «Mérito Militar» para oficiais de Marinha e fuzileiros navais

Assinadas pelo ministro da Marinha foram hoje publicadas no «Diário do Governo» portarias que concedem, por acções em campanha, as seguintes condecorações: medalha militar de prata de serviços distintos, com palma, ao capitão-tenente Francisco de Medeiros e Camara; medalha de mérito militar de 3.ª classe, ao segundo-tenente fuzileiro da R. N. Augusto Teixeira Machado; e medalha de mérito militar de 4.ª classe aos marinheiros Ricardo Mendes de Almeida e fuzileiros João Pedro Garção e Norberto Pereira de Sousa.

Além disso, foram agraciados com as medalhas, de prata de bons serviços no Ultramar, o sargento Alberto Alves Rocha (Guiné); e de cobre, os sargentos Manuel Dias da Silva (Angola) e Abel de Carvalho e João Maria Alves (Guiné).

espanhol sporting

ESTÁDIO SARRIÁ
TAÇA DAS CIDADES COM FEIRAS

GAZCIDLA

TEM A SATISFAÇÃO DE CONVIDAR
TODOS OS PORTUGUESES
PARA O
relato integral e directo
DESTE GRANDE
ACONTECIMENTO DESPORTIVO

4.ª FEIRA
24 de Novembro às 19,30 h.

EM RÁDIO RENASCENÇA
ONDAS MÉDIAS: LISBOA E PORTO
ONDA CURTA
E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

uma sensacional iniciativa do:
GAZCIDLA
Uma chama viva
onde quer que viva

ARTES PLÁSTICAS

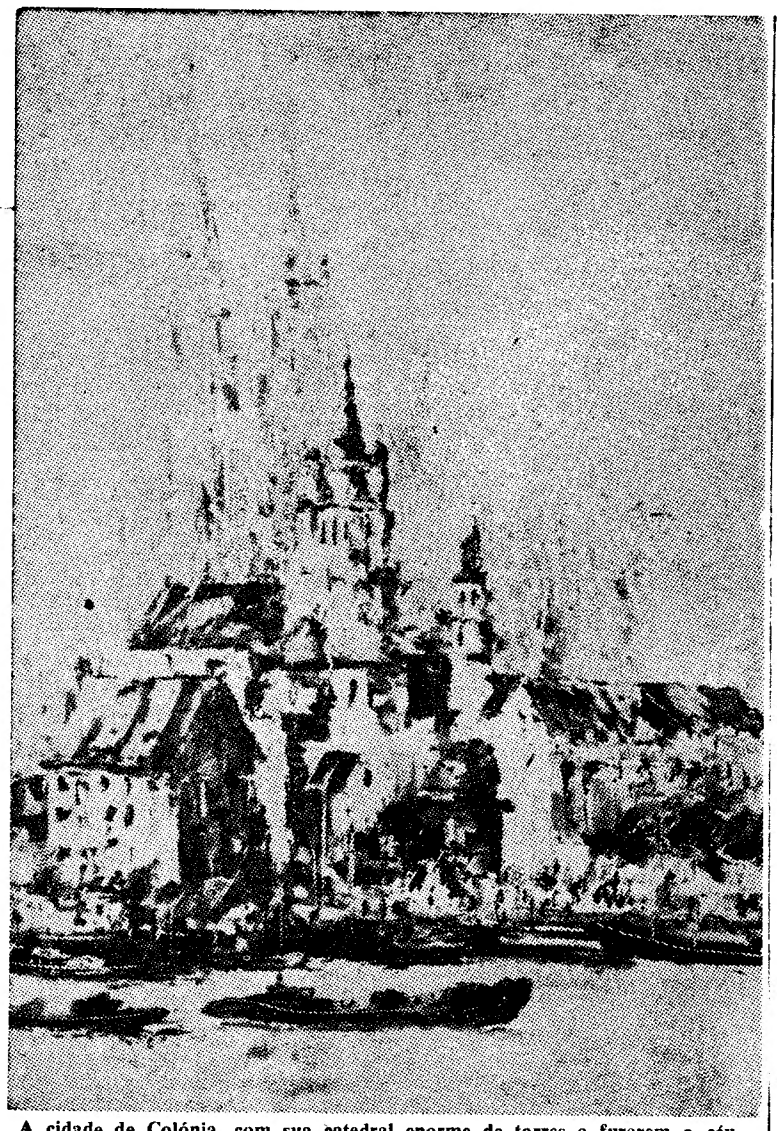
As paisagens de João Mário na S. N. B. A.

João Mário apareceu nestes meios artísticos não há ainda muito tempo, mas a autêntica euforia com que ele pinta e o enorme prazer que sente na sua arte, a par da orientação sólida de mestre que sabe do seu ofício, como é Álvaro Duarte de Almeida, fizeram dele um artista que vive a profissão. E vive-a com intensidade, como se demonstra pelas exposições anuais e pela sua presença em numerosas exposições colectivas.

Desta feita, João Mário enche as quatro saletas do rés-do-chão da S. N. B. A. com paisagens do seu Ribatejo e de outras terras ribeirinhas, como aquela região de Aveiro. Além dessas lezírias, por que o artista manifesta preferência acentuada, as marinhas com a Foz do Arelho e a Nazaré.

O artista saiu da fronteira, á procura de outros horizontes e outros ambientes e Veneza e a Alemanha, em particular Garmish e Colónia, deram-lhe boas telas que ali temos com suas águas, os píncaros nevados ou as agulhas negras e altas da catedral, rainha de catedrais.

João Mário tivera, há um ano, impulsos para procurar novas formas de expressão; mas agora verifica, e em boa hora, que a língua em que o homem mais naturalmente se exprime, e com mais vigor e clareza, e portanto também com mais arte, é aquela que primeiro aprendeu e que melhor domina, a língua com que se encontra inteiramente familiarizado. À sua pintura experimental de há anos faltava talvez sinceridade completa. Desta feita, é o pintor de sólida educação clássica que regressa. Influências estranhas, como a de Silva Lino patente em alguns quadros de Alfama e numa largada de toiros, se acentuam também no João Mário que expõe na S. N. B. A., com mais de meio cento de quadros, a dar testemunho de trabalho intenso — *R.*



A cidade de Colónia, com sua catedral enorme de torres a furarem o céu, na interpretação de João Mário

A galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. é hoje inaugurada com desenhos de Arshille Gorky

Na S. N. B. A. efectua-se esta tarde, ás 18 e 30, a inauguração de uma exposição valiosa.

Sob o patrocínio dos Serviços Culturais da Embaixada americana, vão ser expostos desenhos do grande artista Arshille Gorky. A exposição efectua-se para inauguração da Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A.

Romantismo e Humanismo na Medicina

(Continuação da 1.ª página)

nal — num mundo cada vez menos propício a realizações de qualidade... num ambiente sáfaro e retrógrado, cerceado por peias de toda a sorte, inadequado ás inconformistas florações do Espírito...

Quem guarde ainda uma pequena parcela de humanidade — no sublime propósito de curar os males, dulcificar o sofrimento e promover a saúde do próximo — não poderá deixar de aplaudir a denodada pugna em defesa do «estatuto» tradicional da sua profissão.

— Além da competência técnica, a atitude altruista, vertida para os outros e não só como em certos ofícios, para os interesses próprios e da classe.

— Além do saber científico e geral, a dádiva pessoal da sua compreensão e empatia, de modo a captar a confiança dos enfermos e os poder ajudar efectivamente como homens e não apenas como organismos «desarranjados».

— Além da necessidade de ganhar a vida, a atitude «universalista» que lhe confere a posição — rara na sociedade actual — de cuidar e socorrer amigos e inimigos, partidários e adversários, de todos os credos e raças em todas as circunstâncias, em todos os climas e todos os regimes.

— Além da sua função social — a prevenção da doença, a melhor saúde e viver higiénico das populações, cabe-lhe aquela raríssima possibilidade de acesso aos outros em intimidade, do encontro e diálogo — sob o mais rigoroso sigilo, protegido pela lei — com os diferentes indivíduos; a sua observação e tratamento personalizado, singular.

A profissão médica não é pròpriamente «individualista» — em contraste com o agrupamento dos homens, a socialização do seu trabalho, a planificação global de todas as actividades. O que é, é *«pessoal»* e por excelência — *humana*.

Pode-se — e deve-se — produzir medicamentos nas fábricas regidas pela automação, fazer análises, radiografias e outros exames em série, plenamente mecanizados e estandardizados, promover vacinações e outras medidas sanitárias «em massa», possìvelmente, até, num futuro próximo, «fazer» diagnósticos por meio de «robots» electrónicos, aplicar as leis «gerais» da Ciência ao estudo da patologia...

O que não é possível — sem desumanizar por completo a medicina e com ela a Vida — é deixar de considerar o padecente como um Homem que sofre — um «doente» — uma Pessoa que carece de ser socorrida num drama humano — que é a doença, por outra Pessoa — técnica e moralmente capaz que é o médico.

Quaisquer resquícios de «individualismo» no seu sentido pejorativo, são assim superados neste encontro e comunicação humana. De um Homem para outro e deste para o grupo, para a comunidade, para o conjunto do corpo social que aspira e tem o direito à saúde.

Quaisquer resquícios de «romantismo» — no vero sentido do relevo dado á intuição, á fantasia, ao vitalismo irracional, ás forças míticas do inconsciente, ao pateticismo arroubado — são, assim, autenticamente ultrapassados pelo predomínio dado a outra forma de existência, outra concepção do mundo, outra imagem do Homem — o *Humanismo*.

O «romantismo» foi uma «fuga» ás dificuldades pessoais — no sentido do ideal absoluto, supra-sensível, a ânsia saudosa dos valores eternos — de fusão das «potências» Natureza e do Espírito, como queria Schelhiy.

O romantismo de medicina em época de «crise» e de extremas dificuldades é, também, uma fuga ás realidades — quando não uma irreverente ironia de crítica aos erros crassos do presente.

Não é por se refugiar numa mística romântica fora da sua época, que a medicina evita os escolhos da realidade, que se defende do tecnicismo burocrático, da desumanização mecanicista e psicalista das férreas limitações de valores estranhos á sua vera natureza.

Compreendemos que só esquivando-se num arroubo idealizante se poderá resistir ao esmagamento de uma pretensa «socialização» da medicina enquistada numa sociedade anti-socialista.

Aplaudamos, pois, o prof. Cid dos Santos na sua apologia do dever — do dever — ser da autêntica medicina, e na sua atitude de iconoclastica de liberação do verdadeiro cerne da personalidade médica.

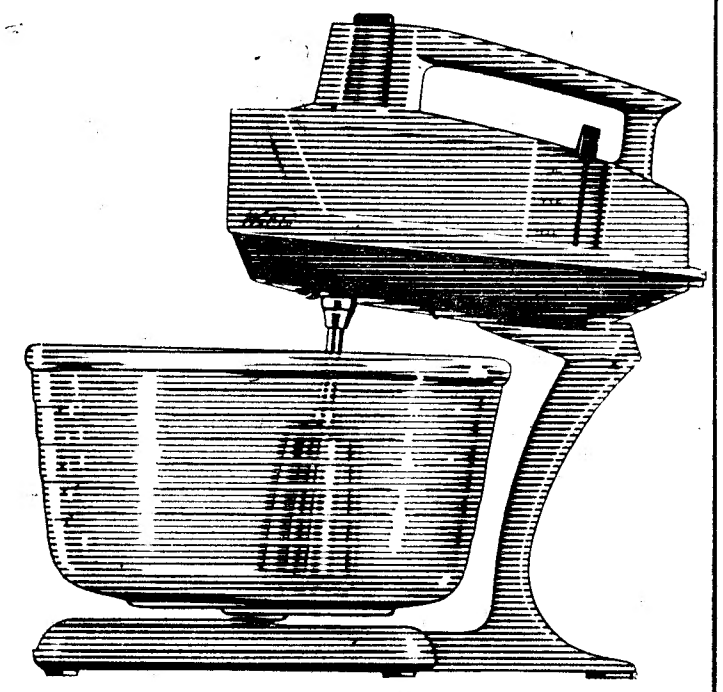
O caminho — «no signo de Hipócrates» — é, porém, e continuará a ser, o do *Humanismo* — a integração reflectida dos impactos «românticos» de abnegação e dedicação á causa dos enfermos com as claras decisões e opções da Razão, na sólida base do saber científico e na efectivação — real e humana — das normas e valores éticos que nos regem.

As forças ignaras e preversas que tolhem a liberação da medicina, tanto de baixo como de cima, pouco atentarão nos nossos empolgamentos romantizados. A necessidade e a dor mostrarão, porém, melhor a realidade humana. A ciência e a técnica dão-nos já hoje armas para a debelar. Só o Humanismo na medicina — a *Medicina Humana* (1) permitirá usá-las com verdade e proveito em favor da saúde dos Homens. — B. F.

(1) Livro de homenagem ao professor F. Fonseca, pág. 389.

ESTA É A FAMOSA
BATEDEIRA WALITA

A batedeira WALITA, leve, prática e extremamente elegante, coloca um mundo novo ao alcance das donas de casa - um mundo garantido pela WALITA, que também fabrica os famosos liquidificadores WALITA.
Os batedores são ejectáveis para que as donas de casa não sujem as mãos e o fio espiralado facilita o uso do aparelho. Os batedores nunca contactam com a mesa.
A batedeira e o liquidificador WALITA são dois produtos indispensáveis ao conforto do seu lar. Conheça-os hoje mesmo. E faça um grande negócio!



Walita

Distribuidores Exclusivos em Portugal:
IMPORBRAS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.R.L.
Av. Visconde de Valmor, 46 - 2º. F - Lisboa, Tel. 75 07 77

ASSISTENCIA TÉCNICA PERMANENTE, GARANTIDA PELA PRÓPRIA WALITA.

Odete Mendes
Canta na «SEVERA»

ACIDEZ?
ALÍVIO RÁPIDO
com DIGESTIF
RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ORIENTAÇÃO UNIFICADA

O aproveitamento integral das possibilidades turísticas de que dispomos no chamado período fora de estação há-de constituir — supomos — preocupação de quantos, nos sectores público e privado, dirigem o turismo nacional, pois só poderemos pensar sèriamente numa industrialização sistemática quando for possível, ao longo do ano, manter uma taxa de ocupação na rede hoteleira considerada rentável.

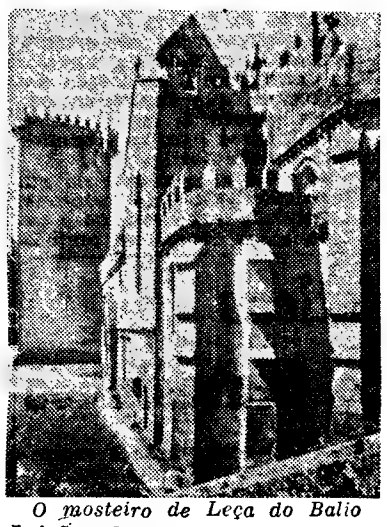
Os esforços que estão a ser feitos para tornar Portugal uma potência do turismo de Inverno — e condições naturais não faltam — afiguram-se dos mais criteriosos e sensatos até agora concebidos. Chamar ao Algarve e á Madeira e a tantas outras zonas privilegiadas da Metrópole os turistas de todo o mundo, e muito em especial os do norte da Europa, deve ser uma tomada de posição constante.

Parece-nos, todavia, que o turismo português deveria ser encarado à escala verdadeiramente nacional e não só metropolitana, pois não faz sentido — e constitui prejuízo evidente — esquecer todo o potencial representado pelas províncias ultramarinas, desde Cabo Verde a Timor. Se no Continente e nas Ilhas Adjacentes existem factores de industrialização do turismo, o mesmo acontece — e verifica-se todos os dias — em Angola e Moçambique e em Macau. Simplesmente, estamos seguindo critério de orientação parcelar, quando deveríamos considerar o todo nacional.

Comissariado do Turismo na Metrópole e Centros de Informação e Turismo no Ultramar deviam constituir sólido conjunto, submetido a orientação comum. De outro modo, perdem-se, inglòriamente, oportunidades e esforços numa dispersão desalentadora. Um só comando, servido por planificação adequada e dispondo de meios financeiros indispensáveis, parece ser objectivo capaz de servir os interesses nacionais. Estes são, de resto, os fundamentos que levaram à concretização do espaço económico português — e o turismo não é aspecto de somenos importância no contexto dessa temática.

O porto de Leixões, cuja ampliação e melhor apetrechamento se concretizam, constitui um dos factores decisivos para o progresso do concelho de Matosinhos

O concelho de Matosinhos necessita de ampliar a rede hoteleira



O mosteiro de Leça do Balio

A vila de Matosinhos — cuja fundação remonta a uma pequena terra de pescadores, situada na foz do rio Leça — é hoje cabeça de concelho em franco desenvolvimento, onde grande número de indústrias estão representadas por unidades de vulto. O seu progresso turístico tem-se também acentuado, pois alia a condições naturais de interesse património artístico que, não sendo vasto, conta algumas obras de considerável valor.

Esta será, porventura, uma faceta pouco divulgada daquela região, cada vez mais identificada com a cidade do Porto. Com efeito, Matosinhos é uma terra que todos conhecem pela importância do seu trabalho piscatório e fabril (muito em especial na indústria de conservas de peixe), pela actividade incessante e crescente, do porto de Leixões. Acontece que se trata, também, de zona de acertada vocação turística, dispondo de comissão municipal para orientar uma actividade tão promissora.

A explanação desta temática — de muito interesse local — justificava um rápido inquérito junto daquele departamento, presidido pelo sr. Manuel da Silva Santos.

Planos de expansão

À primeira pergunta que formulámos sobre as perspectivas turísticas para o próximo ano, foi-nos dito:

— Em 1966, espera esta Comissão poder dar continuidade ás obras anteriormente começadas, colaborando com a edilidade na

(Continua na página seguinte)

«LISBOA DE NOITE»

— panorama deslumbrante de uma velha cidade visto de autocarro

A intensificação do turismo na capital oferece as maiores possibilidades, sendo de realçar o facto de já se efectuarem, presentemente, diversos circuitos que bem aproveitam o vasto património cultural e artístico da urbe olisiponense, a sua riqueza paisagística. Apesar de estas promoções abrangerem diferenciados sectores, parece provável que outras realizações possam ainda ter perfeito cabimento. Tudo quanto se fizer no mesmo sentido será forte contributo para o progresso de uma actividade que se afirma cada vez mais — e é susceptível de proporcionar renovadas achegas á expansão da economia nacional.

Torna-se, portanto, necessário apoiar todas as ideias válidas que possam contribuir para o desenvolvimento do turismo de Lisboa, sem duvida alguma um dos principais atractivos de que dispomos. Deste modo, novos circuitos rodoviários são perfeitamente aceitáveis, embora neste aspecto já se realize alguma coisa de positivo. Mas há que fazer trabalhar a imaginação, porquanto nesta industria, independentemente de todas as condições materiais, o poder de iniciativa é um dos factores decisivos.

Quando falamos em circuitos estamos a pensar em realizações que tanto podem ser efectuadas de dia como de noite, aproveitando-se, neste caso, a observação dos bairros típicos, bem como das grandes artérias, profusamente iluminadas. E' ainda possível aos excursionistas nacionais e estrangeiros, que participem nestes passeios, assistirem a espectáculos de folclore, muito em especial de fado, em restaurantes aprazíveis.

(Continua na página seguinte)

BELÉM

Belém était jadis un faubourg de Lisbonne. Son berceau fut le Restelo — plage d'où partirent au XVe siècle les innombrables expéditions maritimes en quête de terres inconnues — et il s'enrichit à mesure que s'y édifiaient des monuments variés, étroitement liés à l'épopée maritime portugaise. Cependant, ce fut la noblesse qui lui imprima son caractère par le choix qu'elle fit de ces parages pour y construire des résidences loin du tumulte de la ville.

A la fin du XVIIIe siècle, Belém constituait déjà un des six cantons de Lisbonne et, durant cinquante ans, de 1835 à 1885, ce fut un chef-lieu d'arrondissement. À partir de cette date, néanmoins, elle revint à la position de simple commune et l'est restée depuis.

Actuellement, les parages de Belém constituent un des endroits de la ville de plus grand intérêt pour le touriste. En effet, outre le magnifique paysage dont on jouit sur le Tage, il y existe de precieux monuments, quelques musées très intéressants et des constructions centenaires pleines de pittoresque.

Liberalização dos movimentos internacionais de capitais

A entrada e a saída de capitais estrangeiros em Portugal beneficiam hoje de um regime de ampla liberdade, instituído pelo Decreto-Lei n.º 46 312, de 28 de Abril de 1965, que absorve o essencial do Código de Liberalização dos Movimentos de Capitais da O. C. D. E., do projecto da convenção sobre a protecção de bens estrangeiros emanado da mesma Organização e do relatório do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento sobre garantias multilaterais a assegurar ao investimento de capitais privados.

Deve notar-se, antes de mais, que a referida providência legislativa, com o objectivo de prevenir fraudes e acautelar riscos de desequilíbrio da situação económica geral, conserva o sistema de licenciamento formal das operações que estava em vigor á data da sua promulgação. São os seguintes os traços mais relevantes do processo de licenciamento que interessam, entre outros aspectos frisantes da economia portuguesa, á expansão do turismo, muito em especial da rede hoteleira:

A autorização para realizar operações de importação e exportação de capitais privados entre o Continente ou Ilhas Adjacentes e o estrangeiro é solicitada á Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, cuja decisão carece de homologação do Ministério das Finanças quando o valor das operações exceda 10 000 contos (artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 44 698, de 17 de Novembro de 1962, e norma 1.ª aprovada pelo Conselho de Ministros para o Comércio Externo em 28 de Junho de 1960);

Dos pedidos de autorização deverão constar todos os elementos de informação ou de prova indispensáveis á completa identificação dos intervenientes; á perfeita determinação da natureza e valor das operações

(Continua na página seguinte)

LISBONNE

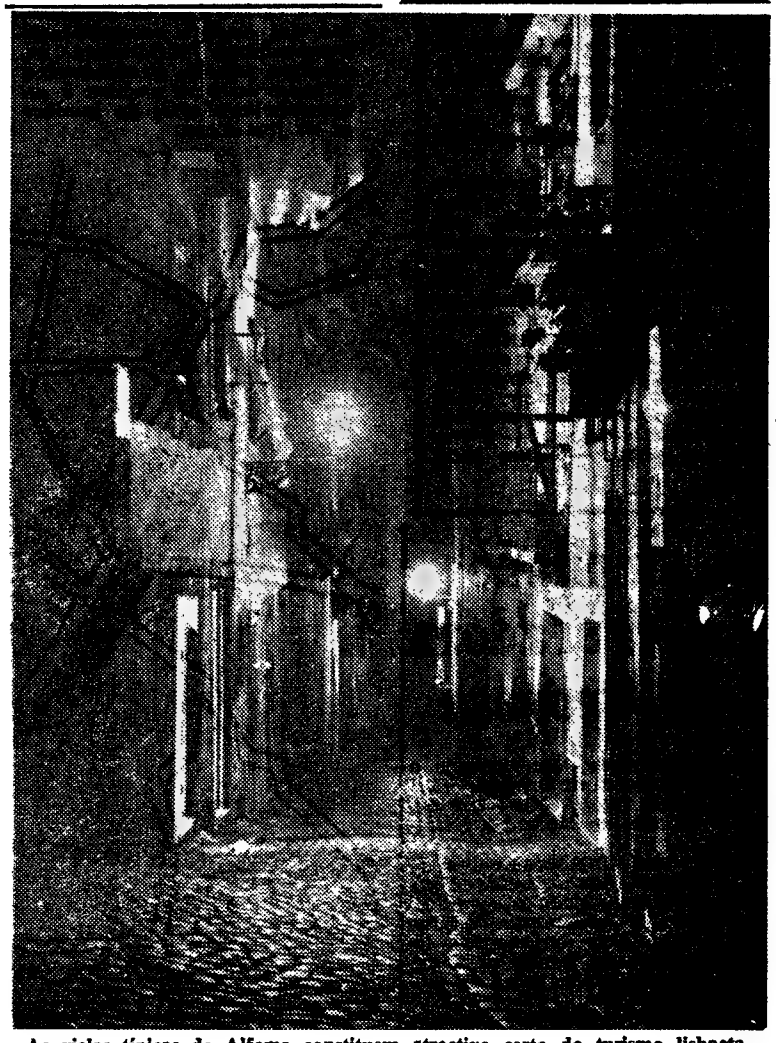
De Lisbonne, vous pourrez facilement vous rendre à la fameuse côte ensoleillée et à Estoril. Ici, toutes les plages sont splendides, la végétation abondante, et encore des palais, dos monuments et des châteaux. A Belém, visiter la tour et le magnifique musée des carrosses.

Lisbonne est une belle cité, magnifiquement disposée, avec des avenues et des bâtiments superbes. Faire la délicieuse promenade jusqu'à Sintra («Eden glorieux» de Byron), en passant par cap da Roca, Cascais qu'il faut visiter — vieux village de pêcheurs avec des plages de sable — et praia do Guincho.

GRANDE HOTEL EM HANOVER

O Hotel Hanover Intercontinental, recentemente inaugurado, é o maior e mais moderno da Baixa-Saxónia. Dispõe de 600 camas e está em condições de hospedar grupos de cem a duzentas pessoas. Trezentos empregados asseguram a total eficiência do serviço.

Os hóspedes «rodoviários» têm trezentos lugares para estacionar os seus veículos, em garagens subterrâneas. Nesta magnífica unidade, que custou cerca de vinte e seis milhões de marcos, encontram-se também vastos salões e «escritorios» para serviço particular, dotados de secretárias e intérpretes.



As vielas típicas de Alfama constituem atractivo certo do turismo lisboeta, que os visitantes estrangeiros muito apreciam. No silêncio da noite — quando a iluminação melhor recorta as silhuetas — aquele populoso bairro, de tradições marinheiras e castiças, assume toda a sua original beleza, sem duvida espectacular...

Panorâmica nocturna da capital, observada do castelo de São Jorge

«LISBOA DE NOITE»

(Continuação da página anterior)

Afigura-se assim com oportunidade a organização do circuito «Lisboa de noite», que a empresa Claras promove durante a semana, de 1 de Março a 31 de Outubro, e ás segundas, quartas e sextas-feiras nos restantes meses. Trata-se de sugestivo passeio, com partida da Praça dos Restauradores, que segue as ruas e avenidas de maior atracção pelo seu aspecto típico e iluminações, estando estabelecidas paragens nos miradoiros da Senhora do Monte e no alto do Parque Eduardo VII. Inclui-se ainda a visita de dois restaurantes típicos.

Esta digressão está delineada em duas modalidades distintas, mas qualquer delas bastante agradável: com jantar, partida, do local indicado, ás 20 horas, ao preço individual de duzentos escudos; sem jantar, partida ás 21 horas, correspondendo a taxa de cento e sessenta escudos por pessoa.

Apesar de constituir uma excursão que visa muito especialmente os turistas que nos visitam — e, assim, podem tomar contacto rápido com a vida nocturna da capital portuguesa —, nem por isso a promoção da empresa Claras, servida por excelentes autocarros e pessoal habilitado, deixará de facultar aos portugueses um circuito de comprovado interesse, proporcionando-lhes o conhecimento de alguns aspectos desta velha Lisboa porventura menos observados.

MUSEUS DE CURIOSIDADES

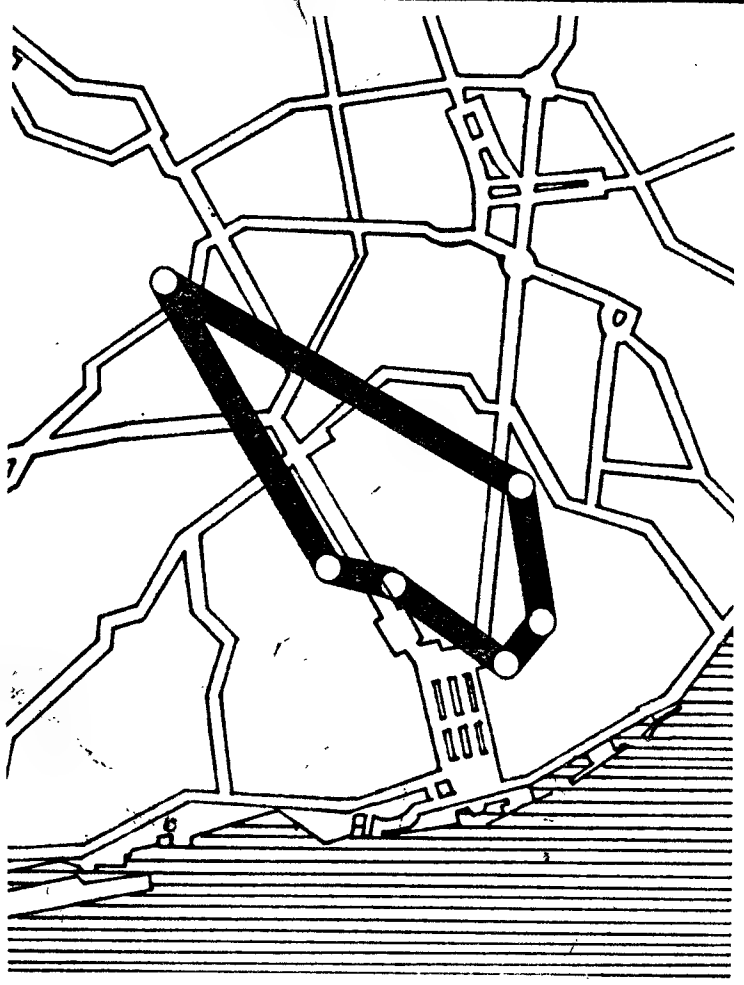
Nos guias de viagem estão anotadas todas as grandes galerias de arte e os museus históricos; o que falta são os museus de colecções raras e divertidas, também dignos de serem visitados. Na Alemanha esses museus exóticos, incluindo as colecções particulares e museus históricos, chegam a 200.

Duas cidades alemãs empenham-se em documentar a história da cerveja, por meio de garrafas, canecas e copos: trata-se de «Einbeck» na Baixa Saxónia, que possui uma tradição cervejeira de 700 anos, e de Munich, a metrópole da cerveja.

Na cave de uma cervejaria de Einbeck existe há alguns anos uma rica colecção, que constitui precioso documento sobre a tradicional bebida daquela cidade. Desde 1963 que Munich possui o seu Museu de Cerveja, em que se encontram, entre outras curiosidades, as primeiras garrafas de cerveja do Mundo, feitas de porcelana, no ano de 1869. Existe ainda aí uma lista dos diversos graus de embriaguez — e respectivas penas — num total de 28...

FONTE LUMINOSA

FONTAINE LUMINEUSE — Situé entre les Jerónimos et le Monument commémoratif des Découvertes et construite en 1940, elle fonctionne à present dans toute sa grandeur. Les effects hydrauliques dont elle dispose, quand ils sont associés, permettent des joeux d'eau variés, dans un programme qui compte soixante-trois compositions différentes et, pendant près de quarante-cinq minutes on peut assister à un spectaculaire effet de lumière et de jets d'eau.



O esquema do circuito «Lisboa de noite»

Foi ampliado o «Parador» de Oropesa

Entrou de novo em serviço o «Parador Nacional de Oropesa» (Toledo), situado numa colina que domina a estrada de Madrid á Estremadura.

Depois dos melhoramentos de que beneficiou, aquela unidade hoteleira conta com vinte e seis quartos duplos e outros tantos destinados a motoristas e empregadas domésticas; casa de jantar para duzentas pessoas, novas salas de jantar e de reuniões.

O magnífico «Parador», instalado num antigo castelo, fica situado nas proximidades de uma coutada de três mil hectares e da barragem de Vazalegas, bem como dos conjuntos monumentais de Puente del Arzobispo e Guadalupe.

Preços favoráveis em Espanha

O custo de vida médio nos diversos países tem nos tempos actuais de turismo, interdependência e correntes migratórias grande importancia. Rápido aumento nos preços pode ocasionar interrupção ou desvio na corrente turística para o país onde tal fenómeno se verifica. Deste modo, um país especialmente atractivo pelos seus preços pode perder o favor geral como consequência do seu custo de vida.

A Espanha mantém condições favoráveis do ponto de vista turístico, diz «The Times», pois «continua sendo um refugio barato em alojamentos, comida, bebida, tabaco e transportes».

De acordo com as cifras publicadas também pelo «The Times», Madrid, entre dez cidades (Londres, Paris, Berlim, Roma, Tóquio, Buenos Aires Bombaím e Sidney) é o lugar mais barato. Exemplificação no que respeita a alojamentos: num hotel normal de primeira, quarto simples com banho custa, em Roma, 450 pesetas; Londres, 585; Nova York, 950; Paris, 680; Berlim, 385; Tóquio, 315; Buenos Aires, 270; Bombaim, 710; Sidney, 425; Madrid, 170.

Movimentos de capitais

(Continuação da página anterior)

e ao conhecimento preciso dos direitos e obrigações insitos nas operações ou delas decorrentes (norma 3.ª aprovada pelo Conselho de Ministros para o Comércio Externo em 28 de Junho de 1960);

Dos boletins de autorização constará sempre o prazo de validade da respectiva utilização, o qual, em regra, não excederá 90 dias (artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 44 698 e parágrafo 1.º da norma 4.ª aprovada pelo Conselho de Ministros para o Comércio Externo em 28 de Junho de 1960).

A maior liberalização dos movimentos de capitais privados resulta, naturalmente, dos critérios que o Decreto-Lei n.º 46 312 aceitou genèricamente para orientar a apreciação e decisão dos respectivos pedidos. Desses critérios suscitam especial referência os seguintes:

No que respeita á importação e subsequente aplicação de capitais em Portugal por entidades residentes ou domiciliadas no estrangeiro,

a) respeitar-se-ão sempre as obrigações assumidas pelo Estado Português em acordos internacionais ou actos análogos (artigo 4.º, § 4.º);

b) acatar-se-ão sempre as regras instituídas na legislação que regular o exercício das respectivas actividades economicas, as quais se aplicarão a nacionais e estrangeiros sem qualquer discriminação (artigo 4.º § 4.º);

c) não será feita qualquer discriminação quanto á origem dos capitais se os países estrangeiros interessados forem participantes ou associados, com Portugal, na O. C. D. E., na E. F. T. A., no F. M. I. ou no B. I. R. D. (artigo 5.º);

d) a autorização será sempre concedida quando os capitais se destinarem á realização dos objectivos que constarem das listas aprovadas em Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos (artigo 4.º);

e) quando a necessária autorização haja sido recusada, a entidade que formulou o pedido, se se considerar prejudicada nos seus legítimos interesses, poderá recorrer da decisão, no prazo de 90 dias, para o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos (artigo 6.º).

No que respeita á exportação de capitais pertencentes a entidades residentes ou domiciliadas no estrangeiro,

a) será sempre autorizada a exportação de acções, obrigações ou outros valores mobiliários, quando os mesmos tenham sido legalmente adquiridos ou importados (artigo 10.º);

b) salvo o regime de excepção abaixo descrito na alínea *f*), será sempre autorizada a exportação do produto da liquidação de investimentos directos, incluindo as mais-valias, quando tais investimentos hajam sido efectuados com capitais legalmente importados ou com rendimentos de capitais estrangeiros aplicados em território português (artigo 11.º);

c) salvo o regime de excepção abaixo descrito na alínea *f*), será sempre autorizada a exportação do produto da venda de títulos nacionais, quando esses títulos hajam sido adquiridos, pelo menos um ano antes da data de venda, com capitais legalmente importados ou com rendimentos de capitais estrangeiros aplicados em território português (artigo 12.º);

d) salvo o regime de excepção abaixo descrito na alínea *f*), será sempre autorizada a exportação dos juros e dos dividendos e outros lucros de capitais estrangeiros aplicados em território português, quando se verifique que tais capitais foram legalmente importados e que as pretendidas transferências são efectivamente devidas (artigo 13.º);

e) salvo o regime de excepção abaixo descrito na alínea *f*), será sempre autorizada a exportação das amortizações e do reembolso dos capitais emprestados a entidades residentes ou domiciliadas em território português, quando se verifique que tais capitais foram importados legalmente e que as pretendidas transferências são efectivamente devidas (artigo 13.º);

f) as exportações de capitais referidos nas alíneas *b*), *c*), *d*) e *e*) poderão ser limitadas, a título excepcional, por decisão do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, e durante período mais ou menos longo, a um mínimo de 20 % anuais do montante global dos capitais a transferir, no caso de desequilíbrio perigoso da balança de pagamentos internacionais do território nacional interessado, ou quando se verifique que tais exportações são susceptíveis de aí provocar graves perturbações económicas e financeiras (artigo 14.º e § 1.º);

g) na vigência do regime de excepção atrás referido na alínea *f*), as importancias que não puderem ser transferidas em determinado ano serão depositadas, salvo se for decidido de outra forma pelos seus legítimos proprietários, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, onde vencerão juro á taxa máxima que nessas instituições estiver estabelecida para os depósitos a prazo (artigo 14.º, § 2.º).

Perspectivas turísticas do concelho de Matosinhos

(Continuação da página anterior)

construção da piscina do parque municipal e na iluminação definitiva do mesmo recinto, bem como no apetrechamento do parque de campismo de Angeiras e, ainda, na reconstrução de uma azenha no limite deste sector, prestando assim a sua colaboração á campanha de conservação dos moinhos de Portugal. Não descurará, também, as praias do concelho, a fim de lhes melhorar as condições de higiene e conforto.

«Realizará exposições de arte e de flores — prosseguiu —, quer no seu Posto de Turismo, quer no Parque Municipal, não deixando de dar todo o apoio ás organizações: exposição canina internacional, concurso hípico, festival náutico e quaisquer outras de interesse turístico».

— Influência do turismo na economia regional? — inquirimos depois.

— É cada vez mais sensível, muito em especial no comércio, que sofreu um grande incremento nos ultimos anos. Também aumentou o numero de restaurantes, tendo melhorado o seu nível médio.

Turismo de Inverno

Esclarecidos, a traço rápido, alguns dos principais aspectos do turismo de Matosinhos, nas suas linhas gerais, importava saber dos propósitos existentes quanto ao turismo fora de estação — um dos objectivos fundamentados dos dirigentes das repartições centrais.

Afirmou-nos o sr. Manuel da Silva Santos:

— O turismo fora de estação em Matosinhos é um facto, por duas razões: zona intensamente industrial é sempre atracção de muitas pessoas, que aproveitam as suas horas livres como turistas; porto de mar é passagem obrigatória, muitas vezes com uns dias de demora, em qualquer época do ano.

— Planos de fomento?

— Por agora, o maior interesse desta Comissão seria o desenvolvimentos da industria hoteleira local, a que dará todo o possível apoio, pois não consegue satisfazer as reservas que lhe são pedidas, afluência que se processa sem qualquer propaganda nesse sentido. As unidades existentes têm-se limitado, deste modo, a receber os clientes que as procuram, sem tentar atrair um maior numero, que seria impossível instalar.

CAMINHOS DE FERRO

Circulações especiais diárias para o tráfego de passageiros destinados a França

Comunica-nos a C. P. que o comboio n.º 1211 que da linha da Beira Alta assegurava o enlace com o comboio espanhol com destino a França deixa de ter ligação desde 25 de Novembro na fronteira de Fuentes de Oñoro.

Por esse motivo vão ser estabelecidas a partir da mesma data, e até aviso em contrário, circulações especiais com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia)	p.	8-20 h.
Pampilhosa	c.	11-28 h.
Porto (Campanhã)	p.	9-20 h.
Pampilhosa	c.	10-47 h.
Pampilhosa	p.	11-44 h.
Vilar Formoso	c.	15-02 h.
	p.	15-57 h.
Fuentes de Oñoro	c.	16-00 h. (a)
	p.	18-00 h. (b)
Medina del Campo	c.	23-05 h.
	p.	23-44 h.
Irun	c.	6-52 h.
Hendaia	c.	7-00 h.

(a) — Hora portuguesa
(b) — Hora espanhola

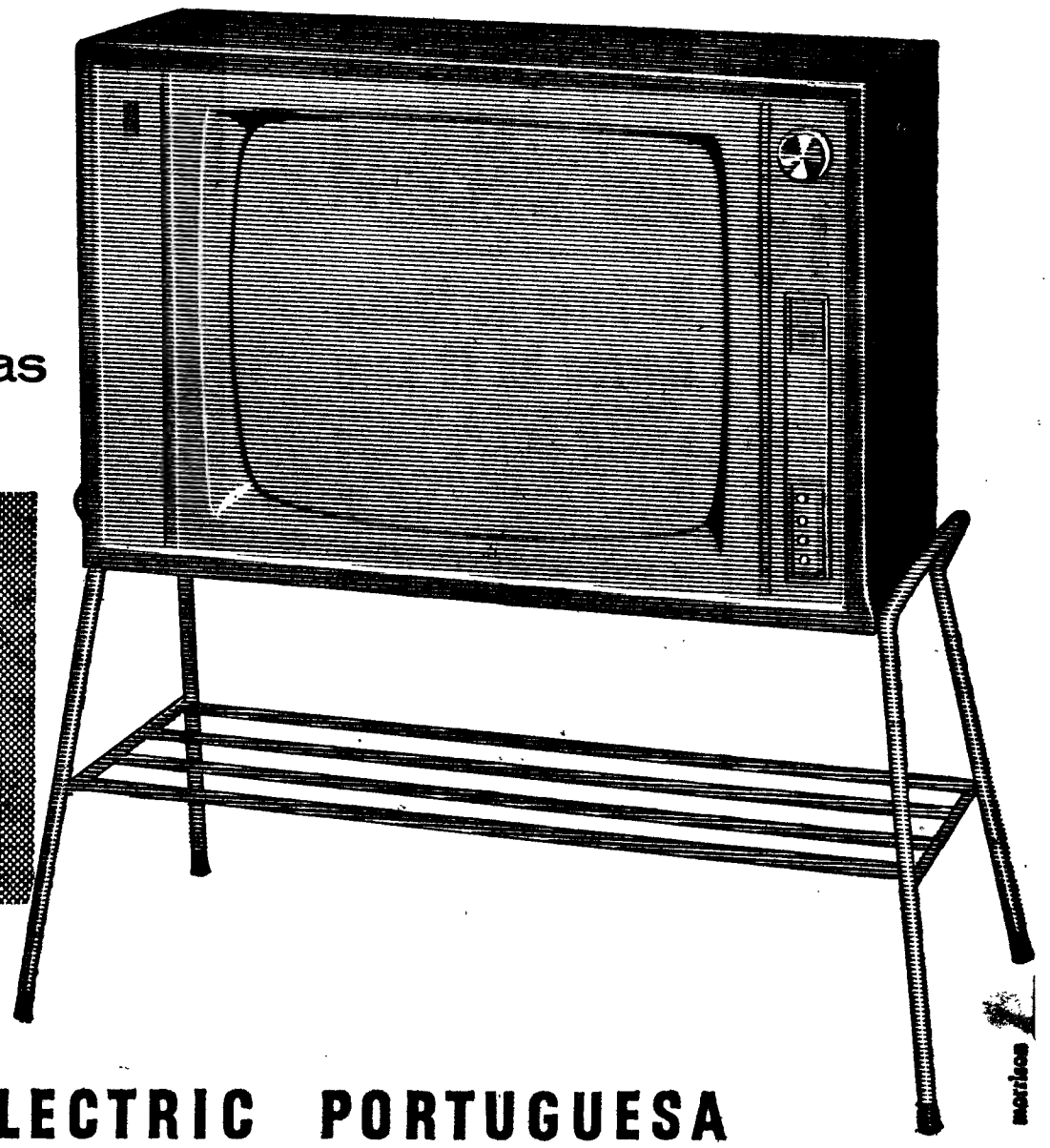
ELECTRICIDADE
COMODIDADE
QUALIDADE

televisores
TOP RANK

* elegância
* alta qualidade
* inteiramente automáticos
* modelos de 49 e 59 cms, de mesa ou em móvel
* recepção perfeita em zonas de captação difícil

Irradiadores GE-800

Condicionadores de ar



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Criados serviços de utilização comum nas instituições de assistência que exercem actividades hospitalares

O Ministério da Saúde e Assistência enviou para a folha oficial um decreto-lei, que prevê a criação de serviços de utilização comum nas instituições de assistência que exerçam actividades de natureza hospitalar.

No preâmbulo do diploma acentua-se ser indispensável que cada hospital disponha dos meios modernos de trabalho, adequados á sua natureza e categoria. Não há, porém, em parte alguma, disponibilidades financeiras bastantes para facultar a cada hospital a totalidade desses instrumentos de acção. Por isso, se impõem todas as fórmulas de interajuda e cooperação entre as unidades hospitalares de cada região.

Essa necessidade de cooperação, — observa-se — surge com mais amplitude e urgência, no campo das instituições particulares, porque a sua dimensão e insuficiência financeira tornam-nas mais vulneráveis ao encarecimento dos meios de trabalho médico e administrativo. Esse o motivo por que o diploma encara a criação de serviços de utilização comum, destinados primordialmente a essas instituições. Admite-se, todavia, que, em alguns casos, devidamente estudados, também os estabelecimentos oficiais possam beneficiar desses serviços ou dar-lhes apoio.

Recorda-se que, não sendo nova entre nós, a ideia de agrupar hospitais ou serviços de natureza hospitalar, até hoje não se conseguiu a concretização no plano das realidades. Nenhuma das providências legislativas tomadas nesse sentido desde há dezenas de anos, teve até agora qualquer execução prática — acrescenta-se. Espera-se, porém, que o presente decreto-lei, com a regulamentação que se lhe vai seguir, seja adaptado gradualmente ás realidades da vida hospitalar, em evidente e rápida evolução.

O articulado do diploma é concebido nos seguintes termos:

«Artigo 1.º 1 — As instituições particulares de assistência que exerçam actividades de natureza hospitalar, referidas no n.º 2 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 46 301, de 27 de Abril de 1965, podem criar serviços de utilização comum, em ordem a obter o melhor rendimento económico.

2 — Os serviços hospitalares de utilização comum podem ser constituídos a pedido das instituições interessadas ou por determinação do ministro da Saude e Assistência, que aprovará os respectivos estatutos.

3 — A estes serviços é aplicável o disposto no artigo 417.º do Código Administrativo, considerando-se constituídos a partir da aprovação dos estatutos.

Art.º 2.º — Os estabelecimentos hospitalares oficiais, tanto gerais como especializados, poderão participar nos serviços a que se refere o artigo anterior, mediante autorização do ministro da Saude e Assistência, desde que daí resultem reais vantagens.

Art.º 3.º — A comparticipação das instituições e dos estabelecimentos oficiais nos encargos da instalação e funcionamento dos serviços hospitalares de utilização comum constará dos orçamentos próprios desses instituições e estabelecimentos e com eles será aprovada.

Art.º 4.º — Os serviços comuns, criados nos termos deste diploma, ficam sujeitos á legislação vigente para as instituições particulares de assistência, sendo-lhes igualmente aplicável o disposto nos art.os 5.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 46 301».

Regulados por decreto a construção e o pagamento de um cais em Setúbal pelo Secretariado-Geral da Defesa

A folha oficial publicou um decreto pela Presidência do Conselho, que autoriza o conselho administrativo do Secretariado-Geral da Defesa Nacional a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de um cais e instalações anexas na região de Setubal.

Considerando que a execução de tais trabalhos abrange os anos de 1965 e 1966 e parte do ano de 1967, e que o valor da empreitada atinge 39 639 104$00, o decreto estabelece que, seja qual for o valor dos trabalhos a realizar, não poderá o conselho administrativo do Secretariado-Geral da Defesa Nacional despender em pagamentos relativos ás obras executadas, por virtude do contrato, mais de 25 000 000$00 no corrente ano; 10 000 000$00, mais o saldo que transitar de 1965, no ano de 1966; e, no ano de 1967, 4 639 104$00, mais o saldo que se apurar no ano de 1966.

PRÉDIO

a 7%

A CARNIDE

Bem servido de transportes, construção moderna, composto de 4 pisos c/ 4 inq. por andar, tendo cada habitação 5/6 div., marquise e hall. Rendas baixas. Rendimento 125.520$00. Isento 6 anos. Preço 1.850 contos. Facilita-se parte a juro baixo. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3, 2.º — Telef. 369384/ /5/6.

Desperdiçar não é grandeza.

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Norberto de Araújo morreu há 13 anos

Completam-se hoje 13 anos sobre a morte do grande jornalista que se chamou Norberto de Araujo e que ao «Diário de Lisboa» deu o melhor do seu talento e da sua vibração. Reporter admirável, sentindo o acontecimento e fazendo-o sentir aos seus leitores, Norberto de Araujo foi também o lisboeta enamorado de palácios, bairros e recantos da cidade em que nascera e que enalteceu em muitos dos seus artigos e em livros valiosos que continuam a ser consultados e a servir de guia aos olisipógrafos de hoje.

Lembrando a data do seu funeral, a família do nosso saudoso camarada manda celebrar missa por sua alma, amanhã, ás 11 horas, no altar-mor da igreja de S. Sebastião da Pedreira.

NÃO SE PREOCUPE!

A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL

CONSULTE A

empresa predial NORTENHA

PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 23 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA—AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 866, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 53

Brigitte Bardot mantém no filme «Viva Maria» o mistério da sua personalidade

PARIS, 23 — (F. P.) — Brigitte Bardot fez uma visita-surpresa a uns 500 jornalistas convidados pelo cineasta Luís Malle para uma projecção privada, num cinema dos Campos Elíseos, do filme «Viva Maria».

Apesar da gripe que a fez estar na cama durante todo o dia, Brigitte estava radiosa. De meias arrendadas, vestido branco e casaco de pêles com raios fulvos, a Bardot posou para os cinco fotógrafos presentes.

O filme, de que é protagonista com Jeanne Moreau, renova uma vez mais o mistério Bardot: em cada uma das aparições, o seu olhar, o seu rosto, a sua silhueta, eclipsam o resto do «écran». A personagem que representa foi, valha a verdade talhada para ela: uma revolucionária que chefiava uma revolta latino-americana no estilo inocente e exótico do «Journal des Voyages» da Bela Época.

No fim da projecção, Brigitte Bardot e Luís Malle foram muito aplaudidos.

Quando Brigitte Bardot surge eclipsa o resto do «écran»...

Portugal ratificou a «Convenção A.T.A.»

que estabelece mais facilidades na circulação de amostras

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi publicado o decreto-lei que aprova, para ratificação, a convenção alfandegária sobre o livrete A. T. A. para admissão temporária de mercadorias, concluída em Bruxelas em 6 de Dezembro de 1961.

Como se diz no respectivo preâmbulo, a «Convenção A. T. A.» destina-se a dar maiores facilidades na importação temporária de mercadorias (amostras), com isenção de direitos, o que dará «vantagens substanciais ás actividades internacionais, comerciais e culturais e assegurará aos sistemas aduaneiros das partes contratantes um mais alto grau de harmonia e de uniformidade».

O XIV Campeonato Mundial de Ornitologia efectua-se em Lisboa no próximo mês de Fevereiro

Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Avicultores de Portugal, sob a presidência do sr. José Borba. Foram aprovados o relatório e as contas da gerência finda e eleitos os corpos gerentes para o biénio de 1965-1967. Os cargos ficaram assim distribuídos: mesa da assembleia geral: presidente, dr. Alfredo Guisado; vice-presidente, José Borba; 1.º secretário, D. António Xavier de Siqueira; 2.º secretário, dr. Mário Cansado de Carvalho. Direcção: presidente, dr. Mário Julio de Oliveira Teixeira; vice-presidente, Leopoldo Freitas Cardeira; 1.º secretário, Gonçalo Pedro Alvarenga; 2.º secretário, Alfredo Sousa da Silva Pereira; tesoureiro, dr. Fernando Bandarra Branco; vogal efectivo, José Marinho; vogais suplentes, Fernando Vozone e Jaime Simão Carneiro. Conselho fiscal: presidente, dr. Amílcar Tavares Franco; vogais efectivos, Jaime de Carvalho Simões e António Lima da Cunha; vogais suplentes, José Manuel Nazaré Pinto e António Santareno Freitas Aragão.

Por insistente pedido do «Comité» Director da C. O. M. (Confederação Ornitológica Mundial), haverá em Lisboa, de 4 a 13 de Fevereiro do próximo ano, o XIV Campeonato Mundial de Ornitologia do Hemisfério Norte.

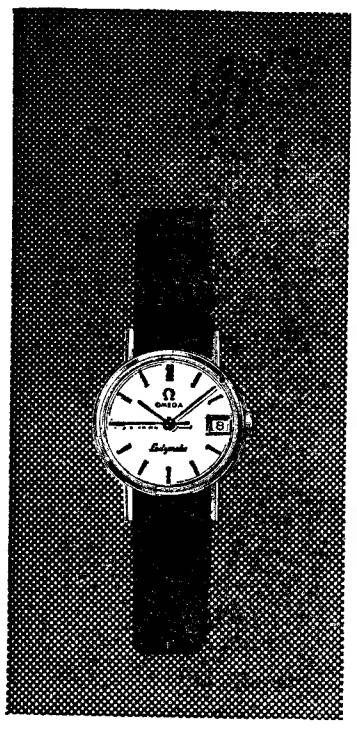
Ficou também assente a realização em Janeiro daquele ano, em Lisboa, as 2.as Jornadas Avícolas que, tal como as realizadas em 1964, englobarão todos os sectores avícolas, quer industriais, quer recreativos.

Indemniz... pela noit... de Nova...

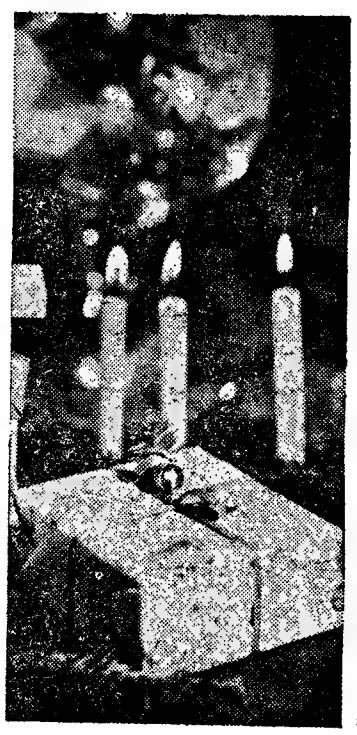
NOVA YO... L.)—A noite ... York levou ... sito da cida... Consolidated ... pany em um ... por prejuízo ... frido nas nov... eléctrica, tom... em atenção o... politanos, por ...

A quantia ... lhetes não ve... dinários pagos... vou horas a ... ros encurrala... metropolitano.

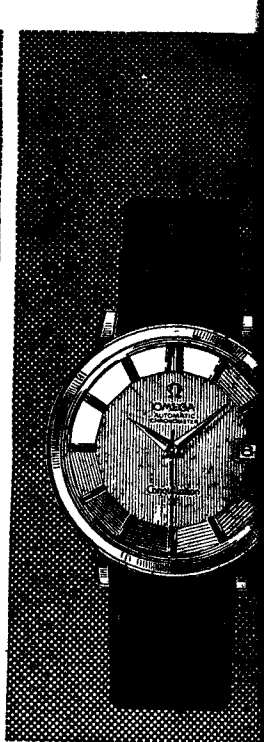
Os serviços... deram ter h... gência por p...



Ladymatic



Seamaster de Ville



Constellation

PELO NATAL, OFEREÇA UM OMEGA

O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INESQUECÍVE

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece. Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que quase se pode considerar mundial. Na vasta e rica colecção OMEGA que existe nas Agências Oficiais, encontram-se sempre relógios que satisfazem todos os gostos — até mesmo o dos mais exigentes.

ASSISTENCIA TECNICA GARANTIDA SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

Ourivesaria Nascimento & Pinto — Praça da Figueira, 4-A

Ourivesaria Oliveira & Jacome — Rua da Prata, 135

Ourivesaria Portugal — Rossio, 12...

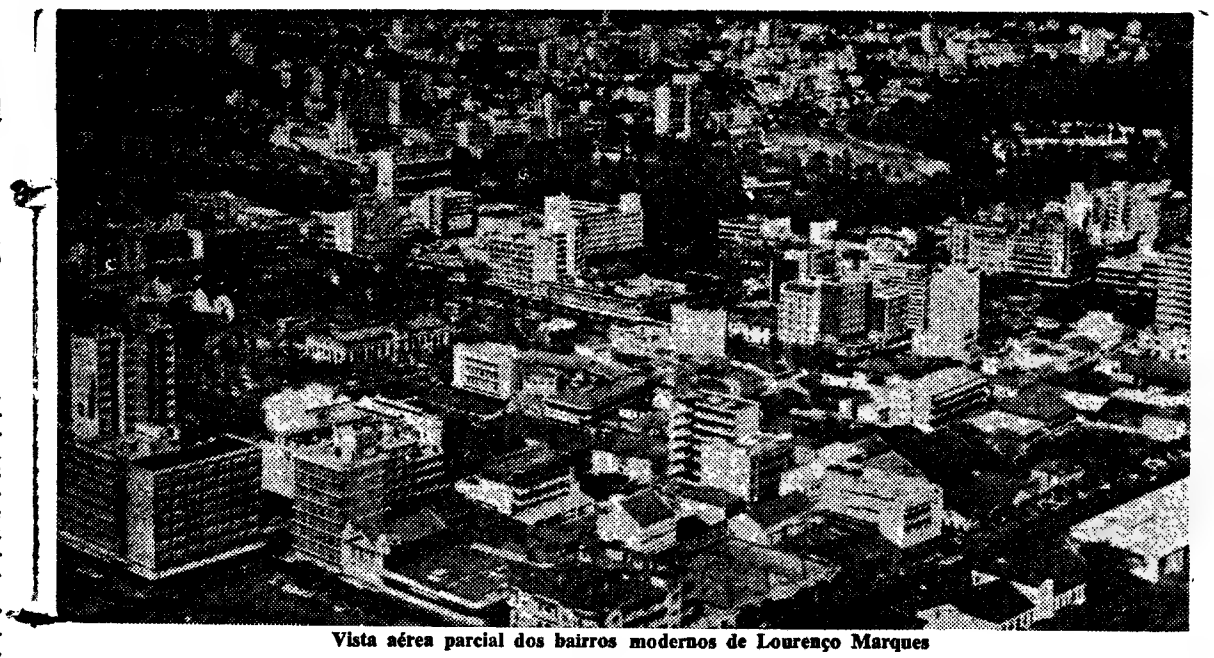
Ω OMEGA

a partir de 2200...

itologia
oa
no mês
ciro

leia geral
dos Avi-
b a presi-
a. Foram
as contas
os os cor-
biénio de
ram assim
embleia ge-
edo Guisa-
é Borba;
io Xavier
o, dr. Má-
ho. Direc-
o Julio de
presidente,
ra; 1.º se-
Alvaren-
do Sousa
reiro, dr.
anco; vo-
o; vogais
one e Jai-
selho fis-
car Tava-
tivos, Jai-
e António
suplentes,
to e An-
Aragão.
do «Comi-
I. (Confe-
dial), ha-
13 de Fe-
, o XIV
Ornitolo-

a reali-
e ano, em
Avícolas
zadas em
sectores
quer re-



Vista aérea parcial dos bairros modernos de Lourenço Marques

Indemnização pedida pela noite mais escura de Nova York

NOVA YORK, 23. — (A. N. I.)—A noite mais escura de Nova York levou os serviços de trânsito da cidade a processarem a Consolidated Edison Power Company em um milhão de dólares, por prejuízo que afirmam ter sofrido nas nove horas sem energia eléctrica, tomando especialmente em atenção os serviços de metropolitanos, por si explorados.

A quantia inclui o preço de bilhetes não vendidos e os extraordinários pagos ao pessoal, que levou horas a libertar os passageiros encurralados nos tuneis do metropolitano.

Os serviços de trânsito consideram ter havido grande negligência por parte da Edison.

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO – 4

Acácias rubras e jacarandás lilases

dão cor ao feitiço de Lourenço Marques

Do nosso enviado especial

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Vista do ar, Lourenço Marques é uma autêntica surpresa para quem, pela primeira vez, tem essa oportunidade, não só pelo contraste que forma com o «vazio» de vastas extensões sobrevoadas, como pelo seu estilo próprio, alegre, bem delineado.

De avenidas amplas, esplanadas vistosas, passeios sombreados por acácias rubras e jacarandás lilases, Lourenço Marques tem um feitiço «sui-generis», é realmente, uma cidade-jardim. Porto aberto a todos os navios, testa ferroviária para todo um vasto «hinterland» africano, a capital moçambicana tem o nome de um famoso navegador português do século XVI—Lourenço Marques — que, em 1544, fez uma importante viagem de exploração da costa, ao sul do rio Limpopo.

Ocupando actualmente uma área de 170 km2, a cidade conta com mais de 250 mil habitantes de todas as raças, distribuídos por dezoito bairros. Desde o dia 1 de Dezembro de 1898 que Lourenço Marques é capital da Província, sucedendo á cidade de Moçambique, na ilha do mesmo nome.

A população da cidade dispõe de inumeros «espaços verdes» — jardins, parques e praças ajardinadas — que constituem recantos de rara beleza; e continua a promover-se intensa arborização, para defender Lourenço Marques dos rigores do Verão—encontram-se actualmente plantadas cerca de 40 mil árvores ao longo das suas avenidas, ruas e outros locais.

Para cobrir uma área de 770 000 km2, Moçambique conta com 6,5 milhões de habitantes, isto é, uma densidade média de 8,3 hab./km2. A distribuição populacional pela área territorial é muito irregular: aos distritos de Niassa e Tete cabem as mais baixas densidades de população (2,3 e 4,7, respectivamente), logo seguidos por Manica e Sofala (6,1) e Cabo Delgado (7). Ao sul do Save corresponde 8,5 e á Zambézia e Moçambique, 13,7 e 18, respectivamente. O mais pequeno distrito, o de Lourenço Marques, conta com 27,7 hab./km2, o que se compreende por aí se situar a capital da Província. Dos 6,5 milhões de habitantes, a quase totalidade pertence a grupos autóctones, pois asiáticos e europeus ou descendentes não chegavam aos 120 000 habitantes, segundo o ultimo censo. 63,8% da população branca vivem nos distritos de Lourenço Marques e de Manica e Sofala, principalmente nas cidades: 22 000 em Lourenço Marques, quase 9000 na Beira. O elemento branco nas outras cidades: cerca de 2000 em Quelimane e Nampula, quase 1000 em Moçambique e Vila Pery, 400 em Tete, pouco mais de 200 em Vila Cabral — a mais nova cidade moçambicana.

Em relação ás zonas norte, centro e sul, a população de civilização europeia tem a seguinte distribuição: zona norte, 14%; zona centro, 12%; zona sul, 74%.

(Continua na 22.ª página)

Foi julgado o rapaz

que tentou matar a patroa com o intuito de a roubar

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, foi apreciado um processo que teve certa repercussão na opinião pública, dadas as circunstâncias em que o crime foi praticado. Trata-se daquele rapaz que tentou matar a patroa para a roubar.

O incriminado, Carlos Alberto Alves Ribeiro, de 17 anos, solteiro, electricista, natural de Lisboa, freguesia da Penha de França, morador na Rua Frei Fortunato S. Boaventura, 67, cave, cerca das 13 e 30 do dia 28 de Julho do corrente ano, entrou, sorrateiramente, no estabelecimento da ofendida, sr.ª D. Luísa de Azevedo Pires, na Rua Cidade Cardiff, 33-B, onde estivera empregado. A proprietária estava só. O réu dirigiu-se a ela e com o falso pretexto de que ia buscar um martelo que lhe pertencia, pediu-lhe que o acompanhasse á cave onde estava essa peça de ferramenta. A pobre senhora, na boa fé, desceu áquela dependência.

Uma vez ali, o Alves Ribeiro agarrou a patroa com violência, tapou-lhe a boca com a mão para não gritar e cravou-lhe uma faca na face posterior do hemitorax esquerdo, produzindo, deste modo, uma lesão que lhe causou doença e impossibilidade para o trabalho durante cinquenta dias. Afirmava o Ministério Público que o assaltante agiu com manifesta intenção de matar, só não se verificando a morte, mercê de circunstâncias inteiramente alheias á sua vontade.

Descreve o processo, e provou-se no decorrer do julgamento, que o réu praticou aquele acto a fim de poder subtrair fraudulentamente o dinheiro que se encontrava no estabelecimento de electricidade, sem que fosse impedido pela vítima, nesse seu propósito criminoso, e só não conseguiu levar por diante o seu intento por ter tido receio que alguém acorresse aos gritos aflitivos da senhora que alarmou quem passava na rua, motivo por que o assaltante fugiu.

O Alves Ribeiro, por intermédio do seu patrono, dr. António de Sousa, pretendeu, já arrependido, que não tivera intenção de assassinar a sua patroa, atribuindo o acto leviano á sua pouca idade.

Findos os debates, o colectivo

(Continua na 27.ª página)

Condenado

em prisão maior por ter agredido o pai

ÉVORA, 23 — Em audiência de querela, do Circulo Judicial de Évora, presidida pelo correjedor sr. dr. Orlando Vasconcelos de Carvalho, que teve como assessores os srs. dr. Pires de Miranda e Ramiro Vidigal, foi submetido a julgamento Faustino Rialista Pires, de 34 anos, solteiro, jornaleiro, natural de Viana do Alentejo e residente no Catalão, que no passado dia 15 de Agosto agrediu á paulada o seu pai, Teodoro Francisco Pires, de 69 anos, casado, agricultor.

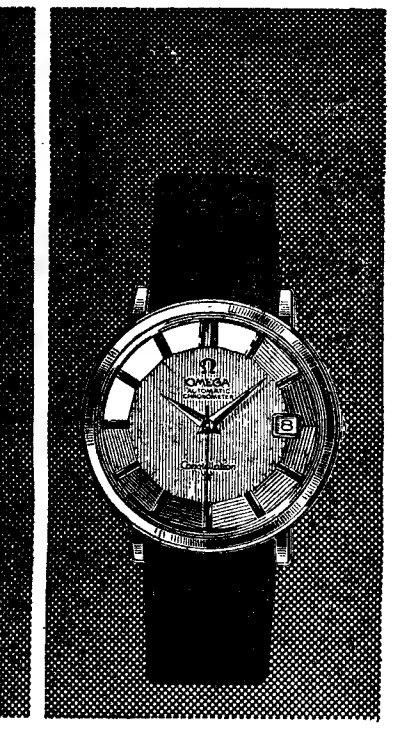
O acórdão condenou o réu na pena de três anos de prisão maior, dois mil escudos de imposto de justiça e legais acréscimos, além de mil escudos de indemnização ao queixoso.

O curso

sobre a consolidação de taludes

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil prosseguiram, hoje, as aulas do curso de consolidação de taludes promovido pelo Serviço de Geotecnia daquele organismo de investigação, e destinado especialmente a engenheiros estranhos ao Laboratório.

De manhã, funcionaram, das 9 ás 10 e das 10 ás 11 horas, as aulas de mecânica dos solos, dirigidas pelo sr. eng.º José Folque, chefe de divisão de fundações do referido Laboratório, e, das 11 ás 12, a aula mecânica de rochas, dirigida pelo sr. eng.º Ulpio Nascimento, chefe de Serviço de geotécnica, também daquele estabelecimento científico. Da parte da tarde, das 15 ás 16 horas, houve uma aula sobre prospecção e levantamento geológico, pelo sr. dr. Ricardo de Oliveira, técnico do Laboratório, e, das 16 ás 17, aula de cálculo, dirigida pelo sr. eng.º José Folque.



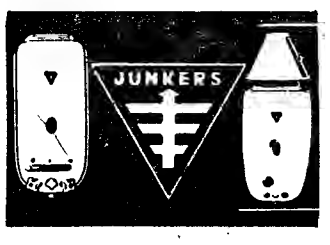
OMEGA
ESQUECÍVEL

WORLD SERVICE ORGANIZATION OMEGA WATCHES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

Ourivesaria Portugal
Rossio, 121

a partir de 2200$00



LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

ZEBÚ

PRÉDIO
AO BAIRRO SANTOS
Magnífica construção moderna, bem situado, transportes á porta, composto de 4 pisos c/ drt. e esq., tendo as habitações 6 div. e hall. Rendimento 139.140$00. Isento 6 anos. Todo alugado. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3, 2.º — Telef. 369384/5/6.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 91

Capa Negra
É UM BRANDY
NATURAL

MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

ZEBÚ

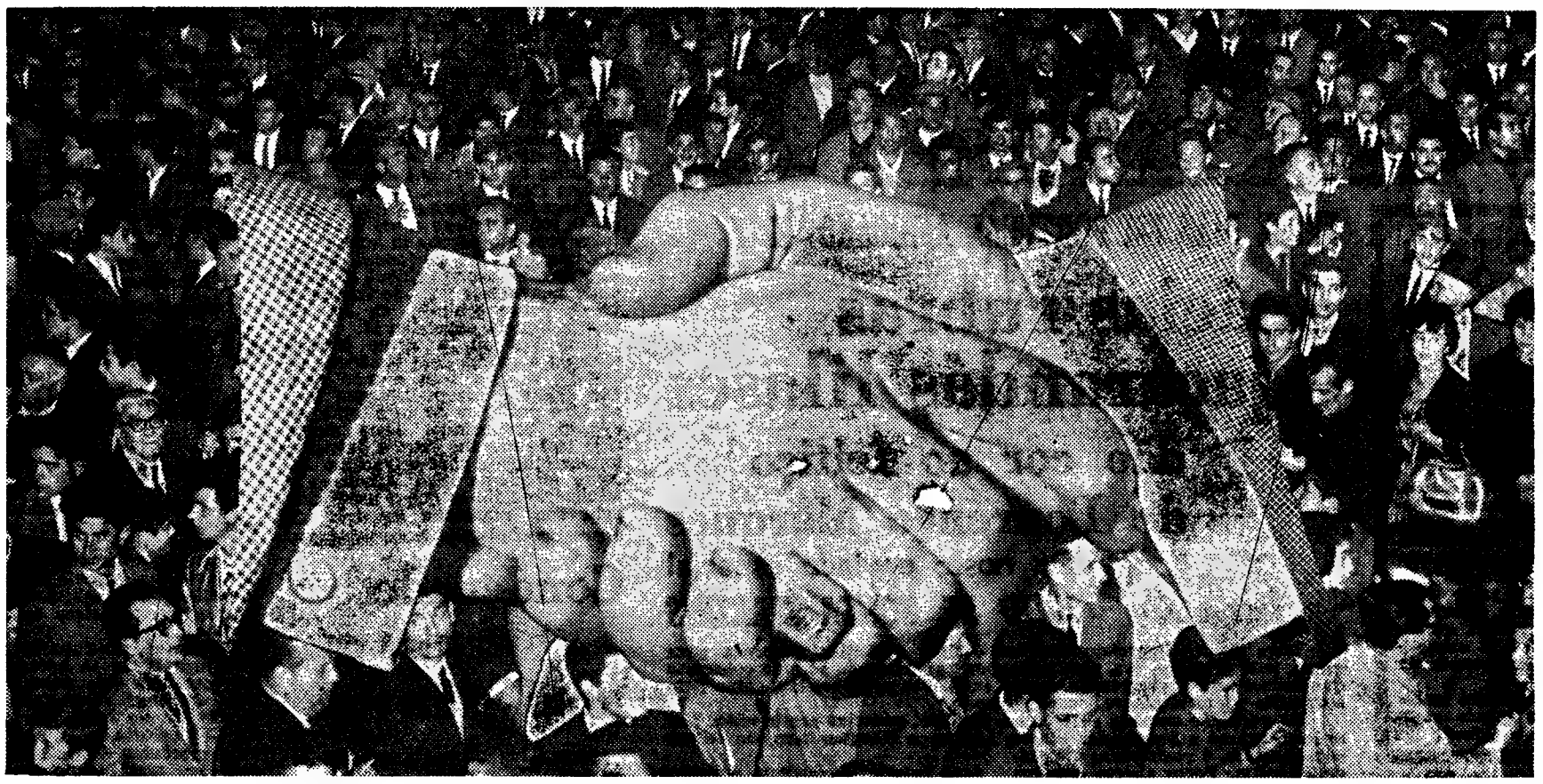
ESQUENTADORES
JUNKERS
ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

O VOSSO EMBAIXADOR...
Um presente é um embaixador! Embaixador da vossa amizade e bom gosto.
Diàriamente vos recordará a alguém, se for escolhido com amor e imaginação.
PÓRTICO
a casa dos presentes seleccionados.
Exclusivos aos preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

PRÉDIO
NA BAIXA
Antigo, em bom estado de conservação, composto de 5 pisos c/ vários inquilinos por piso e diversas divisões cada. Rendimento 256.600$00. Preço 4.300 contos. Facilita-se 1.500 contos a juro baixo. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3, 2.º — Telef. 369384/5/6.

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL

Agradecem e cumprimentam todos os seus clientes e amigos pela gentileza de que deram provas no decorrer das obras para ampliação das suas instalações, nunca deixando de nos honrar com a sua preferência.



Grande Campanha

Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL OFERECENDO A PRESTAÇÃO DO MÊS DE DEZEMBRO

equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE À IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Oardo

AV.ª DA LIBERDADE, 131 | AV.ª ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

CASA AMÍLCAR FONSECA

R. CONDE REDONDO, 1-A E 1-B
LISBOA

Informa que chegou nova remessa das famosas máquinas

BRIGHT CAR

para lavar autos em poucos minutos

Para mais rápida execução dos inúmeros pedidos, que diàriamente afluem aos seus escritórios, pede-se aos interessados dos distritos de Leiria, Viseu, Coimbra e Guarda o favor de dirigirem as suas consultas à

LUBRIGÁS—Leiria

seu agente distribuidor para o centro do País

BRIGHT-CAR, uma nova fonte de receita para a sua estação de serviço

ESQUENTADORES

FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

Escritura de habilitação da herança de Albino da Silva Taveira

Para os devidos efeitos se declara que na publicação do certificado referente a uma escritura de habilitação de herança publicado no nosso jornal do dia 24 de Outubro passado, saiu por lapso, como autor da mesma, o nome de Abílio da Silva Taveira, quando, efectivamente, se trata de **Albino da Silva Taveira.**

A referida escritura foi lavrada no cartório notarial de Terras do Bouro.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

UMA LÍNGUA UNIVERSAL PARA O LABOR CIENTÍFICO

Na inauguração da «Exposição de livros científicos, técnicos e médicos» (patente ao publico no Instituto Britânico até ao dia 24 deste mês, das 11 ás 13 e das 15 ás 19), o prof. Williams, director do Instituto de Medicina Nuclear da Escola Medica do Hospital de Midlessex, em Londres, uma das maiores autoridades na aplicação de isótopos radioactivos em Medicina, proferiu um discurso sobre um problema que preocupa todos os que trabalham no campo científico — a adopção de uma «língua franca» científica.

Aqui apresentamos o texto dessa palestra:

«É extremamente diverso o conhecimento considerado científico. Vai ele da elucidação das reacções nucleares ao estudo da mente, da termodinâmica ás relações interpessoais, da investigação dos vírus pelo microscópio electrónico á perscrutação telescópica do espaço para além das galáxias, do desenvolvimento e dissolução das culturas humanas ao crescimento e dissolução dos cristais, da estrutura molecular á estrutura dos universos. A mente humana não pode abranger mais do que minuscula fracção desta vasta gama de conhecimento — e o conhecimento tem de ser disseminado e armazenado, em grande medida, mediante o recurso á linguagem.

A palavra «ciência» passou a designar, não tanto um «corpus» de conhecimento como, sobretudo, o processo pelo qual esse conhecimento é adquirido. Gradualmente, tornou-se quase sinónima de «investigação». Neste sentido, a ciência compreende toda a erudição passível de ser sujeita ao método científico, pelo que, hoje em dia, se podem racionalmente classificar como tal muitos campos de estudo que, tradicionalmente, não seriam classificados de ciência. Ora, o motivo da enorme expansão de conhecimento, caracteristica da nossa época, é o poder do método científico e a sua aplicabilidade quase universal ao estudo do ambiente global do homem.

A expansão do âmbito da ciência correspondeu um alargamento na sua prática profissional, pelo que em todos os países do mundo existem cientistas e instituições científicas. Assim, é muito vulgar as observações sistemáticas realizadas em determinado local revelarem-se paralelas ás hipóteses elaboradas noutro local, numa raça e cultura diferentes. A comunicação eficiente, sem ambiguidade, é, assim, vital para o progresso e aplicação contínuos da ciência. Este problema, característico do século XX, continua por resolver, mas uma medida preliminar para a sua solução seria a adopção de uma «língua franca» científica.

A ciência, como disse acima, é mais uma questão de aquisição de conhecimento e do modo como tal aquisição se processa do que de conhecimento em si. Portanto, um sistema de comunicação deve, antes de mais, ser eficiente e isento de ambiguidade na transmissão de ideias. Tem-se afirmado que, em algumas línguas, é difícil exprimir determinados conceitos de importância vital nos debates científicos. Não estou apto a pronunciar-me sobre semelhante assunto, mas, se for difícil exprimir ideias precisas acerca de sequências temporais em certas línguas, tal facto prova serem estas impróprias para a comunicação científica, supondo-se que quem nelas pensa esteja em desvantagem comparado com quem o faça numa língua mais eficiente para esse fim.

Lembro, pois, que se impõe a adopção por parte do mundo científico de uma língua universal que funcione como instrumento, quer de todo o trabalho em curso, quer de todas as comunicações que cumpra fazer. Se é, de facto, verdadeiro que, em certas línguas, se torna difícil exprimir determinados conceitos, não basta criar serviços de tradução por meios automáticos, talvez á base de computadores, e os esforços orientados neste sentido seguem uma pista falsa — excepto como expediente temporário enquanto não se adopta universalmente uma língua única para o labor científico.

A perfilhar-se esta tese, há que ponderar qual o idioma mais apto a funcionar como «língua franca» dos meios científicos. Entre as línguas naturais, é a inglesa a que mais caminho percorreu nesse sentido. Para dar um exemplo, se consultarmos «The World of Learning», publicado pela U. N. E. S. C. O., verificaremos que as listas de organizações e instituições científicas e respectivos elementos relevantes respeitantes aos vários países do mundo ocupam o seguinte espaço:

Países de expressão inglesa, 430 páginas; países de expressão alemã, 94; países de expressão francesa, 54; países de expressão russa, 38; países de expressão chinesa, 14 páginas.

Destes centros dimanam numerosos periódicos, sendo o maior volume desta literatura científica periódica publicado em inglês. Se compulsarmos as revistas científicas dos países de expressão não inglesa, veremos que muitas comunicações e trabalhos são escritos em inglês, sobretudo nos países do Norte da Europa e, em menor grau, nos da Europa Central.

Só á base destes factos, não se pode, e com razão, aceitar que seja o inglês o idioma mais indicado como futura língua universal do labor científico. A actual predominância deste idioma pode ser fortuita ou resultante de causas irrelevantes. Todavia, não foram personalidades de língua inglesa as que primeiro entraram no campo da erudição científica, e perguntamos a nós próprios em que medida o património cultural deste idioma contribuiu para o importante lugar que actualmente ocupam no cam-

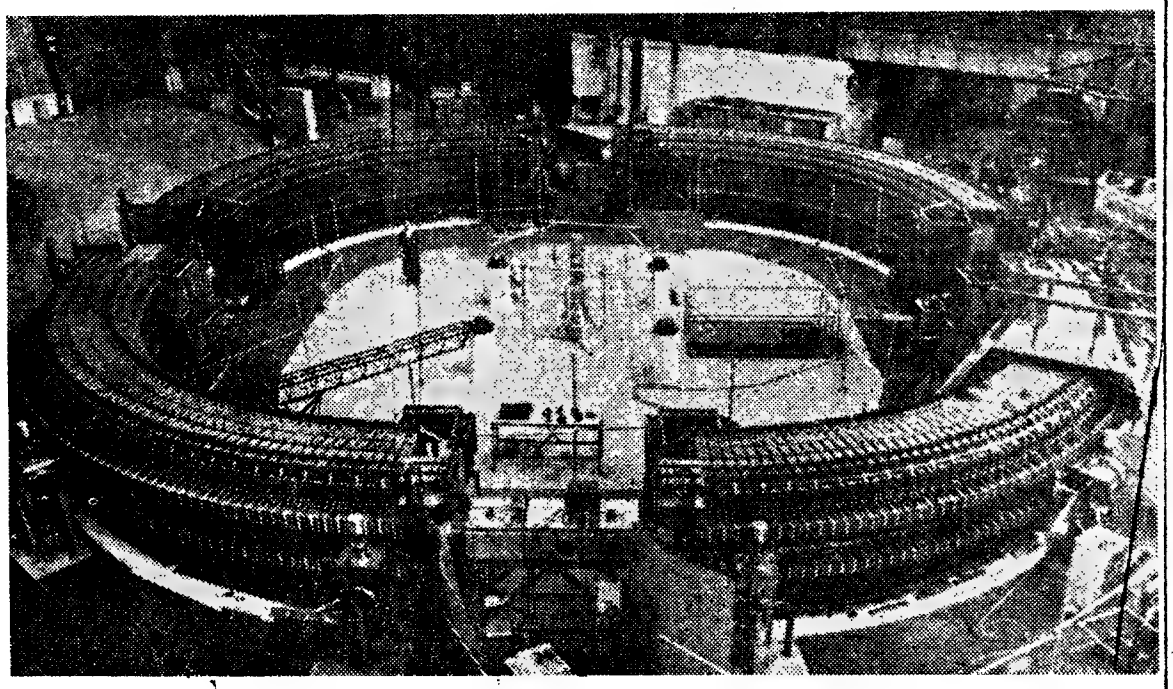
(Continua na 20.ª página)

O LASER E O PLASMA

Está a ser estudada, pelo prof. Gibson, da Universidade de Essex, a possibilidade de utilização da luz do laser no aquecimento de plasma.

Tem como objectivo desenvolver novas técnicas do alto poder do laser e investigar o mecanismo pelo qual a luz do laser origina plasma. Outro aspecto das pesquisas é o estudo da utilização dos lasers para a obtenção de plasmas extremamente quentes.

(Da «British Industry»)



Um acelerador gigante francês — o sincrotrão «Saturno» de Saclay

SEMINÁRIO DE TEORIAS FÍSICAS E FÍSICA NUCLEAR

O seminário deste ano lectivo terá, como tem vindo a acontecer nos outros anos, a participação de alguns físicos estrangeiros, estando previstas conferência de Pierre Auger e de J. L. Delcroix.

Do calendário do primeiro trimestre já se realizou o primeiro seminário, no qual apresentou um trabalho o prof. Gomes Ferreira, da Faculdade de Ciências de Lisboa. O segundo é no dia 30 deste mês, ás 16 horas, no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências e nele falará o prof. Manuel dos Reis (Coimbra) sobre «Modelos Cosmológicos».

O ultimo realiza-se, também na Faculdade de Ciências, no dia 14 de Dezembro, ás 16 horas, sobre «Problemas da Terminologia Científica» e é apresentado pelos drs. Lídia Salgueiro e Bragança Gil.

A comunicação do prof. Gomes Ferreira: *«O rendimento de Coster Kronig da transição electrónica $L_I - > L_{III}$, em elementos de numero atómico compreendidos entre 73 e 92»*.

O seminário realizou-se no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, nos dias 16 e 17 de Novembro, ás 16 horas, sob a direcção do prof. António da Silveira.

Entre outros pontos:

— Definiram-se rendimentos de fluorescência, de Auger e de Coster Kronig dos níveis atómicos;

— Apontou-se a importância do conhecimento destes rendimentos em fenómenos em que intervém o catejo electrónico (intensidades e larguras de riscas espectrais de raios X, riscas satélites, etc....) ou em fenómenos que resultam de uma interacção do nucleo com o catejo electrónico (captura electrónica, conversão interna da radiação gama, etc....);

— Indicaram-se as condições energéticas para que se dêem transições de Coster Kronig do nível L e referiram-se as regiões da tabela periódica em que ocorrem;

— Deu-se conta do estado actual do conhecimento científico no que respeita a rendimentos de níveis atómicos;

— Abordaram-se métodos técnicos desenvolvidos por Kinsey e Listen Garten para o cálculo destes rendimentos e apresentou-se um diagrama de variação dos vários rendimentos com o numero atómico apresentado em 1962 por Listen Garten;

— Descreveu-se um método geral para a determinação experimental de rendimentos de níveis atómicos, referiram-se as suas limitações e fez-se aplicação ao caso de nuclidos par-par de elevado numero de massa; e

— Descreveu-se, finalmente, um estudo original para a determinação do rendimento de Coster Kronig da transição $L_I - > L_{III}$ a partir do conhecimento das intensidades relativas de riscas espectrais de raios X e das correspondentes bandas satélites; estudaram-se elementos de numero atómico superior a 73 e compararam-se os resultados obtidos com os valores calculados por Listen Garten, tendo-se tirado algumas conclusões.

O REAPARECIMENTO DA «PORTUGALIAE PHYSICA»

Fundada em 1943 pelo prof. Cyrillo Soares, drs. Manuel Valadares e Marques da Silva e prof. Telles Antunes, a «Portugaliae Physica» publicou, entre aquela data e 1954 — suspendendo aí a sua actividade — três volumes nos quais, além de físicos portugueses, colaboraram nomes estrangeiros como Louis de Bröglie (Prémio Nobel).

Foi uma revista de larga aceitação e prestígio, o que permitiu a permuta com as melhores revistas estrangeiras da especialidade, e na qual veio a publico a maior parte dos trabalhos portugueses no campo da Física.

Era, nessa altura, o orgão do «Centro de Estudos de Física da Faculdade de Ciências», primeiro centro de investigação em Portugal neste campo, no qual se congregaram os melhores nomes que no nosso País têm trabalhado em Física, alguns de relevo no estrangeiro como o dr. Valadares, actualmente director do laboratório de Orsay, em França.

Reaparece agora, ligada a todos os «Centros de Estudo de Física» das Faculdades portuguesas, com o apoio do Instituto de Alta Cultura sob a presidência do prof. António da Silveira.

Vem de encontro a uma necessidade que se fazia sentir, dada a inexistência de qualquer revista especializada para publicação de trabalhos inéditos em Física, e corresponde a uma tentativa de renascimento da investigação física em Portugal.

O primeiro numero, agora saído, inclui três artigos, um dos drs. Andrade e Silva e Lochak, do Instituto Henri Poincaré de Paris; outro dos drs. Bragança Gil, Sousa Lobo e prof. Gomes Ferreira, do Centro de Estudos de Física de Faculdade de Ciências de Lisboa, e o ultimo do dr. Rui da Silveira, do laboratório Joliot-Curie de Paris.

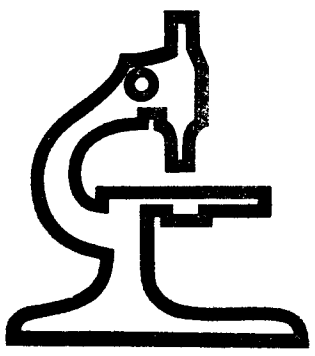
Esta revista, por enquanto semestral, deverá, num futuro próximo, passar a trimestral.

A comissão de redacção é constituida pelos drs. Moreira de Araujo, Carlos Braga, Carlos Cacho, Pires de Carvalho, Abreu Faro, Gomes Ferreira, António Gião, Bragança Gil, Manuel Laranjeira, Amaro Monteiro, Pinto Peixoto, J. da Providência, Lídia Salgueiro, Almeida Santos, José Sarmento, António da Silveira e Veiga Simão.

Transcrevemos a seguir parte do editorial do numero agora publicado no qual a comissão redactorial da revista explica e justifica o seu reaparecimento:

«Poder-se-á perguntar se este reaparecimento será oportuno e se terá algum sentido fazer ressurgir uma revista científica que suspendeu a sua publicação há mais de 10 anos. De facto «Portugaliae Physica» surgiu numa época em que a grande maioria dos centros de investigação europeus tinham a sua actividade gravemente comprometida pelos trágicos acontecimentos que ocorriam: estava-se no auge da segunda guerra mundial. Os físicos europeus tinham então dificuldades quase insuperáveis para comunicar entre si e para en-

(Continua na 20.ª página)



A investigação científica exige equipamento.

laser de laboratório
microscópios de laser
microbalanças registadoras
balanças analíticas • filtros de celulose e derivados
sistemas de filtração bacteriológica • estufas e banhos termostáticos • material em níquel, platina, porcelana e quartzo • papéis de filtro
vidraria ultra-resistente
elementos, meios e reagentes para cromatografia em papel, coluna e camada • espectrofotómetros de ultravioleta e infravermelho • fluorómetros
cromatógrafo de gases
fotómetros de chama
medidores de radioactividade
equipamento para ensaios com isótopos • ultracentrífugas
instrumentos específicos para telemetria, astronáutica e bioastronáutica.

CONCESSUS, SARL

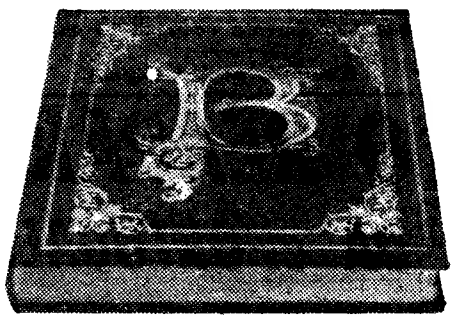
R. DOM FRANC. MANUEL DE MELO, 9-9 A
TELEFONE 65 24 06/7 • LISBOA 1

À venda em todas as livrarias e tabacarias

A Bíblia Mais Bela do Mundo

(fácil de coleccionar.)

Compre um fascículo por semana
(quase ao preço de uma revista)



Em breve terá 8 volumes tão belos como este

Eis, numa tradução moderna e em linguagem acessível, uma Bíblia para ser lida e apreciada! Desde a primeira palavra do Génesis até à última palavra do Livro do Apocalipse... verá como é agradável a leitura desta Bíblia: versão integral do texto sagrado, ao alcance de toda a gente!

A BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO será semanalmente lida por si, pelos seus filhos, pela sua família, e durante anos poderá, sempre que lhe apeteça, folhear com encantamento, as páginas dessa obra-prima do pensamento e da sensibilidade.

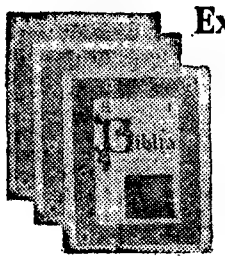
Uma Bíblia que é, também, o mais completo livro de arte editado em língua Portuguesa

Nas páginas impressas em papel pergaminho, A BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO trará, cada semana, dezenas de reproduções de obras de arte: Miguel Ângelo, Leonardo da Vinci, Piero della Francesca, Rafael, Giotto e centenas de outros artistas darão vida às passagens mais importantes da BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO.

Este livro encantador proporciona-lhe também a deslumbrante visão de iluminuras e vinhetas medievais, vitrais das mais célebres igrejas, mosaicos, tapeçarias e murais, recolhidos em museus, catedrais, conventos e bibliotecas de todo o mundo. O oitavo volume será constituído por fotografias das mais formosas igrejas - uma verdadeira história da arquitectura sacra!

Um património de arte e sabedoria para a sua família

Esta é a mesma Bíblia cujos fascículos são coleccionados todas as semanas por milhões de pessoas na Europa e nas Américas! A Editora Abril lança-a agora em Portugal, e quem a coleccione semanalmente poderá legar aos filhos um património de arte e de palavras sacras.



Extraordinariamente fácil de coleccionar

Uma colecção como a dos oito volumes da BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO jamais poderia ser vendida por menos de muitos milhares de escudos.

Mas a Editora Abril acha que esta Bíblia deve ser colocada no centro da vida familiar e, por isso, decidiu lançá-la em fascículos semanais, de modo a torná-la acessível a todos. Assim, ser-lhe-á possível adquirir a BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO em qualquer livraria ou tabacaria, quase pelo preço de uma revista. E poderá, depois, encadernar os fascículos com capas especiais de carneira, à venda nos mesmos estabelecimentos.

Em pouco tempo terá uma colecção de oito maravilhosos volumes - A BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO.

2.880 páginas a cores, com mais de 3.000

ilustrações — um livro monumental, comprado sem se sentir, e com alegria sempre renovada. Comece hoje mesmo a coleccionar a BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO.

Examine o primeiro fascículo e veja como ficarão os oito volumes!

EDITORA ABRIL

UMA DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LIVRARIA BERTRAND S.A.R.L.

A fortuna do senhor Meller

por CATHERINE ROY

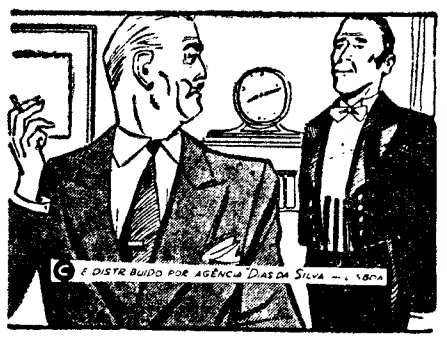
RESUMO: Isabelle Tarne é a unica herdeira dum velho tio muito rico, o senhor Meller. Mas a rapariga ocultou-lhe o seu casamento com Jean Lecourt, ao qual o velho Meller se opunha. No decurso dum jantar a que assistem também Gilberte, negociante de quadros, o dr. Robert e o inspector Dumont, Meller diz á sobrinha que teve conhecimento do casamento e resolveu deserdá-la.

5 — O fim da reunião pesa sobre Isabelle. A musica enerva-a. «O meu tio está ao corrente do casamento», diz para si própria. «Vai deserdar-me... Que será da nossa vida? Jean gasta de mais... joga... mas eu amo-o...» Por fim Dumont dá o sinal de partida e oferece-se para acompanhar Isabelle a casa. Isabelle aceita. Já em casa, cheia de angustia, espera o regresso do marido. Finalmente este chega, muito pálido. «Perdeste outra vez?», grita Isabelle.

«Perdi», responde Jean virando os bolsos do avesso, «estou completamente *liso*. Felizmente que o teu tio é uma fábrica de dinheiro...» «Acabou-se», murmurou Isabelle. E conta-lhe a cena que teve com Meller. Jean fica consternado. Põe a cabeça entre as mãos e está pensativo. De subito ergue-se e aproxima-se da mulher: «Não te aflijas, querida! Ele quis apenas pregar-te uma partida... Vais ver que tudo se arranja. Se for necessário, divorciamo-nos». «Estás louco, Jean?», exclama Isabelle, «eu não quero perder-te, ouviste? Não quero ficar sem ti!» Um sorriso fugitivo perpassa pelos lábios de Jean: «Quem te fala de me perderes?», pergunta ele, divorciamo-nos oficialmente, mas isso não impedirá que continuemos a amar-nos!» «Ele é mau, é mau!», soluça Isabelle nos braços do marido, «mas não deixarei que nos separe, vais ver!».

6 — Meller passou uma noite agitada. Não gosta que o intrujem e o cubram de ridículo diante dos amigos. No dia seguinte, logo de manhã, telefona a Gilberte (que vive também em Chantilly) e pede-lhe que passe por sua casa. Gilberte não se faz tardar e Meller interroga-a ferozmente. «É ridículo», diz Gilberte, «o quadro não pode deixar de ser autêntico! O dr. Robert não sabe nada disso! De resto, o sr. Meller vai amanhã a Paris e terá ocasião de verificar». Falam depois sobre outros assuntos e Gilberte despede-se: «Tenho de ir andando .. o trabalho é muito. Ah, a propósito: deram-me dois bilhetes para o Ateneu, para esta noite, mas não posso ir. Aqui os tem. Aproveite e leve a sua sobrinha, sempre a distrai». «Muito obrigado», diz Meller, «mas cuidado, veja lá se o meu Utrillo é falso! «Gilberte eclipsa-se com um sorriso: «Não há perigo!», diz ela, «se for falso, reembolso-o do milhão de francos que me entregou...»

7 — «O sr. Meller sai esta noite?», pergunta Ferdinand ao patrão, pelo fim da tarde. «Não», diz Meller, «espero visitas. Mas tenho aqui dois bilhetes para o teatro, se quiseres aproveitar dispenso-tos. Prepara uma bandeja para o meu escritório: «brandy», licores e dois cálices. E deixa a porta do jardim aberta. Assim não terei de sair de casa para esperar as visitas». «Sim senhor, sr. Meller, e muito obrigado», responde o fiel servidor.



8 — Ferdinand passou uma noite agradável. A peça tinha montes de piada. Levou a namorada e fartaram-se de rir. Depois estavam logo á frente, na terceira fila das poltronas de orquestra. Meteu-se no ultimo comboio de Chantilly e dirigiu-se para casa do patrão, assobiando em surdina. A porta do jardim está aberta: quem quer que fosse, podia ao menos tê-la encostado! Se entrasse um cão, suponhamos? Pisava os canteiros e estragava uma quantidade de flores! Mas ainda há luz no salão de fumo. Este descuido espanta Ferdinand. Entra pela grande porta — entreaberta — e dirige-se para o salão de fumo. Dá dois passos e lança um grito. Com a cabeça reclinada nas costas do sofá, o sr. Meller respira com dificuldade. Uma mancha vermelha, de sangue, espalha-se no peito da sua camisa branca.

(Continua)

Tauromaquia

«El Pireo» triunfante

LIMA, Peru, 23 — (A. N. I.) — «El Pireo» triunfou na ultima corrida da feira do Senhor dos Milagres, cortando as orelhas e o rabo do toiro de Yencala que lhe coube em sorte, e saiu da praça em ombros. Como já se esperava, conquistou o «Escapulário de oiro». Alternaram Rovira (palmas), «El Viti» (ovação), Hernando (ovação), «El Cordobés» (protestos) e Amador (ovação).

«El Pireo» ganhou também o trofeu «Pena Taurina». O prémio especial pela melhor «faena» da temporada foi atribuido a «El Viti».

Enciclopédia Tauromáquica

Está publicado o fascículo da Enciclopédia Tauromáquica com a letra O, pelo que deve constituir um unico volume a valiosa obra que os aficionados podem ainda adquirir e que lhes será muito util.

FILATELIA

Envelope e carimbos comemorativos da chegada do primeiro avião o jacto à Beira

O semanário «Norte», da Beira (Moçambique), autorizado pelos C. T. T. U., editará um luxuoso envelope comemorativo da chegada do primeiro avião a jacto português á capital de Manica e Sofala, que pela primeira vez assinalará um acontecimento por meio da filatelia. Haverá também um carimbo alusivo. Os pedidos poderão ser dirigidos á caixa postal 1396, Beira, para serem satisfeitos em regime de cobrança a dez escudos cada, incluindo todas as despesas.

PERDEU-SE

Empregado de firma Comercial desapareceu-lhe no dia 15 a importância de Esc. 50 000$00, desde a Rua Nova do Almada até ao Banco Lisboa & Açores, como é pobre e tem que os restituir à firma pede a quem os encontrou o favor de comunicar para Rua Francisco Metrass, 32-5.°, Dt.° Telefone 65 31 55 — Gratifica-se a quem se apresentar.

BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES ou com GUINCHO equipadas com MOTOR «PETTER»

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

CESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 3 43 31/5 — Lisboa

FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 2 47 71 — Porto

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	10 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F. 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: F I Q

AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

ANDARES - LOJAS - ARMAZÉNS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE — localização maravilhosa p/ qualquer ramo Renda 1 700$

AMADORA — belíssima p/ qualquer ramo Local grande movimento

CACÉM — no maior centro populacional Óptima p/ qualquer ramo

SALDANHA — boa situação e muito ampla

AV. JOÃO CRISÓSTOMO — a melhor localização.

À AV. BERNA — magnífica c/ grande cave e escritório.

Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE — a estrear em prédio de luxo c/ elevador 3 amplas casas assoalhadas Autocarro d Carris á porta. Renda 1.110$

À AVENIDA DE ROMA — belíssimos andares c/ casas maravilhosas Rendas a partir de 1.600$

AO CACÉM — com 4 casas assoalhadas. Renda 870$.

BENFICA — Renda 1.110$., 3 amplas assoalhadas.

AO CHILE — para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350$ a 1.500$.

SALAS

CONDE REDONDO — Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800$00.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º (Junto á igreja S. Domingos)

Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.380,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

TELEVISORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

Uma língua universal

(Continuação da 17.ª página)

po científico as nações de expressão inglesa — lugar que, aliás, teria sido difícil conquistar nem teria, provàvelmente, sido conquistado se o veículo de que elas dispunham para a transmissão do pensamento e ideias científicas fosse acentuadamente ineficaz para tal fim.

A língua inglesa caracteriza-se, de facto, pela extrema heterogeneidade do seu vocabulário, pela simplicidade de inflexão — que explica a sua ordem de vocábulos relativamente fixa — e por um amplo sistema de intonação que permite exprimir com as mesmas palavras diversos matizes de sentido. Este último atributo pode não ser de grande vantagem no inglês escrito, revelando o seu valor apenas na linguagem falada. O idioma inglês é altamente receptivo a vocábulos oriundos de outras línguas e a absorção de neologismos. Certas palavras e frases recém-cunhadas têm um período extremamente breve em que se podem classificar de verdadeiramente coloquiais antes de serem aceites como inglês corrente. Assim o inglês é, incontestàvelmente, uma língua viva e em evolução, e constitui, sugiro-o, um bom candidato a transformar-se no idioma universal da ciência.

Mesmo que esta opinião não seja tida por aceitável, permanece o facto de, geralmente, quem não fala inglês sofrer de grave desvantagem no mundo da ciência; a não ser que trabalhe num campo extremamente esotérico, é provável que grande parte dos factos e ideias que lhe importa conhecer seja correntemente disseminada por instrumentalidade do idioma inglês.

Este ponto é bem sublinhado pela presente exposição, organizada pelo British Council com a finalidade de apresentar uma selecção representativa de livros ingleses produzidos num dos países de fala inglesa, a saber, o Reino Unido. Encontrar-se-ão aqui obras especializadas sobre grande variedade de assuntos, mas esta selecção, posto que ampla, não constitui mais do que uma fracção diminuta da literatura existente em língua inglesa — literatura oriunda não só do meu país natal como também do Novo Mundo, da Australásia e dos vastos territórios outrora abrangidos pelo Império Britânico e em que o inglês é ainda a segunda língua e, regra geral, a primeira em assuntos científicos.»

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR

Veja os n/ preços carros 1965, Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

Vai concluir-se o arranjo urbanístico da estrada de circunvalação da cidade de Évora

ÉVORA, 23 — A Direcção de Estradas do Distrito de Évora, comunicou ao Município eborense que, muito brevemente, vai dar início aos trabalhos da ultima fase do arranjo urbanístico da estrada de circunvalação desta cidade, entre as Portas da Lagoa e as Portas de Machede Velha.

Os trabalhos envolvem a expropriação de alguns edifícios municipais, entre eles, o do lavadouro publico e o da antiga central eléctrica, para desafrontamento da antiga muralha de defesa da cidade, e ainda de alguns edifícios particulares na Rua José Estêvão Cordovil.

As expropriações ao Município deverão importar em cerca de 900 contos, quantia muito inferior ao valor dos citados prédios, mas que a vereação municipal aceitou em face do benefício arquitectónico e urbanístico para a cidade, que da obra vai resultar.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A vida ou a morte» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A caça ao espião» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «Trânsito em Saigão» (12 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «O terceiro segredo» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A hora da verdade» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O cardeal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av Comb. G. Guerra, 166 (T. 213953)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel 2472948).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Coraeiro* — Av. Comb. G Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Siga sempre pela esquerda...

VALONGO, 23 — A Junta de Freguesia e a Regedoria de Sobrado decidiram lançar uma campanha no sentido de os transeuntes, que utilizam as estradas e caminhos, andarem sempre pela esquerda, como determina a lei.

Tal medida, tendente a evitar os desastres que todos os dias enchem as estradas de sangue, é fiscalizada por um cabo de polícia, que, de motocicleta, percorre a freguesia nas horas de maior movimento.

Esta acção deveria ser posta em prática em todo o País, com o auxílio da P. V. T., da G. N. R. e de cabos de polícia, cabos de ordens e regedores, pois se impõe uma campanha nacional de civismo dos peões, para defesa das suas próprias vidas.

Um septuagenário afogado num poço

AROUCA, 23 — Desapareceu na quarta-feira de sua residência, no lugar de Burgo, deste concelho, Alfredo da Costa Oliveira, de 72 anos, solteiro, latoeiro, mas ontem casualmente, sua sobrinha Maria Angelina da Costa Oliveira, regente escolar, ao passar por um carreiro da propriedade arrendada ao sr. conselheiro dr. José Augusto Vaz Pinto, encontrou o guarda-chuva do desaparecido, junto de um poço ali existente.

Esta manhã, o sobrinho daquele septuagenário, de nome Alberto da Costa Oliveira, deslocou-se ao local e, examinando o poço, encontrou ali o corpo do tio.

Averigua-se agora se Alfredo da Costa Oliveira caiu ou foi atirado ao poço.

Cortejo de oferendas

Em Santarém

SANTARÉM, 23 — A Santa Casa da Misericórdia de Santarém promove no próximo dia 5 de Dezembro, mais um cortejo de oferendas, a favor do seu Hospital e do Asilo e Lar dos Rapazes.

Vão, assim, as gentes ribatejanas prestar a sua homenagem á mesa administrativa, que tem desenvolvido uma grande acção de caridade e auxílio. Todo o Ribatejo vai estar presente com as dádivas, para que o cortejo de oferendas resulte um êxito, para que se possa minorar a dor e a necessidade.

NOVOS ALUNOS DO ULTRAMAR

Integrada no programa de recepção aos novos alunos ultramarinos, o sr. dr. Ruy Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, profere esta noite, ás 21 e 45, na sede da Procuradoria dos Estudantes do Ultramar — Av. da República, 84-6.º andar — uma conferência subordinada ao título «A integração económica nacional e o desenvolvimento do Ultramar».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

A assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal reune-se na próxima quinta-feira, ás 21 horas, para apreciar o orçamento para 1966 e eleger os corpos gerentes para o exercício do próximo ano. A assembleia começará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer numero de sócios, se antes não houver o numero legal de presenças.

«Portugáliae Physica»

(Continuação da 17.ª página)

contrar uma revista em que, regularmente, pudessem publicar os resultados das suas investigações. Mas hoje o numero de publicações periódicas no domínio da Física é muito elevado e há mesmo opiniões autorizadas contrárias á sua multiplicação.

No entanto, todos os físicos concordam em a longa espera que quase sempre têm os seus originais antes que surjam impressos; isto levou mesmo á constituição de periódicos destinados apenas á publicação de curtas notas, numa tentativa de dar escoamento rápido á enorme quantidade de resultados que constitui a investigação em Física no nosso tempo. «Portugaliae Physica» poderá assim dar a sua contribuição util, neste domínio aos físicos de todos os países.

«Por outro lado, a investigação no domínio da Física em Portugal dá indícios de vir a retomar o lugar, modesto, mas realmente significativo, que já teve no quadro científico europeu, cerca de duas décadas atrás.

«Os centros universitários organizam-se, o numero de bolseiros enviados para o estrangeiro aumenta sem cessar e surgem novos centros de investigação, que forçosamente virão a contribuir com trabalhos originais no domínio das Ciências Físicas.

«É já hoje um lugar comum afirmar-se que sem investigação nas ciências fundamentais um país não pode atingir a maioridade do ponto de vista cultural e no plano estritamente técnico. Por toda a parte se fundam novos centros dedicados á investigação pura e, simultâneamente, multiplicam-se as Faculdades de Ciências, pois, sem duvida, são estas instituições os centros criadores e coordenadores da investigação nas ciências fundamentais. E, entre estas, a Física tem um lugar de primeira importancia!

«Portugaliae Physica» pretende vir a publicar, além de originais estrangeiros que lhe forem enviados, a produção científica dos centros portugueses de investigação nas Ciências Físicas».

O MUSLI DR. RITTER é composto de flocos de 5 cereais, frutos secos, fruta desidratada, leite magro, açúcar e dextrose.

maior vitalidade e juventude!

Com as saborosas frutas da época, leite ou iogurte e o MUSLI DR. RITTER, prepare agora refeições rápidas, nutritivas e desintoxicantes, baseadas nos famosos MÉTODOS DO DR. BIRCHER BENNER.

Dê também ao seu bebé o MUSLI INFANTIL DR. RITTER, ao pequeno almoço ou ao lanche

Pedidos a:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA
APARTADO N.º 1382 — LISBOA-1

As cinco Repúblicas francesas

PARIS, 23 — (A. N. I.) — A França assistiu ao nascimento e queda de quatro Repúblicas desde a revolução de 1789, e encontra-se agora com a quinta, criada pelo general de Gaulle.

A monarquia foi sangrentamente abolida a 22 de Setembro de 1792, e a primeira República criada pelas Constituintes, a 24 de Junho de 1793. Não havia presidente e o país era governado por uma «Comissão de Segurança Pública».

Em 1795, a comissão era substituída pelo «Directório», traçando-se nova Constituição. Em Dezembro de 1799, Napoleão Bonaparte tomava a designação de «cônsul», e assim terminou a primeira República, embora só em Maio de 1804 Napoleão proclamasse o primeiro Império.

A segunda República foi proclamada a 4 de Novembro de 1844, como consequência da revolução que derrubou Luís Filipe. A 10 de Dezembro de 1848, Luís Napoleão Bonaparte, sobrinho de Napoleão I, foi eleito primeiro presidente da segunda República. Esta terminou a 1 de Dezembro de 1852, pois Luís Napoleão proclamou-se imperador Napoleão III.

A terceira República foi a de maior duração, criada em Janeiro de 1875, depois de cinco anos de Governos provisórios, desde a derrota de Napoleão III pela Prússia e sua deposição.

Essa República terminou em 10 de Julho de 1940: a Assembleia Nacional atribuiu plenos poderes ao marechal Henri-Philippe Pétain, depois da derrota da França, seguida da ocupação pelas tropas alemãs.

Contudo, oficialmente a terceira República só terminou em 21 de Outubro de 1945, com um referendo da nação francesa. A 2 de Novembro de 1946 era proclamada a quarta República.

Pouco durou esta quarta República: a 6 de Outubro de 1958 dava-se início á quinta República, com de Gaulle como seu primeiro presidente, desde 8 de Janeiro de 1959.

Atraso de dois anos de um projecto lunar americano

Von Braun reafirma: Descida em Marte antes do fim do século

PASADENA (Califórnia), 23 — (R.) — Funcionários anunciaram, a noite passada, nesta cidade, que uma tentativa de descida suave na Lua de uma nave espacial «Surveyor» transportando uma câmara de televisão fora adiada até Maio próximo — mais de dois anos depois da data prevista.

Os «Surveyors» são destinados a enviar para a Terra imagens televisionadas da superfície lunar, com o fim de auxiliar cientistas da N. A. S. A. a encontrarem um local para alunagem dos cosmonautas. Mas as descidas suaves de naves espaciais não tripuladas apresentam enormes problemas de carácter técnico. A União Soviética já fracassou em três tentativas — ou talvez quatro — para o fazer, tendo-se registado a ultima no dia 4 do mês passado.

O cientista fez estas afirmações no decurso de uma conferência na Universidade Butler, de Indianapolis.

Referindo-se aos lançamentos das cápsulas «Gémeos», previstos para Dezembro, disse que deles resultaria a primeira tentativa para um encontro de duas naves em órbita, que considerou um dos factores essenciais para se conseguir a descida na Lua.

Nesta descida terão de participar três astronautas — disse o cientista, acrescentando: «Dois sairão da cápsula enquanto o outro permanecerá nela. Na primeira viagem, esses astronautas poderão ficar na Lua entre 4 e 24 horas, mas nas seguintes poderão manter-se durante meses».

VON BRAUN REAFIRMA QUE O HOMEM PODERÁ CHEGAR A MARTE ANTES DO FIM DO SÉCULO

INDIANAPOLIS (Indiana), 23 — (A. N. I.) — O dr. Wernher von Braun, director do centro espacial George C. Marshall, de Huntsville, no Alabama, afirmou: «Caso se possa contar com o apoio do público, conseguiremos descer no planeta Marte antes do fim deste século».

Acrescentou que uma descida de astronautas na Lua está prevista ainda para esta década.

OS JOVENS PREFEREM O CINEMA

PARIS, 23 — (ANI) - A principal despesa dos jovens franceses dos 7 aos 24 anos é com o cinema — revela o resultado de uma sondagem á opinião pública.

Depois do cinema, as suas maiores distracções são a leitura, as festas e os bailes.

DE GAULLE recusa-se a tomar parte activa na campanha eleitoral

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Círculos autorizados afirmam que os mais íntimos auxiliares do presidente de Gaulle, preocupados por causa da confiança que ele revela em ser reeleito nas próximas eleições de 5 de Dezembro, sem empreender a mais ligeira campanha, estão a insistir com o general para que reconsidere a decisão de não realizar qualquer discurso eleitoral.

Acrescentam esses círculos que, a limitar-se a um fugaz aparecimento de oito minutos perante as câmaras de televisão, no dia 3 de Dezembro, remetendo-se, assim, praticamente a um augusto silêncio, de Gaulle se expõe a ser acusado de atribuir pouca importância á opinião pública.

DEBATE ENTRE MICHEL DEBRÉ E MENDÉS-FRANCE

Perante a recusa do presidente em abandonar a sua altiva posição e decidir-se a responder directamente ás acusações que lhe são feitas pelos cinco candidatos oposicionistas, os dirigentes «degaullistas» prosseguem na campanha que decidiram fazer por si, em defesa da Quinta República.

Assim, o chefe da união degaullista da Nova República (NR), o antigo primeiro-ministro Michel Debré, travou, a noite passada, pela Rádio, um caloroso debate com o ex-primeiro-ministro Mendés France, do centro-esquerda.

Debré, que foi o primeiro-ministro de de Gaulle, de 1959 a 1962, acusou a Quarta República, de que Mendés-France foi um dos dirigentes, de responsável pelas persistentes dificuldades económicas da França.

Mendés-France, primeiro-ministro em 1954, rebateu a acusação, afirmando, por seu turno, que a política de «grandeza» de de Gaulle tornou extremamente lenta a expansão francesa.

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

As necessidades de combustíveis da Rodésia estão a ser preenchidas pela refinaria de Feruka, perto de Umtali, recentemente inaugurada, a qual recebe, anualmente, uma média de 700 mil toneladas de petróleo em rama, transportado por «pipe-line» do porto da Beira, na província portuguesa de Moçambique.

Da produção da refinaria de Feruka, a Rodésia utiliza apenas dois terços, sendo o terço restante fornecido á Zâmbia. Por este motivo, as autoridades da Rodésia fazem notar que, no caso de um embargo total, a Zâmbia seria tão afectada como a Rodésia.

Afirmam, também, os rodesianos que o seu país pode comprar quantidades adicionais de combustíveis a diversas refinarias da República da África do Sul, e que, embora inicialmente se deparasse com alguns problemas de transporte, os peritos rodesianos depressa conseguiriam anular essas dificuldades.

CORTADO O FORNECIMENTO DE PETRÓLEO PERSA

TEHERÃO, 23 — (A.N.I.) — A Companhia Persa de Petróleo, recebeu ordem para não efectuar mais exportações para a Rodésia — anunciou o primeiro-ministro, Abbas Hoveida.

OS E. U. A. — POSSÍVEIS BENEFICIÁRIOS

SALISBURY, 23 — (F. P.) — «Lord» Graham, ministro da Agricultura, declarou a noite passada, que a boicotagem, pela Grã-Bretanha, do tabaco rodesiano contribuiria para dar aos Estados Unidos o monopólio do mercado britânico.

«Se o Governo britânico persistir na sua intenção de boicotar o nosso tabaco — disse — permitiria aos produtores americanos fazerem pagar o preço que quisessem aos compradores britânicos».

«Lord» Graham acrescentou que, em sua opinião, a Grã-Bretanha tinha precisamente encorajado o desenvolvimento da industria do tabaco na Rodésia para criar um concorrente importante dos Estados Unidos «e impedi-los, deste modo, de terem o monopólio».

Ameaça de greve na companhia francesa de transportes aéreos

PARIS, 23. — (R.) — A companhia francesa de transportes aéreos fretou a companhias estrangeiras alguns aviões comerciais, a fim de enfrentar uma ameaça das tripulações de voo que projectam declarar uma greve de quatro dias a partir da meia-noite de amanhã.

Espera-se que a greve paralise as respectivas operações, mas a companhia tem esperanças de poder cumprir com um terço do seu tráfego nos aviões comerciais fretados.

A paralisação é devida ao aumento de salários e cerca de 2 500 tripulantes, apoiados pelo Sindicato dos Pilotos, projectam pôr-se em greve.

O «Manneken Pis» substituído por uma réplica

BRUXELAS, 23 — (F. P.) — O «Manneken Pis» voltou para o seu pedestal, donde começou, desde ontem á tarde, a satisfazer a sua necessidadezita natural. O pequeno herói de Bruxelas foi roubado por vândalos no dia 11 de Novembro. As pesquisas para encontrar a pequena estatueta de bronze foram vãs, até agora, mas a administração comunal, colocou no local uma cópia do «Manneken Pis» original.

Para falar verdade, a estatueta que foi roubada no dia 11 de Novembro já era uma réplica fiel do original.

Duas bases de mísseis próximas de Hanoi atacadas pela Aviação

SAIGÃO, 23. — (F. P.). — A aviação americana atacou, ontem, um aeródromo em construção e duas bases de mísseis constituindo o essencial do sistema de protecção do importante complexo industrial de Viet Tri, a noroeste de Hanoi.

Dois grupos de «Thumderchiefs» tornaram inutilizáveis as duas bases dos «Sam». Uma fica situada a 55 kms a noroeste de Hanoi. Ficaram destruídos muitos mísseis nas suas rampas de lançamento.

Na outra base, ficaram destruídas as instalações de «contrôle». Esta base encontra-se a 65 kms da capital. A D. C. A. era intensa junto do primeiro objectivo, moderada á volta do segundo. Regressaram á base todos os aparelhos.

Um grupo de caças-bombardeiros atacou o aeródromo em construção, perto da grande cidade de Phu To, a 80 kms a noroeste de Saigão. Ficaram destruídos edifícios, veículos e as instalações da D. C. A. Explodiram bombas no meio das pistas, mas, segundo o informador da aviação americana, não havia lá nem um avião do Vietnam do Norte.

«PESADAS» PERDAS INFLIGIDAS PELO VIETCONG

Assinala-se, por outro lado, que o batalhão governamental de Rangers, que defendia um posto a 30 kms a sudeste de Quang Ngai, perto da estrada nr. um, sofreu perdas qualificadas de «pesadas».

O Vietcong recuou, deixando, segundo os relatórios vindos do posto, duzentos a trezentos mortos no terreno.

O ataque «vietcong» foi lançado por muitos batalhões. Foi repelido, embora as condições atmosféricas, particularmente desfavoráveis, tivessem reduzido a eficácia das intervenções aéreas e impedido a chegada de reforços.

NORTE-VIETNAMIANOS APRISIONADOS NO LAOS

THAKHEK, 23. — (R.). — As tropas governamentais do Laos fizeram treze prisioneiros norte-vietnamianos, e entre eles um capitão do Exército, após um cerco de nove dias a uma gruta situada a 11 quilómetros desta cidade.

O cerco terminou ontem, quando os norte-vietnamianos foram mal sucedidos numa tentativa para alcançarem um poço fora da área da caverna.

Republicanos yemenitas e monárquicos tentam a formação de um Governo

CAIRO, 23. — (A. N. I.) — Os monárquicos e republicanos yemenitas conferenciam hoje na aldeia de Harad, tentando formar um Governo interino, que depois será apresentado a um plebiscito, a efectuar dentro de um ano.

Vinte e cinco representantes de cada parte devem estar presentes nas conversações, a que também assistem delegados da Arábia Saudita e da R. A. U., países que conseguiram o cessar-fogo no Yemen. Mas as divergências entre monárquicos e republicanos não pararam e não há sinal de qualquer deles aceitar um compromisso.

Aviões da R. A. U. e da Arábia Saudita trazem os delegados a esta aldeia medieval de cinco mil habitantes, que não dispõe sequer de estrada a ligá-la ao exterior.

O «edifício» das conferências é uma grande tenda, dividida em sala de sessões, sala de jantar e mesquita. Em redor, serão montadas mais duzentas tendas, para albergarem os delegados e jornalistas.

SETÚBAL

✝

Helena Rosa Sustância

FALECEU

António Gonçalves Pacheco e sua mulher, Mário Gonçalves Pacheco e sua mulher, Lucrécia Rosa Lobato e seu marido Eugio Lopes Lobato, António Maria Maurício Rosa, Jacinto Maurício Rosa, João Maurício Rosa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da Capela do Socorro para o cemitério local.

SETÚBAL

✝

HELENA ROSA SUSTÂNCIA

FALECEU

A Firma Pachecos, Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da mãe dos seus sócios António e Mário Pacheco, e que o funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da capela do Socorro para o cemitério local.

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO

(Continuação da pagina central)

Um dos mais belos bairros da capital, o dos Cronistas, é sempre mostrado ao visitante com legítimo orgulho; é uma zona residencial muito bem enquadrada em zonas verdes e ajardinadas, pecando, apenas, a nosso ver, por dispor de arruamentos demasiado estreitos.

● Para o turista apressado

Por mais apressado que seja o turista, há muitos locais que não podem deixar de atrair a sua atenção. No que diz respeito a praias, por exemplo, Lourenço Marques tem uma extensa zona englobada pela designação que ultrapassou fronteiras: Polana. As praias são servidas por uma bela avenida marginal e por vários restaurantes onde são servidos os principais pratos típicos. Ainda perto da cidade, e acessível por estrada, fica a praia de Macaneta, de costa aberta e grandes possibilidades piscatórias, além das praias da Ilha da Inhaca, situada á entrada da baía, servida por um hotel, e em cujas águas abundam as mais diversas espécies de peixes; esta praia é acessível por avião ou por barco.

Em Lourenço Marques estão localizados os principais centros de diversão nocturna de Moçambique: «boites» onde se dança ao som de orquestras internacionais; cabarés característicos na zona do porto, centros de reunião de gentes dos mais variados pontos do globo; e ainda casas de diversão tipicamente africanas.

Quanto a monumentos e relíquias históricas, convém não esquecer a praça-forte de Nossa Senhora da Conceição, transformada em Museu Histórico-Militar; o edifício da antiga residência do Governo, na Praça 7 de Março; e a pedra fundamental do Instituto Goano. Entre os edifícios mais notáveis, avultam o da Camara Municipal, a Catedral e o Palácio da Rádio.

Dos museus, merece especial atenção o que tem o nome Álvaro de Castro. Com exterior de estilo manuelino, oferece um autêntico tesouro de História Natural. As feras africanas são ali apresentadas como se de autênticos «quadros vivos» se tratasse; cuidadosamente conservadas, o trabalho dos taxidermistas é perfeito. De especial interesse, uma série unica no mundo: os vários estádios da gestação de um elefante, na sequência autêntica dos seus vinte meses. Uma sala dedicada a fenómenos teratológicos é simplesmente impressionante. Confrange, contudo, o ar de abandono em que tudo se encontra, assim como é de lamentar a falta de um guia.

Não visitar o mercado indígena de Xipamanine seria uma «falta turística» imperdoável. Mantém uma cor local característica, um movimento sedutor.

Dos arredores de Lourenço Marques, apenas tivemos oportunidade de visitar a Namaacha e Vila Luísa. A primeira, no sopé nos Libombos e na fronteira com a Suazilândia, dista 80 quilómetros da capital e é considerada a Simtra de Moçambique»; verdejante, esconde muitas vivendas — refugio dos laurentinos de boa posição financeira. Vila Luísa (Marracuene), a 33 km de Lourenço Marques, ostenta belo traçado urbanístico e proporciona um sugestivo passeio no rio Incomati, numa zona que é reserva de hipopótamos e de crocodilos.

● O porto de Lourenço Marques

O porto de Lourenço Marques — o melhor de toda a África Oriental, entre o Suez e o Cabo — possui 2400 metros de cais acostável com fundos até 32 pés, servindo um «hinterland» constituído pela Suazilandia, o Transvaal e as Rodésias. Com um manuseamento de mais de 7 milhões de toneladas de mercadorias por ano, atracando ao seu cais, simultaneamente, 15 navios, possui ainda um prolongamento exclusivamente destinado a petroleiros. O cais de minerios, com uma instalação automatica para o manuseamento de 1000 a 1500 tons/hora, permite a atracação de grandes navios.

O porto possui um frigorífico para fruta, com a capacidade de 69 120 caixas. Está construído de forma que permite o carregamento das caixas directamente dos locais de refrigeração para os navios atracados. Há também outro frigorífico para congelação de peixe.

A 4 milhas de distancia, existe o Cais da Matola, que se destina á descarga de combustíveis líquidos a granel. Possui instalações apropriadas e condutas que ligam os navios-tanques aos depósitos de gasolina existentes, com uma capacidade de 160 000 toneladas. Nesta área, em zonas conquistadas ao mar, construiram-se um cais e armazéns cobertos para manuseamento de madeiras.

Lourenço Marques é um dos poucos portos da África Oriental que não sofre congestionamentos periódicos. A' Administração dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, prevendo um acentuado aumento de tráfego num próximo futuro, construiu uma «Gare de triagem» num local conquistado ao mar e que, pela rapidez das suas operações, mantém o porto «fluido».

Dentro da área dos cais existem actualmente cerca de 90 km de via férrea para os seus serviços.

● Vias férreas

O porto é testa de três importantes vias férreas: uma, serve a Suazilandia, onde liga na sua fronteira com o Swaziland Railways; a segunda, serve a Republica da Africa do Sul, ligando-se na fronteira com a rede ferroviária dos South African Railways, daquele país; a terceira, serva a Rodésia, e liga na fronteira com a rede ferroviária dos Rhodesia Railways.

● O Aeroporto Gago Coutinho

Adjacente á cidade, pelo lado norte, na zona conhecida por Mavalene, situa-se o Aeroporto Gago Coutinho. O aeródromo limitava-se, nos seus primeiros anos, a um quadrilátero com a área aproximada de 988 000 m2, suficiente para a operação dos aviões da época. As maiores exigências das aeronaves, não só quanto ás características físicas das áreas de aterragem mas também no respeitante a instalações de comunicações e rádio-ajudas, levaram á ampliação da superfície ocupada e ás consequentes obras e instalações, realizadas a coberto dos Planos de Fomento.

Presentemente, o Aeroporto Gago Coutinho abrange uma superfície total de 8 220 773 m2. As três pistas têm, respectivamente, 2250 m, 1500 m e 1250 m, cada uma delas com 45 m de largura.

J. de S. M.

Situada a sudeste do continente africano, entre 10° 27' e 26° 52' de latitude sul e 30° 12' e 40° 51' de longitude leste, Moçambique cobre uma superfície de 771 125 km2 e, na sua maior dimensão (norte-sul), uma extensão superior a 1900 km. O território da província é geográficamente dominado pela presença do Oceano Índico, que banha o território em 2795 km. A fronteira terrestre, numa extensão de 4450 km, liga directamente o território moçambicano com a Tanzania, Malawi, Zambia, Rodésia e Republica da África do Sul.

A feição principal do clima moçambicano é dada pela variação da chuva de um ano para outro e de lugar para lugar.

A quase totalidade do território é coberta por associações mistas de floresta aberta com savanas e estepes (uns 400 000 km2 de floresta aberta e uns 150 000 km2 de savanas e estepes, cobrindo, no conjunto, 75% da superfície), em tão íntima «convivência» que não foi ainda possível separá-las no mapa da vegetação de África.

Da foz do rio Rovuma, na fronteira com a Tanzania, até á Ponta do Ouro, na fronteira com a Republica da África do Sul, são, em linha re ta, 1965 km, ou seja uma distancia aproximada da que separa Lisboa de Roma: cerca de duas horas e meia em avião a jacto... Aproximadamente a meia distancia entre aqueles dois pontos extremos da fronteira marítima encontra-se a bacia hidrográfica do rio Zambeze.

A SEGUIR: **Declarações do presidente da Sociedade de Estudos de Moçambique**

VIDA SOCIAL

DR. ESTEVES SALGUEIRO

Por via aérea, partiu para o Brasil, em serviço profissional, o advogado sr. dr. Esteves Salgueiro.

DIÁRIO escolar

Rastreios da tuberculose e das doenças cardiovasculares entre os estudantes universitários

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa estão a efectuar, por intermédio do Dispensário Universitário Antituberculoso, na Av. 5 de Outubro, n.º 95, 1.º, e com a colaboração técnica do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, entre os estudantes universitários de Lisboa, actividade que, aliás, vem sendo processada desde o ano escolar de 1953-1954.

Os rastreios, cujo exame radiofotográfico do tórax tem carácter obrigatório para todos os estudantes, efectuam-se na sede daqueles serviços, onde, todos os dias uteis, entre as 14 e 30 e as 19 horas, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 ás 13 horas, serão observados todos os estudantes universitários, em harmonia com o seguinte calendário organizado em função de cada estabelecimento de ensino:

Faculdade de Ciências, nos dias 23 e 24 do corrente; Faculdade de Direito, em 25, 26 e 27; Escola Superior de Farmácia, 29; Faculdade de Letras, 30 do corrente e 2 e 3 de Dezembro; Faculdade de Medicina, 4, 6 e 7 de Dezembro; Instituto Superior de Agronomia, 9 de Dezembro; Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 10 e 11; Instituto Superior Técnico, 13, 14 e 15; Escola Superior de Medicina Veterinária, 16; Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, 17; e Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, 18.

Os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa procederão ainda, simultaneamente com os rastreios, em regime de voluntariado e com a colaboração técnica do Instituto Nacional de Sangue, á determinação do grupo sanguíneo e do Rh.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

Em virtude de não ser possível, por falta de tempo, efectuar-se este ano a romagem de saudade que, de cinco em cinco anos, se faz na capital algarvia, uma comissão de antigos alunos do Liceu de Faro pretende levar a efeito no dia 1 de Dezembro, data consagrada pela academia farense, a habitual confraternização em Lisboa, com o seguinte programa: concentração, ás 10 e 30, á porta do Mosteiro dos Jerónimos onde, pelas 11 horas, será celebrada missa por alma dos falecidos alunos e professores; ás 11 e 45, na sala do Capítulo, homenagem ao poeta João de Deus, patrono do Liceu de Faro; e ás 13 horas, almoço de confraternização, na Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5-2.º dt.º, em Lisboa.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 29 do corrente na secretaria da referida colectividade, por escrito, ou pelo telefone 323240, das 15 e 30 ás 22 horas.

Curso livre de Literatura Sânscrita, Védica e Clássica

Principia amanhã, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um curso livre de Literatura Sânscrita, Védica e Clássica, integrado nas actividades do Instituto de Línguas Africanas e Orientais, anexo áquele estabelecimento.

As lições efectuar-se-ão ás terças-feiras, das 16 ás 17 horas, e a regência do curso estará a cargo da sr.ª dr.ª D. Margarida Paiva e Pona Correia de Lacerda. A frequência das aulas será livre e aceitam-se inscrições de alunos extraordinários.

TRIBUNA LIVRE

UM AMERICANO DISSE-ME...

Travei conhecimento, este Verão, com um homem de negócios americano. Era o director de uma grande empresa e tinha, da economia do seu país, ideias — a meu ver — muito acertadas. Por serem um tanto técnicas e fastidiosas não as mencionarei agora. Mas não deixarei de consignar aqui o emprego do tempo deste amigo, que força a minha admiração. Certos leitores julgarão que é muito exagerado e que nenhuma máquina humana resiste a um tal «andamento». Eu acredito e, por acreditar, ei-lo portanto:

Chegada ao escritório, 7 n 45. Meia hora de calma antes dos primeiros telefonemas. Dito algumas ideias que recolhi durante a noite, entre dois sonos. Geralmente são respostas a questões em curso, ou soluções a problemas em curso. Devo acrescenar (é o americano que fala) que é raro o caso que envolve problemas susceptíveis de me impedirem de dormir.

Naquele dia, portanto, o telefone calou-se até ás 9 horas. Toda a gente sabe que telefonando-me mais cedo há muitas probabilidades de ser mal recebido, mas há inconscientes ou audaciosos que correm o risco.

9 horas. Dez minutos passados a rever o correio da véspera, susceptível de me interessar.

9 e 30. Estudo das novas estruturas da sede social. Reunião com o secretário-geral para examinar os problemas postos pelo nosso organigrama e a constituição de nova Direcção.

10 e 10. Problemas levantados pelo correio. O director da nossa filial de Mineapolis, cuja exploração é uma verdadeira ruína, pergunta se não é melhor fechar três sucursais sitas no Estado de Arkansas.

10 e 20. Um maçador (ás vezes impossível de evitar porque é ás vezes poderosamente recomendado...)

10 e 30. Conversa com o director administrativo. O titular deste posto adquiriu um poder consideravel desde que é o mestre destes engenhos que se chamam calculadoras e ordenadoras. Ouvindo aqueles que falam destes engenhos são capazes de tudo fazer. Ora um dos maiores erros da minha vida profissional foi crer nesta afirmação. Num caso preciso, por exemplo: o registo contas clientes. Esmagado pelas operações e os algarismos dos peritos, um belo dia deixei a via do bom-senso e deixei-lhes o cuidado de levar a cabo esta questão. Posso assegurar que expiei todos os meus pecados pelo numero de catástrofes que esta decisão arrastou durante alguns meses até uma limpeza que espero será completa.

«Não esqueça que uma calculadora ou um ordenador não são senão máquinas de calcular muito rápidas, que elas não substituem as qualidades humanas que se chamam o bom-senso e a experiência; e se alguém deseja provar-vos o contrário não acreditem. Falaram-me em novas máquinas extraordinárias que corrigiam elas próprias os seus erros. Até prova do contrário a prudência deve ser a regra. Se um ordenador pode efectuar algumas centenas de milhares de operações num segundo, não se lhe fale dos cortes de corrente de electricidade, das greves dos correios, dos erros dos cheques dos correios, dos dos clientes: tudo se junta para multiplicar os erros em consequência, e, se o resultado é ás vezes pitoresco, ele é muito pouco divertido.

Por conseguinte, naquele dia o estudo para remediar os erros e mudar de sistema levou-me uma hora.

11 e 20. Visita do presidente e do director comercial de uma firma de Chicago. Propuzeram-nos máquinas para lavar a loiça. Discussões sobre os resultados desta máquina, que está no banco de ensaio do nosso laboratório há dois meses.

Almoço com certas visitas.

15 horas. Discussão com o estado maior comercial sobre os nossos próximos estudos no domínio comercial. Sabemos que a imagem da marca é a solidez, a segurança e um bom servir após venda. Como utilizar este capital de boa fama?

O nosso sistema actual de serviço após venda e de visitas duas vezes por ano a cada lar oferece vantagens certas mas é moroso...

Como melhorar a rentabilidade destes elementos, bem como a das nossas lojas e sucursais? Termina a discussão por um exame dos ultimos resultados do ano passado, ano satisfatório no seu conjunto.

17 e 20. Chefe do pessoal. Seguimento do estudo das incidências de uma decisão eventual concedendo as quatro semanas de férias pagas.

17 e 30. Assinatura do correio.

17 e 45. Ditado imediato á máquina de resposta ou de comentários sobre as cartas do correio. Recebo em média trinta cartas por dia.

Termino o dia por um olhar rápido numa agenda preta que nunca me deixa e na qual noto pessoalmente tudo o que há para seguir ou em instancia, bem como toda a ideia criadora. Dado que as minhas entrevistas também se encontram inscritas, deito um olhar cada manhã e cada tarde. Recomendo-lhe este sistema que permite liberar o cérebro.

Já são 18 e 45 quando deixo o escritório para fazer 45 minutos de «footing», exercício obrigatório para dormir tranquilamente. Antes do sono terei tempo de ler «Fortune», «Times» e «U. S. News and World Report».

Poderão talvez dizer-me: tudo isto está muito bem, mas quando terá tempo de pensar tranquilamente?

Reservei a este efeito o sábado de manhã e o domingo de manhã. Isto exige de facto a calma total e a ausência de transtorno que sómente se obtém em casa (partindo do princípio de que a esposa é perfeita ou quase).

A meu ver — acrescentou o homem de negócios — um problema capital é aquele que consiste em se manter ao par das ultimas técnicas, métodos e concepções: é o que chamaremos a educação permanente. Eis portanto os cinco pontos principais que os chefes de empresa deviam possuir:

a) primeiro a arte de falar. 70 % dos chefes de empresa não sabem falar e não sabem apresentar um problema. Inutil focar aqui o terrível «handicap» que para um «manager» isto representa.

b) leitura rápida. 40 % gostariam de saber ler rápidamente.

c) melhor redigir. Fiquei surpreendido ao verificar que 35% das pessoas interrogadas tinham a impressão de não saber redigir convenientemente.

d) o trabalho pessoal do dirigente, 30 % têm impressão de não saber organizar o seu trabalho.

e) conhecimentos financeiros e contabilísticos. Sómente 25% estimaram-se insuficientes neste domínio. Aliás fiquei surpreendido com esta percentagem porque estimo que é um dos domínios dos mais delicados e que é muito difícil pôr em dia dada a evolução rápida dos métodos de obtenção acelerada das informações.

f) no domínio humano e social cada um acha-se mais ou menos perfeito, embora não tenha tempo de se ocupar.

Como vê V. a constituição futura de uma «equipe» de média e grande grandeza?

— A meu ver, a constituição futura de uma empresa será constituída essencialmente por um director-geral, conhecendo de todas as coisas um pouco, mas tendo um máximo de experiência e de bom-senso. Ao lado dele uma «equipe» de três homens — um economista para prever o futuro, na medida do possível; um matemático, para transformar em dados concretos as informações fornecidas pelo primeiro; e, enfim, um psicólogo, para conservar á sua empresa uma alma, ma.

— Diz V. uma alma! Não acha que temos tendência hoje para pôr tudo em algarismos?

— Tem razão, respondeu o meu homem de negócios. Hoje tudo se resolve por algarismos: o valor do ensino, o ritmo da vida, o valor dos homens, o famoso quociente de inteligência. A meu ver — acrescentou ele — a dinamica das multidões, a estatística, a pesquisa operacional são sem duvida ciências uteis, mas são palavras ocas se não se acrescenta o espírito e o coração.

A intervenção da nobreza de alma — continuou o meu interlocutor — da «finesse», da indulgência, da psicologia, serão cada vez mais indispensáveis, na medida em que as unidades aumentarão em volume e que os homens procurarão na empresa a protecção, a sensação de uma segunda família vasta e poderosa no seio da qual poderão desabrochar e não encovar-se como seres apavorados.

«Sei que alguns homens de «élite» compreenderam. Desejo-lhes boa sorte, porque é um papel magnífico, apaixonante e eminentemente util».

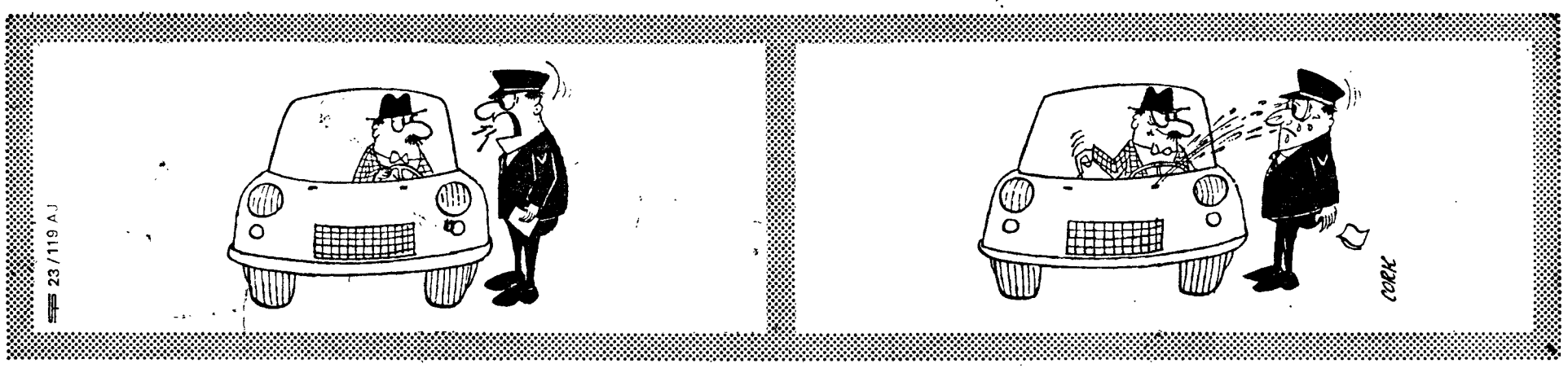
Duvido que haja entre nós um homem de negócios capaz de aguentar tal andamento. Talvez um funcionário publico?

CONDE DE STUCKY DE QUAY

Nem todos os carros traduzem a mesma dignidade nas suas linhas. — Nem todos são simultâneamente robustos e seguros. — Nem todos têm um motor poderoso e, ao mesmo tempo, resistente. — Nem todos dispõem de travões adequados às suas características. — Nem todos proporcionam, enfim, uma condução leve mas firme. Mas é impossível ajuizar o valor de qualquer carro sem, primeiro, o experimentar. Qualquer concessionário 'Vauxhall' facilitar-lhe-á um VAUXHALL 101-S para experiências, sem quaisquer encargos ou compromissos.

Vauxhall '101 - S' e 'VX 4/90'
produtos da General Motors

GM
PORTUGAL



PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Novembro de 1935 publicava:

«Lord» Churchill, primeiro-ministro de Inglaterra tem uma filha, uma loira e fina, de grandes olhos claros, com 21 anos e um espírito de independência singular.

Estreia-se como bailarina vice-tiple no Teatro Nacional de Manchester, numa revista «Follow the sun». E vai ser um escândalo de simpatia.

«Lord» Churchill e «lady» Churchill, grandes de Inglaterra, acharam que o caso era o mais natural desta vida e deram autorização, aliás desnecessária.

A primeira apresentação para técnicos e altas figuras da arte fez-se no Real Teatro de Londres. «Mesmo que Sara não fosse filha de quem é, contratava-a», disse um importante empresário.»

O TEMPO NOS TEMPOS...

O calendário romano era governado mais pela Lua do que pelo Sol, quando Julio César ascendeu ao Poder. Nesse tempo era muito confusa a divisão do tempo. A conselho de Sosigenes, célebre astrólogo alexandrino, o imperador fez regular o ano em relação «aos movimentos do Sol, que nunca se engana na sua rota».

E com o andar dos tempos até aos nossos dias o calendário sofreu tantas outras transformações...

Por exemplo, o calendário hindu utilizado actualmente, data do quinto século antes de Cristo. O ano hindu está dividido também em 12 meses mas tem ainda uma variante — dois caracteres — o lunar e o solar.

Na parte Norte do país o ano começa no mês de «Chaitra», entre os meses de Março e Abril, pelo nosso calendário. Noutros pontos da India, começa todavia, entre Abril e Maio, no mês de «Balsaka».

Quando na China a Republica substituiu o Império, o ancestral calendário foi também deposto e substituido pelo gregoriano. O antigo, o do Celeste Império, tinha um caracter lunar, dividindo um ano em doze meses, quer dizer, em doze luas.

Neste caso, o começo de cada mês era assinalado pelo quarto crescente.

As estações do ano para a China de então eram seis: Primavera, Inverno, Estação Quente, Estação Chuvosa, Outono e Tempo de Orvalho. Complicado, sem duvida, mas ao mesmo tempo poético. Como quase tudo o que vinha do Celeste Império...

EFEMÉRIDES
Novembro

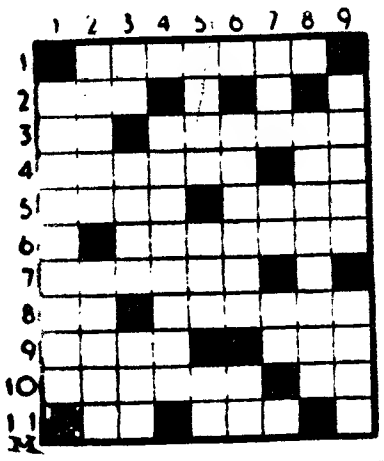
● Dia 23 — 1533 — *Solicitada a sua aliança pelo inca Manco, Pizarro entra nesta data em Cuzco, a mais rica e importante cidade índia da América.*

● 1928 — *A Bulgária assina com a China um acordo preliminar de amizade e comércio.*

— Como te atreves a aparecer com esses calções castanhos que não condizem nada com o meu «bikini» cor-de-rosa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3935



HORIZONTAIS: 1 — Soalho. 2 — Preposição e artigo (pl.). 3 — Artigo antigo. Moinho movido por água. 4 — Peraltas. Frequentar. 5 — Pertencias. Lar. 6 — Castanhas assadas em fogueira. 7 — Pusilânimes. 8 — Dirigia-se. Alcança. 9 — Lavrar. Aqui está. 10 — Amofinais. Campeão. 11 — Nota de musica. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Tirar do fio. 2 — Casa de fidalgo. Invulgares. 3 — Artigo (pl.). Sacerdote budista. Além. 4 — Imputará. 5 — Ora. Rei da terra de Magog (Bíblia). Prefixo de negação. 6 — Desculpa. Sadia. 7 — Rio da Russia, afluente do mar de Azov. Carta de jogar. Popa de navio. 8 — Narrativa. 9 — Serra do distrito de Vila Real. Repassa ao fogo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3934

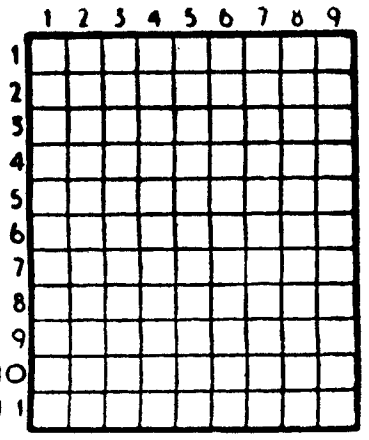
HORIZONTAIS: 1 — Opas. Idas. 2 — Fá. Era. Ri. 3 — Elo. Pi. 4 — Ré. QUEM. 5 — Transunto. 6 — Em. Areia. 7 — Oc. Dá. 8 — Rama. Tó. 9 — Óvulo. TEM. 10 — Caem. Pina. 11 — Ailantos.

VERTICAIS: 1 — Oferte. BOCA. 2 — Palermo. VAI. 3 — A. Cruel. 4 — Se. Una. Alma. 5 — Bã. Sr. Mó. 6 — Ia. QUEDA. Pt. 7 — Punia. Tio. 8 — Arieta. Tens. 9 — St. Mó ROMA.

(Provérbio: QUEM TEM BOCA VAI A ROMA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7780

HORIZONTAIS: 1—Antigo reino da Península Ibérica. 2 — Ave de rapina. Dás mios. 3—Cidade da antiga Caldeia. Cento e cinco em romano. 4—Passadas. Oportunidade. 5 — Fútil. Sufixo que designa pequenez. Artigo definido (ant). 6—Amuralha. 7—Abreviatura de página. Cinquenta e cinco em romano. 8—Em partes iguais. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Caminhar. 9—Cruel. Grito lamentoso do



cão. 10—Repenicaras. 11—Aves pernaltas. Rasoura.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Picante. 2—Açude. Estacionem. 3—Livro da lei dos judeus portugueses. Símbolo químico da prata. Salto. 4—Viração. Consentimento. Vais para fora. 5—Pronome possessivo. (pl). 6—Artigo indefinido. Oceano. Transpirar. 7 — Bagatela. O mais. Cólera. 8—Porto e cidade de França. Espertas. 9—Artigo definido. Pronome pessoal. Nome de uma flor.

Solução do problema n.º 7779

HORIZONTAIS: 1 Tarragona. 2—Sovar. 3—Rã. Aos. AC. 4—Imo. Ira. 5—Mora. Laos. 6—Ló. Sm. 7—Pã. Avô. Al. 8—Amago. 9—Lima Irar. 10—Arad. Vaga. 11—Só. Agá. És.

VERTICAIS: 1—Turim. Palas. 2—Amola. Iró. 3—Rs. Oro. Ama. 4—Roa. Amada. 5—Avós. Eva. 6—Gás. Ogiva. 7—Or. Ias. Ora. 8—Aroma. Age. 9—Alças. Liras.

FACTOS REAIS «Os grandes erros judiciários»

5 — *Num dia de chuva, em 1894, na cidade de Brest, sete juizes preparam-se para dar o seu veredicto no salão mal iluminado dum tribunal militar. No banco dos réus estão três homens. Um deles é um tahitiano de passado inquietante, Hippolyte Mirey. Os dois outros são os irmãos Rorique. Mirey trabalhava como chefe de cozinha no «Nicorahiti», que desapareceu no mar com o capitão e seis homens da tripulação. Os unicos sobreviventes são Mirey e os dois Rorique. Aquele acusa estes de haverem assassinado os seus companheiros de viagem, a fim de se apoderarem do barco.*

6 — *Os irmãos Rorique dizem-se sul-africanos, mas existe um enigma em volta deles. Por qualquer razão misteriosa, parecem dissimular a sua verdadeira identidade. Dão uma versão plausivel do desaparecimento dos homens do «Nicorahiti»: acidentes, doenças, deserções, e o passado de Mirey não abona a sua sinceridade. Contudo os juizes crêem dever condenar Joseph e Alexandre Rorique á morte, por homicídio e pirataria. Os dois homens abraçam-se a chorar. Alexandre diz para o irmão: «Um dia Deus julgará estes homens como eles nos julgaram!...»*

7 — *Alguns dias mais tarde, o presidente do tribunal recebe uma carta em papel quadriculado com os seguintes dizeres escritos por mão pouco hábil: «Os irmãos Rorique chamam-se, na verdade, Léonce e Eugène de Grave. São belgas e pertencem a uma excelente família de Ostende». Fica então a saber-se que os irmãos Rorique são autores de inumeros salvamentos no mar, mas que tiveram algumas dificuldades, perdendo vários dos seus barcos. Por fim empregam-se, sob identidade falsa, num barco inglês que parte para a Oceania. Acusados — segundo eles próprios sem razão — de pirataria, não tinham querido revelar a sua verdadeira identidade para evitar á mãe a vergonha de vê-los no banco dos réus.*

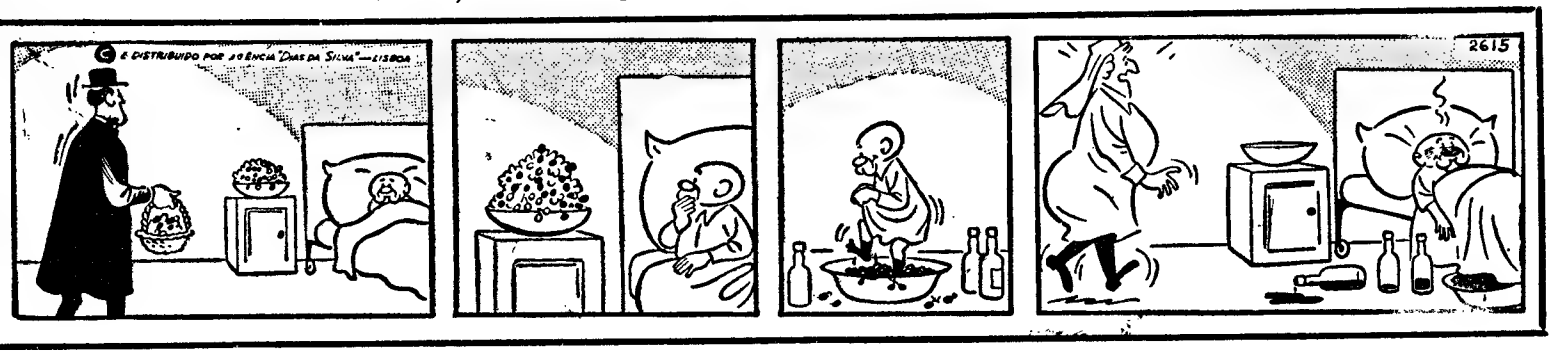
8 — *Mas estas revelações não constituiam um facto novo que pudesse levar á revisão do processo. Não obstante, a pena de morte foi comutada pela de trabalhos forçados. Léonce morreu em Caiena três anos depois. Eugène foi agraciado mais tarde pelo presidente Loubet, voltou á Bélgica, casou-se e estabeleceu-se como comerciante. Cedendo uma vez mais ao demónio da aventura, regressou ao mar em 1923, com 58 anos, para morrer miseràvelmente na Colombia.*

(Continua)

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

Cassius Clay mantém o título mundial de boxe

* Patterson foi duramente punido e o árbitro deu o combate por terminado ao 12.º assalto

LAS VEGAS (Nevada), 23 — (F. P.) — Um tempo encoberto e chuvoso, interrompendo todo o tráfego aéreo no sul do Nevada, impediu grande numero de espectadores retardatários, entre eles Elisabeth Taylor e Richard Burton, de assistirem ao campeonato do Mundo de pesos pesados, realizado ontem á noite em Las Vegas.

Cerca de 7500 pessoas enchiam a arena e entre elas um importante numero de polícias, devido á presença de muitas centenas de membros da seita de muçulmanos negros, quando da cerimónia precedente ao combate.

Quando da apresentação dos antigos campeões do Mundo, os mais aplaudidos foram Rocky Marciano e Joe Louis e o mais apupado foi Sonny Liston.

Facto excepcional: Cassius Clay estava presente no momento em que foi tocado o hino nacional, entoado por Eddie Fisher.

O árbitro foi Harry Kraus, que oficiou quando do ultimo combate Patterson-Liston em 1963.

Havia uma diferença de seis quilos entre os dois adversários: Clay pesou 95 quilos 254 e Patterson 89 quilos 943. Clay apresentou-se de calções brancos, Patterson de calções negros. Ambos traziam luvas vermelhas.

Clay ganhou onze assaltos e Patterson apenas um

1.º ROUND — Patterson tenta impor o combate de perto. Clay, como de costume, mantém-se á distancia. Muito ágil, Clay faz grandes gestos inuteis para intimidar o adversário, mas Patterson continua a tentar tocá-lo de perto. Patterson chega a conseguir colocar uma esquerda-direita. Round com ligeira vantagem para Paterson.

Durante o minuto de repouso, Clay grita á multidão: «Dêem-me um adversário».

2.º ROUND — Clay mostra-se um pouco mais agressivo e toca Patterson, que, vitimado por uma «glissade» e uma «bousculade» de Clay, cai sem ser contado. O campeão, sempre muito ágil á volta de Patterson, tenta colocar alguns «crochets», mas o adversário evita-os hábilmente. Vantagem para Clay.

3.º ROUND — Clay ataca com directos da esquerda e toca Patterson na cara. Assiste-se, por fim, ao primeiro golpe válido do campeão: um grande «crochet» da esquerda. Patterson parece ter dores. Acusa um-dois na cara e começa a recuar sem parar. O ritmo é menos rápido e os dois pugilistas já parecem estar cansados. Patterson soca constantemente no vácuo, enquanto Clay lhe coloca pequenos secos e directos da esquerda. Patterson atira-se sobre o adversário, que o agarra. Vantagem para Clay.

4.º ROUND — Clay insulta Patterson. Depois de alguns segundos de combate, este ultimo entra em corpo-a-corpo. Patterson coloca um excelente «crochet» esquerdo a Clay, que agarra o adversário, paralisando-o. O campeão do Mundo quer brincar ao gato e ao rato. Os dois pugilistas no centro do ringue não fazem, durante uma dezenas de segundos, senão movimentos de tronco sem trocarem um unico golpe. Patterson continua a recuar á frente de Clay, que trabalha sempre em longos directos da esquerda. Patterson tenta conseguir uma vez mais um corpo-a-corpo, mas Clay evita-o hábilmente. Patterson acusa um numero incalculável de directos da esquerda na cara, sem poder replicar. No fim do round, Clay sacode o adversário com um «crochet» da esquerda no queixo, voltando para o seu canto com um gesto de desgosto. Vantagem para Clay.

5.º ROUND — Clay, muito móvel e em bicos de pés, anda á votla de Patterson, tentando passar o seu grande «crochet» esquerdo sob a guarda do adversário. Guarda baixa, parecendo muito descontraído. Cassius Clay, seguro de si, dá a impressão de estar no treino. Está muito á vontade. Ataca em pequenos directos da esquerda e faz seguir a sua direita para a cabeça do adversário, dobrado em dois para se esquivar. Patterson reagiu por fim. Esforça-se por conseguir um corpo-a-corpo, mas não pode atingir eficazmente o campeão, verdadeiro alvo móvel. Uma vez mais o adversário de cabeça baixa. Clay aproveita-se desta situação com facilidade. Vantagem para Clay.

6.º ROUND — Patterson dá um primeiro golpe com bastante ineficácia. No centro do ringue coloca uma bela direita que surpreende Clay, mas este replica com uma esquerda e a guerra desencadeia-se. Clay bate sob todos os angulos e Patterson esquiva-se ao seu adversário: intervenção do árbitro. Cassius Clay continua a bater de longe: Patterson acusa duas direitas e um «jab» da esquerda. Parece muito dorido. Nova direita, nova esquerda de Clay á cabeça de Patterson que põe um joelho em terra. O adversário hesita quando recomeça o combate. Patterson é agora um alvo titubiante e fácil. Vantagem de Clay.

7.º ROUND — Clay continua a trabalhar em esquerdas, guarda baixa, mas menos móvel que no início do combate. Patterson já tem dificuldade em respirar e o seu rosto apresenta traços de cansaço. Reage, contudo, colocando uma direita na cara de Clay, sem grande efeito. O detentor recua agora, lança de tempos a tempos a sua esquerda e Patterson tem ainda mais dificuldade em perseguí-lo. Uma nova esquerda de Clay na cara de Patterson, cuja guarda já está aberta. Patterson lança-se sobre Clay, mas deixa-se agarrar. Avança de uma maneira desordenada sobre o campeão que replica, implacávelmente, com pequenos directos da esquerda precisos. Vantagem para Clay.

8.º ROUND — Clay coloca de entrada um «uppercut» da direita. Patterson riposta com a esquerda mas no vazio. Patterson tenta provocar um corpo-a-corpo, mas está muito desordenado e Clay desprende-se. O campeão parece atrasar o ritmo, sem que no entanto deixe de aplicar pontos secos com a esquerda que, inevitávelmente, vão ao encontro da cara de Patterson. O adversário vacila. Vantagem para Clay.

9.º ROUND — Clay avança francamente sobre Patterson. A sua esquerda continua a seguir a mesma direcção: a cara de Patterson. Clay já ganhou indiscutívelmente o combate. O publico reage ruidosamente quando Clay volta a assentar os seus golpes e se encarniça sobre Patterson. Este, teóricamente, já perdeu o combate. Patterson tenta ainda tocar Clay, mas a sua inferioridade não lhe permite senão roçar o peito do campeão. Consegue, no entanto, um largo «crochet» da esquerda no corpo de Clay. Clay termina o nono round num estado de frescura notável, enquanto o seu adversário parece continuar a sentir bem os efeitos dos golpes recebidos. Vantagem de Clay.

10.º ROUND — Clay assenta um-dois na cabeça de Patterson que reage com uma boa direita, aclamada pela multidão. Em seguida atira um bom directo da esquerda á cara de Clay que, sempre á distancia, utiliza a esquerda hábilmente. Patterson lança-se sobre o campeão. Em seguida recebe uma série de uma-duas na cabeça. Parece grogue de pé e Clay continua o seu trabalho: esquerdas-direitas, em série, na cara. Patterson titubeia e é com grande dificuldade que lança os seus golpes. Patterson é transportado para o seu canto pelos massagistas. Parece completamente esgotado. Vantagem para Clay.

11.º ROUND — O médico vai ao canto de Patterson antes do 11.º assalto. Este começa de forma idêntica aos precedentes. Clay esforça-se por estar mais ágil. Ainda muito fresco, o campeão saltita á volta de Patterson que acusa um seco directo da esquerda na cara, e depois, um segundo. Clay assenta-lhe ainda uma direita na cabeça seguida de um «uppercut» e Patterson agarra-se. A multidão aplaude em ritmo para incitar os dois pugilistas a acelerar a cadência. Clay conserva a distancia e o «gong» anuncia o fim do round. Vantagem de Clay.

12.º ROUND — Desordenado, Patterson dobra os joelhos sobre os seus próprios ataques e acusa ainda um belo «uppercut» da esquerda na cara. O estado físico de Clay contrasta, extraordinàriamente, com o do seu adversário. O campeão coloca uma série de grandes «uppercuts» e depois um «bolo-punch» e Patterson, em seguida, acusa uma bela série de uma-duas na cara. Recua, cambaleante, e dá a impressão de ir cair de um momento para o outro. Clay continua a desfechar séries na cabeça de Patterson que está incapaz de se defender. O árbitro intervém e suspende o combate. Patterson afirma ter uma dor nos rins desde o quarto round. O 12.º e ultimo round durou dois minutos e dezoito segundos.

Patterson bateu-se bem — diz o campeão

LAS VEGAS, 23 — (F. P.) — «Bateu-se bem», declarou Cassius Clay ao descer do ringue. «Patterson encaixou os meus melhores golpes».

«Eu tinha dito que o castigaria severamente. Espero que, a partir de agora, acreditem nas minhas previsões». Disse o campeão do Mundo aos jornalistas que lhe responderam: «Provou mais uma vez ao Mundo que era um grande campeão, mas explique-nos como é que Patterson pode encaixar durante onze «rounds» quando Liston não se aguentou senão um minuto?». «Já tinha explicado. Liston apanhou um soco em cheio com toda a minha força. Patterson foi mais prudente. Soube evitar-me fazendo marcha atrás. Soube esquivar-se aos meus golpes e foi assim que evitou cair».

MÓVEIS EM QUALQUER ESTILO — COLCHOARIAS — ROUPEIROS — SOFAS-CAMAS — CANDEEIROS — CONSERTOS — DECORAÇÕES — ESTOFOS

Av. Almirante Reis, 94-A e 94-B — T. 734210 — LISBOA

MOVIMENTO DO FUTEBOL EUROPEU ESTA SEMANA

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — E' o seguinte, o calendário dos jogos internacionais desta semana:

Hoje — TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: Em Bruxelas — Anderlecht-Derry City (primeira mão); TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA: Em Munich — TSV 1860 de Munich-F. C. Goztepe, de Esmirna (Turquia) — (na primtira mão, 1-2).

Amanhã — CAMPEONATO MUNDIAL: Em Tirana — Albania-Irlanda do Norte (na primeira mão, 1-4); CAMPEONATO BRITÂNICO: em Glasgow — Escócia-País de Gales; TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: em Praga — Sparta-Gornick de Zabrze (primeira mão); TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS: em Londres — West Ham United-Olympiakos (primeira mão); em Sófia — CSKA de Sófia-Borussia de Dortmund (na 1.ª mão, 0-3); TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA: em Barcelona — Espanhol-Sporting (na 1.ª mão: 1-2); em Brasov — Bandeira Vermelha-NK de Zagreb (na primeira mão, 2-2); em Saragoça — Saragoça-Rovers de Shamrock (na primeira mão, 1-1); em Leipzig — SC de Leipzig-Leeds United (primeira mão); em Basileia — F. C. de Basileia-Valencia (primeira mão); em Florença — Florentina-Spartak de Brno (primeira mão).

Domingo — TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: em Zabrze — Gornick-Sparta de Praga (segunda mão).

A Imprensa romena congratula-se com a vitória sobre a equipa portuguesa

BUCARESTE, 23 — (A. N. I.) — Os jornais romenos inseriram largos comentários ao jogo de futebol em que a selecção da Roménia venceu a de Portugal por 2 0.

O jornal desportivo «Sportul Popular» escreve que «o resultado de dois a zero, num jogo em que Portugal apresentava a sua melhor linha — com Eusébio, Germano, Coluna, Simões e José Augusto — pode ser considerado bom».

«O jogo foi muito interessante com demonstração de boa técnica tanto dos romenos como dos portugueses — escreve o jornal — entre os primeiros há a salientar a linha avançada, com menção especial para os novos pontas de lança, Dridea e Badea».

O jornal continua: «Eusébio confirmou as suas qualidades, embora não tivesse marcado. E' um «az», domina fácilmente a bola, passa aos seus colegas mais bem colocados e dispara perigosamente.

«Também notáveis estiveram Coluna, um construtor de jogo, e Germano, pela sua calma e boa colocação».

O diário «Scienteia» apresenta uma fotografia de Eusébio, a felicitar os jogadores romenos, no fim do jogo. No comentário, o diário assinala «o comportamento desportivo dos jogadores das duas equipas, que, terminada a partida, — e sob os aplausos da assistência — se felicitaram e trocaram as camisolas e outras recordações».

O vespertino «Informatia Bucurestiului» acentua:

«Desde a vitória sobre a Espanha (3-1), há três anos, os romenos não haviam derrotado adversários de tanto valor como os de ontem.

«Portugal desejava concluir a fase preliminar do campeonato mundial de forma espectacular, e queria permanecer invicto no grupo quatro. Por isso enviou a Bucareste a sua melhor formação».

«Mas os romenos sobrepuseram-se ás previsões, ao vencer um jogo de grande nível» — acrescenta o jornal.

O mesmo jornal arquiva a opinião do treinador Otto Glória:

«Um bom jogo, em que a equipa romena actuou melhor do que nós. Os romenos foram mais rápidos. Devo dizer, contudo, que o golo marcado por Pircalab, no primeiro minuto, pesou bastante do ponto de vista psicológico. Os romenos de que mais gostei foram Pircalab, Ghergheli e Popa. Na nossa equipa, só José Carlos se sobrepôs ao jogo lento».

Há, ainda, as palavras de Germano: «Não pensávamos perder este jogo. A nossa vontade era apresentar-nos em Londres invictos na fase preliminar. Não foi possível e tenho pena».

Disse Eusébio. «Não, hoje não estivemos nos nossos dias felizes. Os romenos sabem disparar. Merece realce a unida defesa romena, que actuou muito bem».

Ilie Oana, treinador nacional romeno, declarou: «Foi um jogo de bom nível. Eusébio foi marcado de perto pelos nossos defesas».

O árbitro suíço, Gottfried Dienst, declarou: «O ritmo foi forte durante todo o encontro. Os romenos mostraram-se mais flexíveis e, por isso, dominaram. Este sistema conseguiu vencer a cerrada mas lenta defesa de onze portugueses. Na minha opinião, o marcador podia ter sido superior. Numa partida como a de domingo, as melhores equipas europeias teriam sucumbido perante a Roménia.

O Sporting treina-se hoje no campo de Sarriá

Vindos uns de Lisboa e outros de Bucareste, onde jogou no domingo a selecção portuguesa, já se encontram em Barcelona todos os jogadores do Sporting, com vista ao encontro de amanhã, com o Espanhol, a contar para a «Taça das Feiras».

A equipa «leonina» treina-se esta tarde no campo de Sarriá. É grande a procura de bilhetes para o jogo.

Os receios de Argila

«O que mais temo no Sporting é a sua capacidade realizadora» — afirmou o treinador do Espanhol, Fernando Argila.

«Estou satisfeito pelo facto de a equipa de arbitragem ser inglesa, pois saberá distinguir entre o jogo recto e duro e o mal-intencionado» — acrescentou.

VALDIVIELSO no Desportivo da Galicia de Caracas

CARACAS, 23 (A. N. I.) — José Valdivielso, antigo treinador de futebol do Sport Lisboa e Benfica e professor de ginástica, foi contratado, por intermédio do empresário venezuelano Damian Gaubeka para treinar o desportivo da Galicia, da primeira divisão da Venezuela. E' esperado em Caracas no fim desta semana.

113 000 PESSOAS ASSISTIRAM AO BRASIL - RÚSSIA

RIO DE JANEIRO, 23 (A. N. I.) — O encontro de futebol entre as selecções do Brasil e da Rússia, disputado no domingo, no Estádio do Maracanã, e que terminou com um empate a duas bolas, produziu uma receita de duzentos e noventa e um milhões de cruzeiros. Assistiram ao encontro 113 208 pessoas.

Uma actriz brasileira fracturou a coluna

durante as filmagens de «Riacho de Sangue»

RIO DE JANEIRO, 23 — As filmagens da película «Riacho de Sangue», a que uma equipa brasileira está a proceder no Estado de Pernambuco, tiveram que ser interrompidas, por a actriz Gilda de Medeiros ter fracturado a coluna vertebral, ao cair de um cavalo, durante a rodagem de uma cena.

A actriz encontra-se hospitalizada, inspirando o seu estado graves cuidados.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s. — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «A União Faz a Força»; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades: «Êxitos em discos», em gravação cedida pela embaixada da Republica Federal da Alemanha; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Madalena Iglésias; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Auto da Fama», de Gil Vicente; 23 e 5: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: Ópera; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica portuguêsa; 18 e 56: «Estudo, op. 10», de Chopin; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto n.º 5, op. 73, em mi bemol maior», de Beethoven; 21: Canções pelo baixo Mark Reizen; 21 e 15: «Quinteto em lá menor, op. 114», «A Truta», de Schubert; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Festival de Viena de 1965, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca, preenchido com obras de Beethoven; 22 e 40: Canções de Fauré, pelo barítono Gérard Souzay; 23 e 2: 2.ª parte do Festival de Viena de 1965: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 55», «Heróica», de Beethoven; 0: Ciclo do Barroco italiano: obras de Corelli, de Galuppi, de Geminiani e de Vivaldi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar, 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas «Ié-Ié»; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore, 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula I; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágica; 21 e 15: Hora Alemã; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas: 19: Canconetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway, 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida.; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Conforto e musica; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: O ritmo é bossa nova; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa eventual; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

para os vossos tranquilizantes...

DIALUX

a pílula de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15.30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar—«Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Stingray — (série juvenil); 20 e 25, TV Motor — Automobilismo, Motonáutica e Aviação (um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Panorama Literário — Encontro com José Alves de Brito; 21 e 45, 7.ª Arte — «Ruas de Laredo», com Allan Lad e Moona Freeman (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 20, Vamos Jogar no Totobala; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21 Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro — «Quatro corações com travão e marcha atrás», original de Enrique Jardinel Poncela, traduzido e adaptado por Nuno Fradique; intérpretes: Adelaide João, Alba Clington, Ana de Lorena, Armando Ferreira, Baptista Fernandes, Carlos Velasco, Cármen Gonzalez, Couto Viana, Emílio Correia, Fernanda Borsatti, Fernanda de Figueiredo, Glicinia Quartin, Hortense Luz, Luís Cerqueira, Maria Albergaria, Maria Olguim, Rui Pedro e Santos Manuel; realização de Herlander Peyroteo; 23, TV Mundo; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 07, Fecho.

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256) ✻ **Iapada, Ld.ª** Calç. da Iapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Marbel** Av de Roma, 131-A (776335)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Prac das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48906) ✻ **Nova Iorque**, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, Rua da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenet**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V., (843571)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Saliz**, R Barata Salgueiro, 54 (730820)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✻ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Veias — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	—	678$00	680$00
Cons. 3 % T. 10	737$00	737$00	738$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	—	874$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.345$00
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	496$00	497$50
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	935$00
Gás. Elect. 4 %	910$00	905$00	915$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	955$00	955$00	960$00
Gás Elect. 5 %	997$00	—	997$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	958$00	962$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P 4 1/2 %	—	1.016$00	—
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Alentejo	—	605$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.400$00	3.450$00
Portugal	—	1.875$00	1.900$00
Ultramarino	—	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.090$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	640$00	638$00	645$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	840$00	840$00	850$00
Boror	141$00	140$00	—
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.700$00	1.800$00
Col do Búzi	64$00	63$00	64$50
Ilha do Príncipe	—	320$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	55$00	60$00
Zambézia	41$50	41$00	42$00
Diamantes	796$00	796$00	797$00
Lobito	620$00	620$00	622$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.160$00	—
Cimentos Leiria	—	1.000$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	—	1.180$00
Nac de Navegação	—	—	1.000$00
Col de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	4.500$00	4.500$00	4.550$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	246$00	245$00	246$00
Tabacos de Portugal	850$00	840$00	860$00
Petroquimica	3.550$00	3.540$00	3.555$00
Termoeléctrica	1.710$00	1.710$00	1.715$00
Aguas. Electricidade e Gás.			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	535$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	515$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.825$00
Gás e Electricidade	446$00	446$00	447$00
H. Alto Alentejo	230$00	229$00	230$50
H. E. Cávado	1.217$00	1.216$00	1.218$00
H. E. Zêzere	—	1.390$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.500$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	225$00	225$00	226$00
H. Douro	1.265$00	1.263$00	1.265$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.450$00	5.000$00
F. Invest. Atlântico	—	144$50	145$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
DIA DE FÉRIAS — no CONDES
MORITURI — no MONUMENTAL

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma obra-prima de William Wyler
O OBCECADO
com Terence Stampe e Samantha Eggar
Os melhores actores do ano
Hoje, ás 18.30 horas — Terça-feira clássica (M. 17 anos)
ESCANDALO NA SOCIEDADE

MONUMENTAL — Telef. 555131
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
MORITURI
com Marlon Brando e Yul Brynner

SAC JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.00, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.15
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

ROMA — Telefs. Plateia 727728, Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Dany Saval, Paul Meurisse e Paul Hubschmidt
na divertida e maliciosa comédia francesa
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
O programa alegre da semana!

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
O maravilhoso filme em louvor das mulheres
OS NOIVOS DE MINHAS FILHAS
com Amparo Rivelles e Maricruz Olivier.
Se as mulheres são um inferno, porque motivo os homens não podem passar sem elas?
(Maiores de 12 anos)

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
AS TERRAS DO SOL DA MEIA-NOITE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: V centenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos»
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «Os insaciáveis» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «O regresso da velha curiosa (12 anos)
OLIMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Os conquistadores das Filipinas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «007 ordem para matar» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 14 horas: «O cavaleiro do Castelo Maldito» (12 anos).
ROYAL — «A Grande Parada do Riso» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Carne da minha carne» (17 anos)
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21 h.: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21 horas: «O Inferno de Iwo-Jima (12 anos)
JARDIM — Às 15 e ás 21 h.: «Golias contra os gigantes» (12 anos)
CAMPOLIDE — «O diabólico dr. Mabuse (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.15
(Adultos)
2.ª SEMANA
O emocionante filme de Otto Preminger
PRIMEIRA VITORIA
com Kirk Douglas e John Wayne

ESTÚDIO — Telef. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de amor para adultos
ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eve Marie Saint

CONDES — Telef. 322523
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
DIA DE FÉRIAS
com Walter Chiari — Michele Mercier — Robertino
A's 15.15 — 18.15 (p. r.) (M. 12 anos)
A DEUSA DO AMOR

EDEN — Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
HOMICÍDIO EM S. FRANCISCO
com Alain Delon, Ann Margret e Jack Palance

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
2 êxitos de que toda a gente fala
Na tela: EDDIE CONSTANTINE em
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
No palco: A grande atracção madeirense
«OS DINÂMICOS»
com o cantor Valério Silva
(M. 17 anos)
As 18.15 (P. r.) só se exibe o programa cinematográfico.

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

MUNDIAL
Tel. 538743
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um «suspense» de Robert Hossein
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan

CAPITÓLIO — Tel. 327493
As 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
RESGATE SANGRENTO

TERRAS — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
2 INCORRIGÍVEIS TEIMOSOS CORAÇÕES NA PENUMBRA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
PAIXÃO DA MINHA VIDA
MULHER ARDENTE

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30
(Adultos)
A ESTRANHA CONDESSA
c/ Joachim Fuchsberger e Gil Dagover

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
A HORA DA VERDADE
com Michèle Morgan, Jean Gabin e Walter Chiari

TRIBUNAIS

(Continuação da página central)

deu os crimes como provados, que o réu agiu com manifesta superioridade em razão da arma (neste caso, a faca) e do sexo, e ainda com desprezo pelo respeito devido a este. O acusado beneficia das atenuantes da menoridade (17 anos) e a confissão espontânea. A primeira atenuante impõe a substituição da pena prevista no artigo 108.º do Código Penal, e a outra — confissão — não se apresenta de grande relevância, porque foi visto a fugir, após a prática do crime, contra quem a ofendida gritava. As primeiras agravantes sobrelevam consideràvelmente as atenuantes. A fixação da pena deve exceder metade do seu máximo, podendo mesmo aproximar-se deste, em virtude das várias circunstâncias que rodearam o crime, e especialmente, tendo em atenção a intensidade do dolo e a personalidade do réu — como impõe o artigo 84.º do mesmo Código. Assim, o réu foi condenado em seis anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 10 000$00 á vítima. O condenado recolheu imediatamente á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

Julgados por actividades subversivas

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, e sendo ajudante do procurador-geral da República o dr. Lopes de Melo, começou esta tarde o julgamento do sr. Eduardo Pires, de 51 anos, natural de Celorico da Beira, e sua mulher, D. Maria da Glória Simões, de 48, de Vagos, residentes no Seixal, ambos presos á ordem da P. I. D. E. por actividades contra a segurança do Estado.

Segundo o acusador publico, o casal era «membro» e «funcionário» do partido comunista português, e como tal desenvolveu com «animus conspirandi» graves actividades. À data da prisão estavam integrados no chamado «aparelho único» como responsáveis de uma tipografia na qual, por eles, eram compostos e impressos grandes quantidades de panfletos clandestinos e subversivos. Viviam na clandestinidade há cerca de nove anos. Residiam numa casa ilegal do partido na Avenida Vasco da Gama, 80-2.º, no Seixal, onde estava instalada a tipografia. Desenvolviam a sua actividade para a organização do partido comunista na margem sul do Tejo. No acto da captura, as autoridades apreenderam aos réus diversos documentos da associação secreta e ilegal, todo o material que constituía a tipografia e 7570$00. A ré, quando residiu em Lisboa, fez-se passar por mãe de Maria Alice Dinis Parente Capela. Para ocultarem o verdadeiro nome, usavam, respectivamente, os pseudónimos de «Artur» e de «Maria». A Maria da Glória estava incumbida, como principal tarefa, da defesa e segurança das «casas ilegais», onde estivesse a tipografia clandestina. Coadjuvava o marido na impressão e distribuição dessa imprensa ilegal. Os acusados mantinham, para o efeito, encontros conspirativos com outro casal do partido que servia de apoio para as actividades secretas da associação secreta.

Figuram dez testemunhas de acusação e várias de defesa. É patrono dos réus o dr. Campos Coelho. É provável que o acórdão seja tornado público á noite.

Condenados por roubo de um automóvel

Sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, reuniu-se o colectivo do 3.º Juízo Criminal da Boa Hora para julgar os srs. Carlos de Oliveira Biscaia, de 32 anos, casado, empregado de escritório, de Angra do Heroísmo, e João Cordes Arantes, de 19, solteiro, estudante, de Almodóvar, acusados de, cerca das 8 horas do dia 4 de Agosto findo, apoderaram-se de um automóvel que o seu proprietário deixara estacionado na Rua de S. Bernardo, apenas com a intenção de andar nele a passear, até que abandonaram o carro no dia seguinte na Rua António Serpa. O veículo foi avaliado em 28 000$00.

Discutida a causa, com agravantes e atenuantes, os réus, defendidos pelo dr. António de Sousa, foram condenados, respectivamente, em vinte meses de prisão correccional, cinco meses de multa a 30$00 por dia e dezoito meses de prisão correccional e quatro meses de multa a 30$00 por dia, e, cada um, no pagamento de imposto de justiça de 2000$00.

Pelo mesmo crime, foi julgado no 1.º Juízo Criminal, sob a presidência do sr. corregedor Rodrigues de Sousa o ajudante de montador António Luís Parente da Costa, de 18 anos, natural de Lisboa.

No dia 10 de Setembro findo, o réu apoderou-se na Rua Vale Formoso de Baixo, de um automóvel ligeiro, pertencente á firma «J. J. Gonçalves Sucessores», com sede na Rua Alexandre Herculano, 2, loja, conduzindo-o pelas ruas desta cidade. No dia 17 daquele mês, á noite, deslocou-se a Aveiro conduzindo aquele veículo, tendo tido um acidente na povoação de Palheça, que ocasionou danos no valor de 10 647$00. Em 21 do mesmo mês, foi detido pela P. S. P., no lugar de Verba, Nariz, Aveiro, tendo o automóvel sido restituído á firma proprietária.

O réu beneficiou das atenuantes do seu bom comportamento anterior, confissão e natureza reparável do dano, pelo que foi condenado na pena de 18 meses e 3 dias de prisão, 67 dias de multa a 30$00 por dia e em 2000$00 de imposto de justiça, bem como na indemnização de 11 000$00 á firma ofendida.

O réu foi defendido pelo dr. António da Luz Lopes.

FUGIU COM O OURO QUE PERTENCIA À MÃE

Manuel Moreira

Na secção de Justiça da P. S. P., a sr.ª Silvina Lopes Moreira, residente na Rua Norberto Araujo, n.º 5, porta 4, apresentou queixa contra seu filho, Manuel Eduardo Lopes Moreira, marítimo, que acusa de se ausentar de casa, no dia 22 do corrente, levando-lhe ouro no valor de 7000$00 e 700$00 em dinheiro. Por nosso intermédio, pede-se á pessoa que saiba do seu paradeiro para o comunicar pelo telefone 662572.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

Arminda da Conceição
Canta na «SEVERA»

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela á Jardineira

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
HOJE
Caldeirada de lulas á moda da Nazaré, Salchichas frescas enroladas em couve lombarda
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

«Impressões da Rússia»

foi o tema da palestra apresentada hoje no Rotary

Efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Carlos Estorninho, dirigiu o protocolo o sr. Ronald Newstead e tratou do expediente o secretário, sr. dr. Antero Ramos Taborda, que comunicou que a visita oficial do governador do Instituto Rotário de Portugal ao Club de Lisboa se realiza em 14 de Dezembro.

Feita a tradicional saudação á bandeira nacional, seguiu-se a troca de galhardetes com os representantes dos clubes estrangeiros.

O sr. dr. Carlos Elias da Costa, presidente da Comissão de Acção Profissional do Club, informou que os rotários de Lisboa foram convidados para uma visita especial, hoje, á tarde, á Exposição de Livros Científicos, Técnicos e Médicos, no Instituto Britânico, que será seguida de uma sessão de filmes.

O presidente, dr. Carlos Estorninho, anunciou que, o Rotary Club de Lisboa, associando-se ás Comemorações Vicentinas, dedica a sua próxima reunião, do dia 30 do corrente, a Gil Vicente, estando a palestra regulamentar a cargo do sr. prof. doutor Vitorino Nemésio, presidente da Comissão Nacional das referidas comemorações.

Informou, também, que a reunião de 7 de Dezembro fora transferida para o dia seguinte, quarta-feira, feriado nacional, a fim de se realizar uma reunião conjunta em Setúbal com o Rotary Club daquela cidade, e com os clubes de Almada e do Algarve, ao almoço, sendo orador o rotário prof. Hernâni Cidade, presidente da Comissão Nacional das Comemorações do 2.º centenário de Bocage. Prosseguindo, o dr. Carlos Estorninho referiu-se á homenagem prestada pelo funcionalismo superior do Ministério das Obras Públicas, com a presença do respectivo ministro e subsecretário, ao rotário sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas em virtude de abandonar brevemente aquele alto cargo, atingido pelo limite de idade, pondo em evidência os altos serviços por ele prestados á Nação na incontestável melhoria verificada na rede rodoviária do País nos últimos anos. A assistência associou-se ás palavras do presidente tributando ao sr. general Flávio dos Santos uma carinhosa manifestação de simpatia.

O presidente deu depois a palavra ao rotário eng.º Henrique de Macedo e Faro, que fez a palestra regulamentar, dando as suas «Impressões da Rússia», em que evocou a sua permanência ali durante dois anos, ainda no período imperial.

O sr. eng.º Henrique Faro principiou por relatar as suas impressões colhidas durante uma estada de cerca de dois anos na Rússia, e outras obtidas através de contactos pessoais e leitura de noticiários e publicações.

Depois de frisar o risco de fazer apreciações com carácter geral de povos como o russo, ocupando um território imenso desde o Oceano Árctico ao Turkestão, e da Europa Oriental ao Pacífico Norte, e formado por grupos de raças tão diversas, mencionou as características gerais dos povos eslavos, o seu fundo de fatalismo, ás contradições dos seus sentimentos, os contrastes das suas manifestações culturais, salientando que as atitudes e manifestações do espírito eslavo não devem ser apreciadas com a nossa mentalidade ocidental, cartesiana, e muito menos quando não se conheça o meio ambiente, a língua, a psicologia da gente.

Terminou por apresentar aspectos da vida e costumes dos camponeses, dos recursos naturais do país, da utilização dos efeitos do frio, e, finalmente, da suposta semelhança entre as línguas russa e portuguesa, dando alguns exemplos de palavras com consonância semelhante.

No final da sua palestra, que foi seguida com muito interesse pela assistência, o sr. eng.º Henrique Faro foi saudado e cumprimentado, tendo-lhe o presidente dirigido as felicitações e os agradecimentos de todos pelo brilho e encanto com que o tema fora apresentado.

Francisco José

continua a ser julgado na Boa Hora

No 8.º Juízo Correccional da Boa Hora prosseguiu, hoje, em segunda sessão de trabalhos, o julgamento do cançonetista Francisco José, que é acusado pela Radiotelevisão Portuguesa de injurias e difamação.

Presidiu o juiz sr. dr. Guilherme Lourenço Ribeiro, sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Rui Xavier Lobo, advogado de defesa o sr. dr. António de Sousa e advogado de acusação o sr. dr. Alfredo Pimenta.

O juiz continuou a ouvir o réu, durante toda a manhã e parte da tarde, sendo reduzidas a escrito, a pedido da R. T. P., todas as declarações.

O interrogatório de hoje destinou-se a esclarecer, em pormenor, as afirmações do cançonetista e, bem assim, as condições, antecedentes e consequentes do acto agora julgado.

Além de muito público, compareceu, em representação da R. T. P., um dos seus administradores, sr. dr. Freitas da Costa.

A audiência foi suspensa pouco depois, para recomeçar ás 14 horas, com a inquirição da primeira testemunha de acusação, o eng.º Leote Tavares, da R. T. P.

LANÇADO PELA U.R.S.S. O SATÉLITE «COSMOS 96»

MOSCOVO, 23 — (A. N. I.) — A União Soviética lançou mais um satélite não tripulado da série «Cosmos» — anunciou a agência noticiosa oficial.

Trata-se do «Cosmos 96», que transporta instrumentos científicos destinados ás pesquisas espaciais.

O satélite foi colocado numa órbita com um apogeu de 310 quilómetros e um perigeu de 227 quilómetros.

Todos os sistemas a bordo do «Cósmos 96» estão a funcionar normalmente — acrescentou a Tass.

NAUFRÁGIO NO MAR DA CHINA

MANILA, 23 — (A. N. I.) — Um pequeno barco costeiro, com catorze passageiros e três tripulantes, afundou-se no sul do Mar da China. O ultimo S.O.S. enviado de bordo, de madrugada, dizia apenas: «Não há salvação possível. Estamos a afundar-nos». O S.O.S. foi captado pelo posto de rádio de Cebu, nas Filipinas.

Eclipse do Sol

(não visível em Portugal)

Esta madrugada houve eclipse do Sol, fenómeno que, como é óbvio, não pôde ser observado em Portugal continental.

O eclipse começou á 1 e 24 e terminou ás 7 e 5. A fase anular durou das 2 e 31 ás 5 e 58 e foi observável do norte da India, de todos os países situados na extremidade sudoeste da Ásia, de Bornéu e da Nova Guiné.

Nas províncias portuguesas de Macau, Timor e India o eclipse pôde também ser observado, mas apenas como parcial.

Pequeno incêndio

numa fábrica de cerâmica

Ao princípio da tarde de hoje verificou-se um pequeno incêndio num forno que há muito não funciona e que agora é utilizado como arrecadação, na fábrica de cerâmica Dias Coelho, á Quinta da Veiga, por detrás da Escola Técnica Afonso Domingues, a Marvila.

Reclamados os serviços dos Sapadores-bombeiros, estes compareceram com a prontidão habitual, e em breve, utilizando quatro agulhetas de nevoeiro desdobradas, debelavam as chamas, que pelos respiradouros ameaçavam propagar-se ao piso superior, onde o chão está juncado de bagaço, substância altamente inflamável. Os prejuizos são práticamente nulos, na medida em que ardeu sómente madeirame velho e objectos inuteis.

Dirigiu as operações o chefe Barquinha.

Drs. Carvalho Araújo e Sales Luis

Doutoraram-se

dois assistentes da Faculdade de Medicina

Num dos anfiteatros da reitoria da Universidade Clássica terminaram, esta manhã, as provas de doutoramento, principiadas ontem, dos srs. drs. Armando Octávio Carvalho de Sales Luís e Fernando Abreu Carvalho Araújo, que exercem as funções de assistentes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

As provas do primeiro candidato, sr. dr. Sales Luís, começaram com a defesa da dissertação «Volume sanguíneo pulmonar», da qual foram arguentes os srs. profs. Eduardo Coelho e Ferraz Junior. Este candidato continuou as provas esta manhã, ás 9 horas, com a defesa de duas teses — «O timo é uma glândula de secreção interna», da qual foi arguente o sr. prof. Brun da Costa, e «A cirurgia da endarterite obliterante da artéria femural superficial constitui um teste para avaliar das possibilidades da cirurgia directa desta afecção», arguida pelo sr. prof. Cid dos Santos.

O segundo candidato ao doutoramento, sr. dr. Carvalho Araújo, defendeu a dissertação «Contribuição para o estudo da toxoplasmose em Portugal», da qual foram arguentes os srs. profs. Cândido de Oliveira e Machado Vaz. O doutorando prosseguiu as provas hoje, ás 10 e 30, com a defesa da tese «A pesquisa da proteina C reactiva no sangue periférico pode constituir, em alguns casos, uma medida laboratorial de importância decisiva para o diagnóstico diferencial entre a chamada *meningite linfocitária benigna* e a meningite tuberculósa», da qual foi arguente o sr. prof. Ducla Soares. A segunda tese — «As inter-relações rim-hernatopoiese justificam a ideias de que a função renal não é essencialmente excretora» — teve como arguente o sr. prof. Gouveia Monteiro.

O juri, composto por todos os professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa, acrescidos dos srs. profs. Gouveia Monteiro, de Coimbra, e Sousa Vaz, do Porto, e Brun da Costa, de Coimbra, e Ferraz Júnior, do Porto, reuniu-se após as provas.

Ao princípio da tarde, o juri tornou publico que ambos os candidatos obtiveram a classificação de 19 valores.

Ó prof. Silva Cunha

em Porto Amélia

PORTO AMÉLIA, 23.—(L.)—Prossegue a visita ao distrito de Cabo Delgado do ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, que tem percorrido diversas localidades da região, onde tem recebido as maiores provas de carinho de toda a população.

O prof. Silva Cunha concedeu aos clubes desportivos de Porto Amélia e á Associação Desportiva de Pemba, subsídios de trinta mil escudos, para cada, destinados ás obras de construção das suas sedes sociais.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a. 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

Descontentamento

nas Forças Armadas indonésias

(Continuação da 1.ª página)

a ser difundida em todas as unidades militares da Indonésia, e algumas das suas afirmações, relativas ao presidente Soekarno, estão a provocar crescente descontentamento entre as tropas, contribuindo para que aumentem as divergências entre o presidente e os militares.

Untong, que devia organizar o desfile militar, tencionava fazer com que os generais, juntamente com o ministro da Defesa, Abdul Haris Nasution, e o comandante das Forças Armadas, general Ahmad Yani, se sentassem todos na mesma tribuna, a uma distancia considerável do presidente Soekarno.

Seria o primeiro batalhão da Guarda, comandado por Untong, o encarregado da execução dos generais, abrindo sobre eles fogo de metralhadoras e pistolas, e esse seria o sinal para o assassínio de mais de 10 000 oficiais, políticos e funcionários civis anticomunistas, em todo o país.

Todavia, Untong foi forçado a abandonar o seu primitivo plano, em virtude dos comandos terem decidido alterar a organização do desfile, e retirar todas as munições ás tropas que nele participassem.

Por esse motivo, o chefe dos revoltosos e os seus cumplices decidiram raptar e matar os oficiais de mais alta patente, no decurso de uma acção nocturna e esse plano foi em parte realizado na noite de 30 de Setembro, data na qual foi resolvido empreender a acção.

OS REVOLTOSOS ESPERAVAM QUE SOEKARNO ASSUMISSE A DIRECÇÃO DO MOVIMENTO

Untong estava convencido de que agia de acordo com os desejos de Soekarno quando desferisse o seu «contra-golpe», que seria o sinal para que os comunistas tomassem conta do poder, estabelecendo a Republica Popular da Indonésia.

Os revoltosos esperavam que Soekarno assumisse a direcção do movimento, e, na opinião dos observadores políticos, isso teria realmente acontecido se o Exército, sob o comando de Nasution, e de Suharto, não tivesse esmagado a revolta.

O presidente Soekarno, durante os primeiros dias da revolta, permaneceu na base aérea de Halim, onde os rebeldes haviam estabelecido o seu quartel-genral.

DÚVIDAS SOBRE A POSIÇÃO DE SOEKARNO

Embora Soekarno não tivesse assinado o decreto do «Conselho Revolucionário» de Untong, que demitia todos os membros do Governo, e não houvesse definido claramente a sua posição, realtivamente á tentativa de golpe de Estado, a verdade é que tomou uma decisão favorável aos rebeldes, quando nomeou comandante do Exército o general Pranoto, que era filocomunista, sem desse facto informar Suharto e Nasution, ficando, em seguida, a aguardar o desfecho dos acontecimentos.

E' possível que Soekarno tivesse conhecimento antecipado do que se tramava contra os generais, e até, talvez, de todos os planos de Untong. E não se sabe, até, se o presidente teria conhecimento de que, por detrás de toda a conpsiração, estavam os comunistas.

A inauguração

da nova legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

Efectua-se depois de amanhã, ás 15 horas, uma reunião plenária preparatória da nova legislatura da Assembleia Nacional, para eleição da comissão de verificação dos poderes dos deputados eleitos no passado dia 7. Presidirá á sessão o deputado mais velho presente, possívelmente o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, que escolherá para o secretariar dois dos deputados mais novos.

Na segunda-feira, haverá uma segunda sessão plenária, durante a qual a referida comissão dará o seu parecer sobre os resultados da verificação dos poderes dos deputados, proclamando eleitos todos aqueles cujos documentos tenham sido verificados. Em seguida, proceder-se-á á eleição da mesa definitiva (o presidente, três vice-presidentes e dois secretários), a qual tomará imediatamente posse.

Por fim, na terça-feira, ás 17 horas, realizar-se-á a sessão solene de abertura conjunta da IX legislatura da Assembleia e da Câma Corporativa, a que presidirá o Chefe do Estado e assistem o Governo, o Corpo Diplomático e altas individualidades civis, militares e eclesiásticas. O sr. almirante Américo Thomaz lerá uma mensagem ás duas Câmaras, a que responderá um deputado. Como é tradicional, o sr. Presidente da Republica seguirá de Belém, para S. Bento, em cortejo solene.

Central de destilação da água do mar

CEUTA, 23 — (A. N. I.) — Entrou já em funcionamento a nova central de Ceuta para a destilação da água do mar — anuncia a agência EFE. Produz quatro mil metros cúbicos de água potável por hora e ainda 2300 quilovátios de energia eléctrica.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,6; minima: Penhas da Saúde, —4°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÁS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 10°; Funchal, 15°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 5°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 9°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno com consequente formação de geada nos locais abrigados.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE DEZEMBRO — Até 30 do corrente: céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado predominante de norte; nevoeiro matinal; acentuado arrefecimento nocturno; temperatura média do ar inferior aos valores normais no período. De 1 a 5 de Dezembro: períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco do quadrante oeste; possibilidade de períodos de chuva principalmente nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 29* / *Ocaso ás 17 e 18*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 23 — Ás 3 e 01 (4,2 m); 15 e 27 (4,1 m). **Dia 24 —** Ás 3 e 45 (4,2 m); 16 e 06 (4 m). **Dia 25 —** Ás 4 e 22 (4,1 m); 16 e 48 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Ás 8 e 45 (0,9 m); 21 e 01 (0,9 m). **Dia 24 —** Ás 9 e 25 (0,9 m); 21 e 41 (1 m). **Dia 25 —** Ás 10 e 08 (1 m); 22 e 16 (1,1 m).

V.º 443

A REC
DO USO
(

A Aca
que teve
se compre
jecção do
Assim
fotografad
Academia.
Essa
casos, tal
(devendo
cessão),
mios, e c
rentes á
Todas
tigio do
escrupulo
desacredit
rigorosam
em que
podem se
Os p
herdeiros,
para o u
do prémi
qual nes
siva da
Come
ainda qu
premiado
preço ser

NOTA
procedido
ficos, foi
autoria d
Silva. Ao
sentamos

E M
por

— E' verdade
amor vem depo
— Ah, pois,
pausa de sor
Não, mas eu
nenhuma histó
que é que pens
— O amor é
mum...
— O mais co
os lugares, mes
Ficaram todo
rante uns inst
sos no sol esve
lhas. O vento
va até eles e
de automóveis.
fou entre um
— O que se f
— Vamos con
— Não, há ac
Riram-se os
também.
— Não apete
ce...
— Uui!, estas
não são como
— Estas têm
— Estão habi
ros.
— Só ferram
— Olha, um
ouvem?

TERÇA-
23 - NOVEM

Diario de Lisbôa

V.° 443

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ARÁBIA-HORTELÃ-PIMENTA, ETC.

por BÁRBARA

Não me apetece escrever nada, hoje. Sinto-me tão vazia, tão mergulhada no quotidiano que só gostaria de adormecer e acordar quando a «onda» já tivesse passado.

Mas há esta força a que tenho de obedecer. Escrava de mim própria, já nem me pertenço. Como um condenado, tenho de olhar o meu suplício e levá-lo até ao fim quase contente por chegar depressa.

Vamos, escreve!

Quero falar-lhe de sonhos. Toda a vida tenho encontrado pessoas suspirando pela idade despreocupada em que tudo convidava ao sonho. Não sei como vai ser a nossa vida, por mim estou quase certa que não vou ter saudades nenhumas. presentemente, tudo o que nos rodeia é por de mais materialista para nos levar a um estado de alma propício ao sonho.

Lembram-se de quando éramos pequenos e desejávamos ter uma varinha de condão ou um anãozinho da floresta para nos satisfazer os nossos pedidos? Era tão agradável sentarmo-nos no meio da bonecada e dizer: «Varinha de condão, eu quero um castelo na Arábia recheado de chocolates» -- e logo nos encontrávamos nas

(Continua na ultima página deste suplemento)

A REGULAMENTAÇÃO DO USO DA «STATUETTE»

(CINEMA IV)

A Academia olha zelosamente pela sua estatueta, que teve o cuidado de convenientemente registar, o que se compreende perfeitamente, dada a enormissima projecção do prémio e dos abusos de que este podia ser alvo.

Assim o «Oscar» não pode ser reproduzido, desenhado, fotografado ou copiado sem a autorização expressa da Academia.

Essa permissão, contudo, é imprescindível em alguns casos, tais como na indicação de indivíduos premiados (devendo sempre indicar-se o filme e o ano da concessão), nas referências ás atribuições anuais dos prémios, e como ilustrações de histórias ou de artigos referentes á Academia.

Todas estas cautelas visam a manter intacto o prestígio do prémio, e a não permitir que entidades pouco escrupulosas se utilizem dele para fins que o possam desacreditar junto do grande publico. Está, por exemplo, rigorosamente estabelecido que fotografias ou desenhos em que figurem os premiados com as estatuetas, não podem ser usados para fins publicitários.

Os premiados e eventualmente mais tarde os seus herdeiros, comprometem-se a respeitar a regulamentação para o uso do «Oscar», e não podem ainda desfazer-se do prémio, sem a autorização expressa da Academia, a qual nesses casos, se oferece como compradora compulsiva da estatueta, pela quantia fixa de dez dólares.

Como ultima curiosidade acerca da estatueta, diga-se ainda que se encontram á venda, rigorosamente para os premiados, miniaturas de estatuetas em ouro maciço. Do preço será melhor nem se falar...

(a) In filme (texto com ligeiras alterações)

JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

NOTA — A série de artigos a cuja publicação temos procedido, referente á história dos prémios cinematográficos, foi retirada do trabalho sobre o mesmo tema da autoria de Aristides Jorge Dias e Fernando Emídio da Silva. Aos seus autores, pela involuntária omissão, apresentamos as nossas desculpas.

EM FÉRIAS

por ALMEIDA MARTINS

— E' verdade! A história de amor vem depois!

— Ah, pois, está bem! — pausa de sorriso parado — Não, mas eu não vou fazer nenhuma história de amor, que é que pensas?

— O amor é um lugar-comum...

— O mais comum de todos os lugares, mesmo!

Ficaram todos calados durante uns instantes, submersos no sol esverdeado pelas folhas. O vento quente assustava até eles e enjoo de ruídos de automóveis. Uma voz abafou entre um bocejo:

— O que se faz agora?

— Vamos contar anedotas...

— Não, há aqui senhoras!

Riram-se os três. A rapariga também.

— Não apetece, não apetece...

— Uui!, estas moscas ferram, não são como as de lá!

— Estas têm ferrão.

— Estão habituadas aos burros.

— Só ferram nos burros!

— Olha, um comboio, não ouvem?

— Oiço e vejo! — apontou enérgicamente — Topam aquela nesga, lá adiante, na curva?

— Ah, é verdade, lá está!

— Eu não vejo nada, deve ser miragem vossa.

A atmosfera brilhava na distancia dos montes forrados por uma grossa camada de soalheira.

— O sol pesa que se farta!

— Está um sol pesado, está!

— Sol sahariano!

— ...«Se o mar com fim é grego ou romano o mar sem fim é português!».

— A que propósito é que vem isso?

— Apeteceu-me...

— Ah, que lazeira! Onde é que estão os fósforos?

Acendeu um cigarro, embora não tivesse a mínima vontade de fumar. De facto, a garganta estalava-lhe de acidez e tinha a boca cheia de cola.

— Que sol! Em lado nenhum há sol tão forte!

— Irra!, outra mosca! Pare-

(Continua na ultima página deste suplemento)

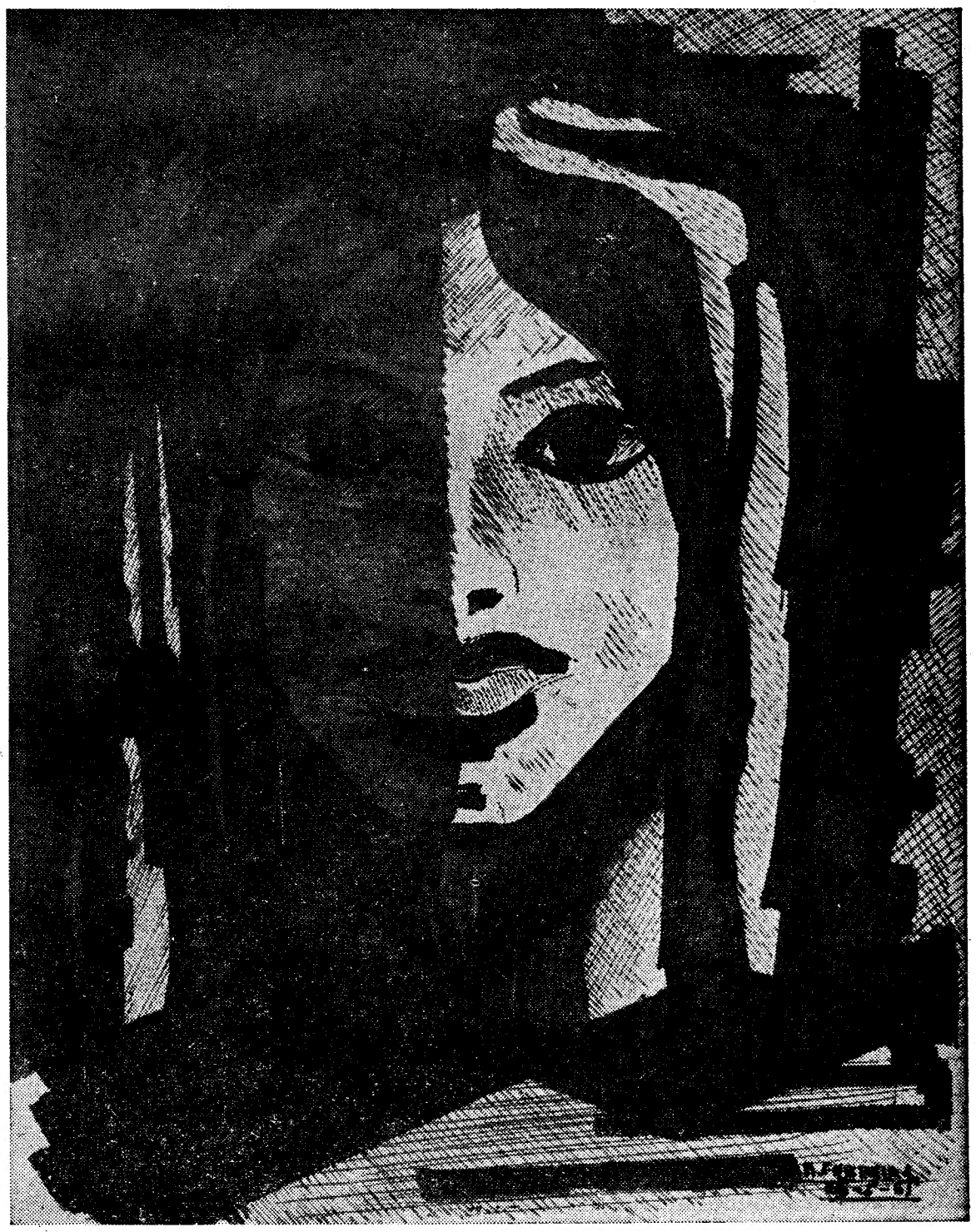
Vento da noite

O vento da noite vem.
e traz-me o teu perfume
o vento da noite,
que vem de manso
como convem a um vento de Verão.

Vem e traz-me o teu perfume
o vento da noite,
quente,
ou melhor, morno
como teus cabelos.

O vento da noite vem,
e beija-me

RAUL GOMES RIBEIRO



A BELA SELVAGEM — Aguarela de A. Ferreira

TERÇA-FEIRA 23 - NOVEMBRO - 965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

A PROPÓSITO DE DESPORTO

Amigos:

Na leitura do numero 441 do «Juvenil», publicado no passado dia 9, interessou-se, sobremaneira, a entrevista intitulada «Cinco perguntam ao professor José Esteves», da autoria de Luis Gonçalves Matoso. Os assuntos focados revestem-se, na verdade, de grande interesse e actualidade e, por isso, parece-me muito feliz a ideia de os ver abordados publicamente. Como feliz e extremamente útil é a proposta de participação dos leitores no debate do problema.

Desde a infância, o desporto me tem atraído e, movido por essa atracção, tenho procurado conhecer as múltiplas facetas do fenómeno desportivo. Tenho adquirido os modestos conhecimentos que possuo, através dos órgãos de Informação (Imprensa, Rádio, Televisão) e, também, através de alguns livros da especialidade. Ganhei, igualmente, alguma experiência como praticante de algumas modalidades e (no que respeita à carência de uma educação física bem enquadrada nos programas escolares) durante quase toda a minha vida de estudante (que ainda decorre). Colaboro, também, na Secção Desportiva de um semanário regionalista e é minha intenção preparar-me para uma actividade jornalística mais desenvolvida, no ramo desportivo.

Por todos estes motivos, foi-me grandemente agradável a possibilidade, dada pelo «Juvenil», de pôr algumas questões relacionadas com a sociologia do desporto. É, pois, com imenso prazer que correspondo à sugestão apresentada, formulando algumas perguntas. Perguntas que pretendem traduzir as dúvidas ou a menor compreensão de uma ou outra faceta do Desporto.

1 — Que pensa da afirmação de que a profissionalização de algumas modalidades desportivas é uma exigência lógica do seu contínuo progresso técnico?

2 — Acha que o desporto, quando profissionalizado, perde as suas qualidades de agente de formação e recreação?

3 — Os elevados ordenados de muitos atletas profissionais estão, muitas vezes, em pronunciada disparidade com o seu nivel cultural ou com o nivel económico, médio do País. O que pensa de tal facto?

4 — Podemos considerar o desporto profissional um meio de promoção social do praticante?

5 — Tendo em conta a carência de estruturas escolares convenientemente fomentadoras da educação física, pensa que, mesmo assim, seria possivel obter resultados melhores do que os verificados?

6 — Ainda atendendo às deficiências de instalações, corpo docente, justo enquadramento nos programas gerais, poder-se-iam pôr em prática, nos estabelecimentos melhor apetrechados, as sugestões da experiência de Vanves, por exemplo?

7 — Todo o problema do nosso desporto escolar não radicará, no fundo, num desprezo, quase medieval, de um salutar cuidado com o corpo?

8 — Quais os motivos fundamentais da quase inexistência de desporto feminino, em Portugal?

9 — Acha que o desporto, sem um mínimo de virtudes técnicas, poderá, ainda assim, ser verdadeiro, isto é, trazer reais benefícios físicos e espirituais?

10 — Concretamente, em que poderá consistir o papel da Imprensa (desportiva, noticiosa, regionalista) na luta pela solução dos problemas que afectam o nosso desporto, em geral?

11 — Até onde poderão ir a utilidade e as atribuições do Direito Desportivo?

12 — Apesar dos incidentes e deturpações que, com frequência, se registam nos campos desportivos, parece-me admissível considerar a sedução que o desporto exerce sobre as massas (praticantes ou não) como fruto, em última análise, de uma necessidade de convívio, de encontro, presente em cada ser humano. Corresponderá esta opinião à verdade?

Estas são as questões que, de momento, me acorrem, e cuja oportunidade e interesse ouso submeter à vossa apreciação. Perdoem, se, acaso, elas se afastam do âmbito do problema proposto. Qualquer que seja a vossa decisão, a vossa opinião sobre elas, será aceite alegremente, com desportivismo.

E, por agora, mais nada. Queiram desculpar o incómodo que vos possa ter causado.

Até uma próxima ocasião e um abraço ao «Juvenil»!

BASÍLIO JOSÉ MARTINS

GUACHO DE CIDÁLIA DE BRITO

PALAVRAS

Tenho palavras
palavras
palavras doces e cruéis
que lanço metòdicamente
desesperadamente
sobre o papel
Apenas rastos de sangue
apenas rastos de morte
apenas sulcos de arado
numa terra esbraseada
Eu as considero
eu as peso
burilo e esculpo
eu as lanço
como um atirador
escondido num matagal
dispara sobre a corça
ou sobre o puma
como o lavrador
lança no chão
a semente
durante a manhã
como o pescador
de todas as partes
do mundo
lança a rede
no temporal
E estas palavras
palavras
palavras doces e cruéis
que lanço metòdicamente
desesperadamente
sobre o papel
eu as lanço
sim
eu as lanço
porque não tenho
não tenho
nada mais para lançar

NICOLAU SAIÃO

RECEPÇÃO

Muito bem
estou seguindo
os conselhos
do Castrim.

Começo
por falar
dos outros

esquecendo-me
de mim.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

F. Martin — A VENDA NAS FARMÁCIAS

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

JUCA VALENTE (Mouriscas) — Das palavras há que aproveitar o fogo, e não a cinza, para obter poesia. «*O tempo é duro/o éu é escuro/É Inverno...*» Qualquer pessoa diria isto, veria estes horizontes. Mas o poeta tem de descobrir outros.

JOSÉ DUARTE (Lisboa) — «*A pouco e pouco comecei a sentir o prazer de escrever...*» Não se escreve por prazer, meu amigo, mas por necessidade. A sua poesia, quer quanto ao conteudo, quer quanto á forma, é convencional. Sem virulência, portanto. Siga o seu próprio conselho: «*Deixemos esta nossa fantasia/e olhemos bem defronte a realidade...*» Receito-lhe Cesário Verde. Remédio caseiro, mas bom.

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS GRAÇA (Lisboa) — O poema que principia «*Constroi-te do amanhã/o que foste jamais serás...*» revela uma certa capacidade na utilização das palavras Mas claudica no fim e é pena. Continue a escrever.

JOÃO DE MATOS M (Lisboa) — Surpreendeu-me a sua maturidade — humana e artística. Gostaria muito que voltasse a escrever-me e a mandar colaboração para o «Juvenil» onde existe um cantinho á sua espera.

ANA MARIA ROMANO VENTURA (Vila Nova de Gaia) — Que naturalidade, que graça e que autêntica poesia na sua curta narrativa! Deixe crescer a semente de escritora que em você mora. Deixe-a crescer — escrevendo. Pena é que a narrativa tenha um ar inacabado, como se, de repente, lhe faltasse o fôlego... Volte a escrever-me. Ana Maria!

ARTUR MENDES (Moncorvo) — Humilde, sinto-me na presença de uma força cuja potência ainda mal avalio e que julgo ainda deficientemente controlada pelo próprio autor. Reservo-me para uma apreciação demorada lá mais para diante, quando as águas estiverem menos revoltas. «Uma noite de Outono» será publicado. Aguardo nova colaboração.

SARA FERREIRA DA SILVA (Senhora da Hora) — O pequeno conto que enviou, intitulado «O Ruivo», tem muitos motivos de interesse, ao contrário do que você mesma pensa. É certo que ele tem ainda algo de não atingido, de não realizado. A curiosa figura do «Ruivo» está apenas esboçada. Falta-lhe profundidade. Isso virá com a experiência. Só a vida nos dá a medida real da sua extensão. Continue a trabalhar. Aguardo colaboração. «Ruivo» será publicado.

P. S. — Tenho ainda no ouvido algumas frases tão belas do seu conto: «*Quando a tarde está a findar, as brincadeiras animam-se mais, na minha rua. É então que chegam os trolhas pequenos, com as pastas na mão, as calças demasiado largas. São meninos que ainda não brincaram tudo e a quem teimam em chamar homens...*»

(É verdade: sabe que o «Juvenil» tem muitos amigos aí, na Senhora da Hora? Conhece a Manuela?)

J. D. S. S. (Lisboa) — «Zorba» foi discutido suficientemente nas colunas do «Juvenil». Por essa razão, e ainda porque o seu trabalho não contribui já decisivamente para a questão, dado que muitos pontos focados nele tiveram posteriormente resposta ou luz bastante, achamos desnecessária a sua publicação. Rendemos, no entanto, homenagem á lucidez e boa estruturação das questões que levantou.

R. V. (Casa Branca, Évora) — Em poesia, não há muitas nem poucas palavras. Há as palavras exactas e suficientes. Nos seus versos, de poucas palavras embora, não aconteceu poesia. Apresento um poema seu aos nossos amigos para ver se concordam comigo. Intitula-se «Jogo»:

Parti
as cartas
e
perdi...

Aconteceria poesia se, de repente, uma, sugestão nos tivesse aberto caminho para além da própria ideia contida no poeminho, se tivesse havido transposição. Mas o poema nasce pequeno, e morre pequeno.

Atrevo-me, no entanto, a pedir que persista. Noutros poemas (como em «Isso») vislumbra-se o que me parece ser uma mudança de qualidade.

DANÇA

Derramas na água o teu corpo

Teus membros esparsos de fogueira
Dançam ao pó

Lanças na luz o teu rosto
E o teu corpo nada mais é que claridade amedrontada

Na luz da madrugada.

LUÍS FILIPE DE CASTRO MENDES

A CARTA DA SEMANA

Meu caro amigo

Decididamente, hoje estou meia chorona. E também admirada consigo. Há tanto tempo que não me responde! Tenho feito por não escrever, mas... hoje... «Hoje»

Hoje estou neura
Hoje...
Porquê «hoje»
se é uso e costume eu estar neura
Mas talvez «hoje» tenha algo de especial.
Há uns tempos que não era tão assim!
E logo «hoje»
que está um céu tão azul
e um sol tão brilhante!
Mas é a verdade:
estou neura
Até ando com a cantiga dos neuras.
Por acaso «hoje» canto o Calhambeque.
Às vezes ando com La Cucaracha
...ou outra que me venha á cabeça.
«Hoje»...
não me apetecia estar neura!
Não quero estar neura.
Vou encher os olhos de sol
e talvez isto me passe.

Espero que não tenha sido você quem ficou neura. Se ficou... lamento sinceramente. Bom, mas afinal o que me levou a escrever-lhe foi o ter lido no meu arquivo o primeiro e unico poema dedicado á minha irmã. Sabe, quando o fiz até ia chorando. Nós dávamo-nos mal, mas agora que está longe, penso que se estivéssemos juntas já não seria como foi. Não sei se é um poema válido. Nem sequer este «Hoje» deve ter muita categoria. Mais para trás tenho uns com... como direi... com mais essência? Tenho estado a modificar uns que eu acho meios lamechas. No entanto, como não elimino todas as frases, depois dá-me a sensação de que há algo que não liga. Mas leia este «Olha, irmã»:

Olha irmã
o fulgir das areias num convite ao amor,
o ondular das águas sob a cauda de mil sereias.
Olha irmã
o traço da asa que corta o ar em frémitos de liberdade,
a alvura das gráceis gaivotas a rodopiar.
Olha irmã
as folhas longas baloiçando na dança do vento,
os gigantes esguios que se curvam ao teu olhar.
Olha irmã
o farrapo vaporoso que corre no infinito com inveja do teu sonhar,
o violeta e o rubro do poente que chega apressado.
Olha irmã
a lua de branca auréola a espelhar-te os olhos com beijos,
a brisa de mil dedos que te brinca nos cabelos.
Olha irmã
quando olhares as estrelas... lembra-te de mim!

Bem não quer dizer que por você não gostar eu os vá deitar fora. Por exemplo, tenho poemas que nunca lhe hei-de mandar, porque só têm significado para mim, talvez nem mesmo tenham valor em poesia. Ultimamente, a minha produção — se se lhe pode chamar assim — tem andado muito em baixo. Não gosto de fugir muito á técnica que fui criando. Talvez por me parecer que fora dela não faço nada de jeito. Depois de férias pode ser que tenha mais «armazém» de temas, de vocabulário, de sensações, de tudo!

Mas veja só estes dois poemas em que o ultimo é a continuação da ultima frase do primeiro e que só o fiz muitos meses depois.

(AO ERNESTO)

I

Escorrem lentas as horas
dos ponteiros do relógio,
voam os dias...
folhas mortas de Outono
que vão pousar de mansinho
nos canteiros de rosas já mortas.
Resta apenas uma.
Uma rosa murcha e pálida,
que num ultimo esforço
espera ainda que o dia venha!

II

O dia eras tu.
Mas eras o dia
que se escoava por entre as barras de ferro
da minha prisão dourada.
Dourada!
E sangrenta.
Ouro e sangue
Agora
o sangue coagulou
As paredes já não são douradas
e tu já não és o dia.
Nem a noite sequer.
Agora
as barras de ferro estão mais fracas
e a madrugada virá em breve.
(Sim, pela ordem natural dos factos
depois da noite sucede o dia.
E olha que é o Verão que chega!)

Sinceramente, estas frases entre parêntesis (está bem escrito?) sairam juntamente com o resto, mas achei-as algo diferentes do resto. Ficam bem?

A noite cresceu
e envolveu-me na sombra da sua asa.
A noite já não é mais a companheira de sonhos.
É apenas solidão de rosa que murcha,
solidão de menino que partiu o brinquedo favorito.
A noite perdeu o meu sonho de amor
Agora oiço o eco do clamor dos povos
para que saiba a insignificância da minha voz.

Aquele poema Canção — lembra-se? — já lhe modifiquei o fim. Parece melhor agora. Podem-se fazer dedicatórias? Para isso, escrevi lá em cima ao pé daqueles I e II. Não acha que uma pessoa a quem se faz aquele ultimo já não tem salvação? Bem, isto não faz parte da poesia. Mas responde á mesma, não? É conveniente mudar-se de musa, não? Imagine que até tenho poemas desintegra... ados! E se são uma belezinha!! Antes que o desintegracione com mais «dizeres» vou-me despedir. Parece que a boa disposição ultimamente tem andado a brincar ás escondidas. Adeusinho. Até á ultima resposta (não demore muito, não?).

SABRINA

P. S. — O meu amigo já deve ter-se farto de versos mais ou menos mediocres. É bem certo que a poesia sai natural e não quando queremos. Sabe onde me saem os melhores poemas? Nas aulas! Exactamente no sítio onde menos devia pensar nisso. O AMUO foi numa aula de Inglês. Este — será basófia? — foi na de Contabilidade. Sempre se nota uma certa influência, não?

XX ideia
Que raiva
o velhote gorducho
da janela em frente.
Nunca tira os óculos.
nunca olha para fora.
Saberá que existe o sol?
Talvez até lhe feche a janela
murmurando maldições.
E os outros velhotes gorduchos
que usam chapéu e refilam nas bichas?
Que ar enfadonho trazem com eles.
Cheiram a bolor.
Escuta, velho gorducho e teimoso:
tira os óculos e chega á janela.
Olha o pedreiro lá em cima.
Tem a cara tostada e assina de cruz.
Fala-lhe de contas, de dinheiro
e será a vez dele murmurar maldições.
Fala-lhe do sol...
Então é a sua vez
de te contar dos campos da sua terra.
Entende-o.
Tira os óculos e chega á janela,
velho teimoso.
Respira os raios de sol.
Que sorriso na tua boca!
Perdeste o bolor.

Embora esteja cheia de vontade de lhe mandar esta carta, vou esperar mais uns tempos. Pode ser que lhe tenha mais qualquer coisa a acrescentar. Adeus.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou uma rapariga feita para trabalhar. Adoro aperfeiçoar-me, aprender, e quero tirar um curso superior. Compreendo que tenho uma vida à minha frente, que se eu não fizer o que quero ninguém o fará por mim. Compreendi que posso tornar qualquer coisa melhor neste mundo: eu própria; eu própria se tiver amor á vida, e se cada dia ganhar um pouco mais de sabedoria, de amor verdadeiro por tudo o que me rodeia.

Amo um rapaz maravilhoso. Que sofreu muito, que trabalha muito; mas não acredito que as ambições dele vão muito longe. Como posso eu transmitir-lhe este meu desejo de vida diferente? Como poderá ser a vida de um casal cujo marido tem o 5.º ano liceal e a mulher um curso superior?

Ele é de natureza simpático e eu sei que isto é um passo em frente na vida e abre muitas portas.

Mas como dizer-lhe a ele, eem o magoar, que é bom lutar, fazer de cada dia uma renovação, de cada minuto uma vida nova, um impulso cheio de entusiasmo?

RESPOSTA

Inteligente, generosa e enamorada, tu saberás, melhor do que ninguém, dizer ao teu namorado o que queres que ele medite. Já tentaste, por exemplo, fazer com ele projectos de futuro, colocando a vossa vida comum no plano a que aspiras? Quando o trabalho é excessivo e escraviza o homem, onde há tempo, energia, frescura de espírito para encarar uma vida de estudo? Será este o caso dele? Por outro lado, na idade em que ele está, quantos se encontraram muito mais atrasados e conseguiram chegar muito longe?

Temos ainda que ver outra coisa: será ele susceptível de se deixar contagiar pelo teu entusiasmo? Se é, tu só farás todo o milagre, por que esperas. Mas se ele, com todo o seu encanto e qualidades, é uma natureza parada, apática, nem tu nem ninguém conseguirá que ele avance muito — e, neste caso, passado o entusiasmo que hoje te faz vibrar, que pode haver de real e perdurável a unir-vos?

Tens de pensar muito bem em tudo isto. Não quero desiludir-te. Mete ombros á tarefa. Mas, se ele não compreender, ou não for capaz de corresponder, então não forces as portas fechadas e tem a coragem de continuar a viver os teus entusiasmos sem partilha — até encontrares, porque nele ou noutro hás-de encontrar, tem a certeza! — quem te compreenda e acompanhe.

Possuis a força que renova a vida. Não a percas. Isso é, de tudo, o mais importante.

///

ANDORINHA — É um verdadeiro problema de jovens, que me expões. Mas não tão complicado como receias. Todas as raparigas da tua idade têm amizades e preocupações do género que relatas, umas mais intensamente do que outras, claro; depende do temperamento e das circunstancias que decorrem as suas vidas, das pessoas que as rodeiam, etc.

Porque hás-de recear essa amizade actual? Se essa senhora te ajuda realmente, e se as outras senhoras te aconselham a procurá-la sempre que tens duvidas ou problemas e necessidade de ajuda, é porque se trata realmente de pessoa capaz de te ajudar. E é natural, sim, não sei porque te surgem tantas interrogações. Acho que pode continuar tudo como até aqui. O que receias, afinal? Escreve-me novamente e não tenhas medo das palavras. Diz-me tudo o que te passa pela cabeça. Tu não me conheces, eu não te conheço. Mantém o teu pseudónimo e eu não transcreverei uma só das tuas palavras. Está tranquila. Continua a confiar em mim. Eu sou apenas um coração aberto ás tuas confidências. Escreve no sobrescrito, bem legível, o nome «Tião», e põe a designação de urgente. Só eu lerei a tua carta. E conta-me como vives e com quem vives. Preciso de saber um pouco mais de ti para te poder ajudar também um pouco mais. Se bem que me parece que já comecei a ajudar-te, não é verdade? Fica, portanto, combinado. Escreve-me sem receios. Conta com a minha amizade.

Tião

«ATLETA» — desenho de 1Berto

OUTONO

O Menino
olhando as folhas caídas
teve pena
Pena de as não poder
colocar no seu lugar.
Ele que gostava tanto
de as ver brincar com o vento,
teve pena,
pena das folhas
que não sabiam
que o Menino
tinha pena

ISABEL MARIA VIEGAS TAVARES

HORA

Gemia a ambulância
pelas ruas
o grito da vida que acabava

Saltava-me a esperança
pelo peito
de ser meu o grito que soltava.

——//

PRESSAGIO

Não sei que terror oculto
anda no ar
que presságio de tormenta
ou de desgraça

que eu sinto um ciclone disfarçado
na aragem breve que perpassa.

ANA MARIA PRATA

ARÁBIA-HORTELÃ-PIMENTA, ETC.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

quentes areias do deserto com um castelo repleto de gulodices. Claro que o castelo nunca passava de uma mesa ou de uma cama alta debaixo da qual nos refugiávamos chupando uma pastilha de hortelã-pimenta! Era tão fácil e sentiamo-nos tão felizes!

Agora a nossa felicidade de castelos e varinhas de condão desapareceu e em seu lugar fica-nos o vazio da insatisfação que não podemos ou não queremos preencher.

Poderiamos sentirmo-nos felizes com a nossa casa, os nossos pais, os estudos, os divertimentos mas em tudo esbarramos com o lado negativo: nem a nossa família é o que desejariamos ou por atritos uns com os outros ou connosco, ou simplesmente porque reparámos que somos diferentes e aprendemos a criticá-la; a nossa casa está cheia de recordações que queremos esquecer, os estudos são um problema sem saída, ou se estuda e saturamo-nos ou não se estuda e acabamos uns falhados. Em qualquer dos casos sentimo-nos culpados, por dentro. Com os divertimentos é outro «tour de force»: estamos fartos de passar as tardes de sábado no cinema, queimando horas que acabamos por desejar nunca tivessem vindo.

Tudo, numa lenta mas segura estagnação mental de que temos preguiça de sair, por comodismo, por falta de interesse. Porque já não sonhamos? Porque nos detemos a observar toda essa miséria, esses rostos crispados, lutando para viver, essas atmosferas doentias de descrença e desalento? Porque nos envergonhamos de pensar em coisas alegres, em cores claras, em sorrir? Ainda se lembram de como se ri ás gargalhadas?

Não, não podemos pensar em sonhar. Os sonhos estão ultrapassados e já ninguém acredita neles. Somos meninos-velhos, cépticos, inconformistas e profundamente infelizes. Mas para vós, pedaços de matéria pensante, parai e dizei-me, como se chama o vosso anãozinho da floresta? O meu é Rumplestitlskin.

BÁRBARA

EM FÉRIAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ço um mártir, cheio de mazelas...

— O vosso sol é pesado e carrega no corpo.

— Vocês sabem aquela do tipo que estava ao sol?

— Sei, já todos sabemos.

— E' boa, por acaso, ah, ah! — o corpo estremeu todo em gargalhadas interiores — Olhem uma abelha! Cavai, cavai, criaturas!...

— Passou a rasar!...

— E' capaz de ser uma abelha-mestra...

— Ou um zangão...

— O «Voo do Moscardo»...

— A «Cavalgada das Valquírias»...

— Estou cheia de sede!

— Olhem quem vai lá em baixo naquele carro: são os tipos que estavam aqui ontem...

— E' uma empuada, a velha!...

— E', é! O carro deve estar impregnado de cheiro a pó-de-arroz!

— E de sovaquinho... — fez pala com a mão, para proteger os olhos do sol. — Não, mas o carro é giro!

— Eu cá não me interesso nada por carros...

— Feitios, como diz o outro...

— Bem, mas afinal em qué é que se fica?

— Je pense oui!

— I suppose yes!

— Ai credo! Já estou cansada de estar aqui... — com graça, sacudiu os cabelos de cima dos olhos. — Olhem para aquele vestido! E' engraçadote, não é?

— Sim, de facto o vestido é engraçadote, é... — os rapazes arreganharam-se todos uns para os outros.

O silêncio da pausa que se seguiu foi pesado.

— Olhem, vem lá o Zé! — ergueu o braço, num gesto largo — E' Zé! Estamos aqui!

O outro aproximou-se enchendo as bochechas de ar e expelindo-o em seguida. Arrastou a cadeira com um ruído enervante de latas a amolgarem-se, enquanto ia perguntando:

— Então que se faz?

— Nada!

ALMEIDA MARTINS

Diario de Lisbôa · Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS